

**Agradecemos a Deus: passou um ano da Aprovação da  
Missão Belém como Obra da Igreja de São Paulo**



**Venha participar  
da MISSÃO DE RUA:  
Sábado dia 9 (hs 8:00)  
no Belenzinho (11/2694-2746)  
até domingo, dia 24 !  
JESUS TE ESPERA NA RUA!**

## **Diário espiritual Julho 2011**



*Queridos filhos! Minha oração hoje é por todos vocês que procuram a graça da conversão. Vocês batem na porta do Meu Coração, mas sem esperança e sem prece, em pecado, e sem o Sacramento da Reconciliação com DEUS. Deixem o pecado e decidam-se, filhinhos, pela santidade. Somente desta maneira, EU posso ajudá-los, ouvir suas preces e interceder diante do ALTÍSSIMO. Obrigada por terem respondido ao Meu Apelo. " (25/5/2011)*

*"Queridos filhos! Quando Eu os chamo para rezarem por aqueles que não chegaram a conhecer o Amor de Deus, se vocês olharem em seus corações, compreenderão que Eu estou falando sobre muitos de vocês. Com um coração aberto, perguntem-se se vocês querem o Deus Vivo ou se querem eliminá-Lo e viverem como vocês quizerem. Olhem ao redor, Meus filhos, e vejam para onde o mundo está indo. O mundo que pensa em fazer tudo sem o PAI e que vaga nas trevas da tentação. Eu estou oferecendo-lhes a Luz da Verdade e o Espírito Santo. De acordo com o plano de Deus, Eu estou com vocês para ajudá-los a terem Meu Filho, Sua Cruz e Ressurreição, triunfo em seus corações. Como uma mãe, Eu desejo e rezo por sua unidade com Meu Filho e Suas Obras. Eu estou com vocês. Vocês decidam-se. Obrigada. " (2/6/2011)*

*... "Somos cria da Igreja!"  
Essa é uma frase famosa de Dom Angêlico,  
que foi Bispo auxiliar de São Paulo*

A Igreja nos abençoou desde os nossos inícios.  
No dia 16 de julho se completa um ano da  
Aprovação Oficial como Obra da Igreja de São Paulo  
vamos percorrer algumas etapas da nossa história

Cerca de 6 anos se passaram do nosso início. Nesse mês em que está se aproximando o aniversário de um ano da nossa aprovação e vale a pena olhar para trás e agradecer a Deus dessa caminhada no seio da Igreja.

Naquele longínquo 16 de julho de 2005 não existia nada. A Missão Belém começou sem um centavo, Pe. Giampietro foi dormir junto à "maloca" do Marcão na Praça do Correio. Assim foram as primeiras noites. A Ir. Cacilda acompanhava na oração, unida com a sua alma. Muitos corações batiam forte e vibravam para essa vida nova junto aos pobres. Silvio e Marlene, Chiara e Miriam, os irmãos do sítio São Miguel Arcanjo, mas somente Nossa Senhora sabia das graças que nos esperavam.

Naquele primeiros silenciosos dias, enquanto a semente morria para poder nascer com toda a sua força, recebemos uma carta do Card Hummes, pouco dias antes que ele fosse

para Roma como Prefeito da Congregação para o Clero, direto colaborador do Papa. Eles assim nos escrevia:

"Caro Pe. Giampietro a Paz de Cristo! Agradeço e louvo a Deus pela bela obra de Apostolado, Caridade e solidariedade para os mais pobres que realiza a Missão Belém..." (Novembro 2005. A Missão Belém tinha somente 2 meses de vida!



O Cardeal Claudio Hummes, que deu a primeira bênção à Missão Belém, recebe Pe. Giampietro na Sede da Congregação para o Clero, no Vaticano, se alegrando pelos frutos desses anos.

E reconfirmava esse sua avaliação em 2008, em ocasião da visita do Pe Giampietro no Vaticano: **"Que maravilha, que maravilha, Pe Giampietro! Não há dúvida que essa é uma obra de Deus!"**

Nós temos a certeza que a idealizadora do plano da Missão Belém foi Nossa Senhora, Ela é a nossa Mãe e nossa Fundadora. Poucos sabem que no dia 16 de julho de 2005, oferecemos o nosso "sim" a Nossa Senhora do Carmo, sem saber nada do futuro, sem um teto, só com nosso "saco de lixo" nas costas e, hoje, depois de 6 anos, recolhemos os frutos da nossa escolha de viver

**COM OS POBRES  
PARA OS POBRES  
COMO OS POBRES  
ATÉ UMA PLENA IDENTIFICAÇÃO COM ELES.**

Hoje acolhemos na Missão mais de 1200 pessoas, nas nossas 96 casas, sustentadas por 250 monitores e coordenadores que decidiram entregar para Deus um tempo de sua vida ou ... a vida inteira .



Comovente foram para nós as palavras do nosso Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, a primeira vez que veio visitar o nosso barraco, no Belenzinho:

"Vocês são uma lição para a Igreja..."

Existem vários trabalhos com os pobres, mas talvez este é o mais radical : estar com os pobres, no lugar dos pobres e os pobres mais "lascados". Para dizer as palavras do Evangelho: são os mais "pequeninos" de Jesus. Como diz o capítulo 25 de Mateus: "Eu tive fome e me deste de comer, tive sede e me deste de beber, estive nu e me vestiste..." . Jesus está se referindo aos irmãos mais pequeninos, isto é àqueles que aos olhos do mundo parecem ser menos dignos... No seu rosto se reflete menos a imagem gloriosa de Jesus, mas trazem na sua face a imagem desfigurada de Jesus, que sofre, sua paixão. Esse é um trabalho que faz um grande bem aos pobres, mas faz

um grande bem também para a Igreja, diante dos Padres, dos Bispos, dos Leigos... E por isso a minha visita....

...Por isso: viver como gente nova, homem novo, mulher nova e vocês fazendo isso com toda simplicidade, com toda humildade, sem pretensões, isso JÁ É UMA PREGAÇÃO PARA O MUNDO, É UMA PREGAÇÃO PARA A CIDADE E UM SINAL DE DEUS NA CIDADE, porque a Cidade precisa desses sinais de Deus.

A Profecia dessas iniciativas de vocês devem ajudar a cidade a perceber onde está o verdadeiro Evangelho, aonde Jesus verdadeiramente se faz presente, aonde o povo não é enganado, onde realmente se faz aquilo que Evangelho diz.

Eu estou muito contente e façam isso! Façam isso sim, com alegria e muita fé. Tenho a certeza que quem está mesmo contente disso é nosso Senhor!"

**No dia 29 de Janeiro de 2010:** Dom Odilo visita a Missão Belém para Celebrar a Santa Missa de Consagração e receber em suas mãos os votos dos primeiros 30 Missionários. Essas foram as suas palavras: "Vivemos esse momento importante na vida dessa "nova criança" Missão Belém: cinco anos, nem completos, são muito pouco para uma organização da Igreja e, no entanto já está caminhando tanto, já está produzindo tanto fruto, por isso eu quero com minha presença aqui, mais uma vez, também encorajar o trabalho, o carisma, o caminho da Missão Belém e pedir a Deus que abençoe, que ilumine, para que continue a fazer o bem, continue a se espalhar, se multiplicar nas suas comunidades, que possa ir para muitos lugares, não somente aqui em São Paulo, mas no Brasil a fazer o bem para os pobres, junto dos pobres, testemunhando a caridade de Deus, testemunhando a luz, a vida que vem do Evangelho."

Antes da S. Missa de Consagração, Dom Odilo, junto a Dom Pedro Luis, encontrou os missionários e, depois de ter assistido a um pequeno "caseiro" documentário sobre a Missão Belém, disse:

"Mas eu quero expressar a minha alegria, a minha emoção, falo mesmo da emoção, de estar no meio de vocês, de ver o trabalho de vocês. O "filminho" que passaram realmente mostra o que vocês fazem; naturalmente fazem muito mais do que mostraram... mas dá uma idéia do que vocês fazem e é muito importante, muito bonito, é muito dentro do coração da Igreja, do espírito do Evangelho, da genuinidade da vida crista, da vida que Jesus nos ensina, e quer que seus discípulos vivam..."

E assim continuou: "A Missão Belém é da Igreja. Vocês todos tenham a consciência clara: vocês estão fazendo um trabalho, uma missão em nome da Igreja e, depois desses anos, 5 anos, nós também queremos então passar para dar o reconhecimento da Igreja, o reconhecimento Diocesano à Missão Belém de modo que ela possa se apresentar, como já está se apresentando, diante de outros Bispos, de outros Países com a clara identidade de ser um trabalho da Igreja, da Arquidiocese de SP, que tem todo apoio, todo incentivo da Arquidiocese de São Paulo".

---

Essas foram as primeiras visitas do Cardeal nas nossas casas. O relacionamento se intensificou quando nos enviou para o Haiti. Dom Odilo, representa para nós a Igreja inteira. Tudo o que ele falou em ocasião dos Votos se encontra nos dia 16 desse mês.

Na página a seguir aparece um simples mapa que mostra quantas são hoje as centros que Nossa Senhora abriu na Missão Belém: nesse momento há 96 casas funcionando e acolhendo mais de 1200 pessoas, sem contar as atividades como no Haiti, onde a creche (mesmo no seu início) já acolhe 120 pessoas entre crianças e adultos. Precisamos mesmo reconhecer que Jesus faz um novo milagre de "multiplicação dos pães" todo dia para nós (contando o café da manhã, o almoço e a janta, dá mais de 5000 refeições todo dia!). Confesso que nem eu, nem Cacilda temos tempo e coragem para contar os kilos de arroz e feijão que precisam, mas Deus manda tudo com o carinho de um verdadeiro pai. Para a Missão de julho estamos nos preparando para acolher 250 novos irmãos, que vem arrebatados e acabados da rua, precisando de tudo. A Providência de Deus tem um grande trabalho conosco! ... Desde o início da Missão acolhemos 14.000 pessoas, bem poucos voltaram nas ruas de onde os tiramos. Tivemos a alegria de administrar 700 batismos a esses irmãos, sem contar os outros sacramentos. É uma surpresa todo dia, mas a alegria é imensa, sabendo que a Obra é de Nossa Senhora e Ela tem as idéias claras e sabe para onde nos conduzir



As fotos dessa página mostram a segunda visita do Cardeal Dom Odilo, em ocasião dos Votos de Consagração dos primeiros 30 Missionários da Missão Belém





## Vaso de barro

**Deus é fiel e escreve certo por linhas tortas, que somos nós. Eis os milagres que Ele opera em nós e através de nós**

### Testemunho Cristiane

Meu nome é Cristiane, tenho 31 anos, sou do Espírito Santo.

Faço parte da Missão Belém, há 1 ano e 6 meses, mas antes disso eu tive uma vida bem sofrida e de muita decepção. Lembrar do passado é como rasgar o meu coração mais uma vez, mas estou feliz em fazê-lo se isso pode ajudar quem está começando a caminhada.

O que me lembro da minha infância é que meu pai, o meu grande amigo, era um homem trabalhador, que procurava dar o melhor para sua família. Minha mãe era espírita, quase não tinha tempo para nós. A comida era feita pela minha prima, porque devia cuidar dos seus "trabalhos" do centro. Desde cedo comecei a sentir uma grande falta da minha mãe e era por demais apegada ao meu pai.

De repente, meu pai começou a beber, chegava embriagado em casa. Minha mãe era muito brigona e não aceitava vê-lo daquela forma. Lembro de uma vez que ele chegou embriagado, minha mãe começou a discutir com ele, que não trazia dinheiro... e o empurrou com violência dentro do berço do meu irmãozinho, meu pai bateu a cabeça e perdeu consciência; ela se jogou em cima com uma faca tentando dar facadas. Meu irmão gritava para ela parar... Meu Deus como é difícil lembrar desse momento.

A magoa, em mim, crescia mais e mais, fiquei revoltada e comecei a dar muito trabalho... Era muito agressiva. Não sabendo o que fazer, minha mãe me levava para o trabalho com ela e, com 7 anos, eu devia carregar pesos enormes para as minhas forças: estudava e trabalhava, não entendia porque minha mãe fazia isso comigo. Praticamente não tive infância.

Graças a Deus, nesse tempo, meu pai parou um pouco de beber porque o médico o assustou. Nos finais de semana nos levava para as praias de Vitória que são lindas, mas o que ficou mais marcado foi o dia mais feliz da minha vida, quando todos juntos fomos para o "Convento da Penha" (Santuário de Nossa Senhora). Meu Deus: que dia, que nunca houve outro igual! Toda a família reunida, fizemos um pic-nic. Nunca experimentei tanta alegria no meu tempo de criança.

Infelizmente durou pouco porque o pai recomeçou a beber e as brigas aumentaram. O meu irmão mais velho passou a estudar à noite, com 13 anos e lá deu início ao mundo das drogas. Foi um choque! Fiquei sozinha porque meu pai se afundou de vez na bebida e minha mãe caiu na depressão: era o inferno dentro de casa... Tudo despencava: meu irmão fez uma "over-dose com 13 anos"!

Pelo desgosto de tudo isso, meu pai chegou a falecer e com a morte do meu pai, na segunda feira do dia 10/6/90, a meio dia, eu também morri e minha vida acabou, porque ele era tudo para mim. Nada mais fazia sentido na minha vida.

Chegou o meu tempo também de estudar à noite e aí comecei a andar com más companhias, fumava cigarro, comecei a beber, logo depois veio a maconha.... Conheci um rapaz que morava ao lado da minha casa, me entreguei de corpo e alma para ele. Fiquei namorando às escondidas, ele me usava todos os dias, pois eu me sentia amada, tamanha era a carência, mas meu irmão mais velho descobriu, quase me matou (eu estava com 12 anos) e colocou ele a para correr do bairro.

Aí veio a suspeita de estar grávida e minha mãe me mandou para a casa de uma tia. Lá fiquei por uns dois meses fazendo exames. Nesse tempo conheci a cocaína (com 12 anos!) através de uma prima que ninguém dava nada. Ela fazia programas com os grandes da classe média e faturava muito dinheiro. Comecei a sair para fazer programas (ainda criança) com ela e a cheirar muito. Logo depois tive que voltar para casa, mas não era a mesma coisa, todos os dias me jogavam na cara tudo o que havia feito, resolvi sair de casa pela primeira vez e morar com algumas amigas.

Lá me envolvi com vários traficantes e fiquei muito conhecida, levava vários quilos de droga para todos os bairros e, como consequência, ganhava muito dinheiro, mas era só para farra... Rapidamente fiquei marcada pela polícia pelo tráfico de drogas. Resolvi pedir ajuda para minha mãe. Ela aceitou, coitada, ela não sabia que eu usava droga às escondidas e muitas vezes roubava o que tinha em casa, não me continha.

Comecei a sair para bailes funk com 14 anos. Fiquei com um rapaz que era dono de uma 'boca' perto de minha casa. Mas, sua namorada descobriu e arrumou uma cilada para mim, com 7 mulheres: me cercaram e me degolaram, ainda hoje tenho



cicatrizes. Acharam que estava morta e foram embora. Meu irmão me socorreu. Tomei 54 pontos por dentro e por fora de meu rosto. Dali para cá, cada vez mais eu ficava revoltada, não conseguia ter paz em nenhum lugar.

Minha mãe cuidou mais uma vez de mim. Fiz uma pequena cirurgia para diminuir a cicatriz porque não suportava olhar em meu rosto, mas na alma a ferida estava ainda bem aberta fiquei revoltada com a vida, nada tinha sentido: desde pequena sendo espancada ou colocada para trabalhar para que os outros tivessem sossego, ninguém que cuidasse de mim...

De repente, procurei um meio de mudar de vida, arrumei um emprego num hospital onde eu me doava muito para aquelas pessoas com câncer. Fiquei por um ano nesse hospital como voluntária, sem ganhar um tostão, era de menor ainda e, por isso mesmo, não permitiram mais que eu fosse voluntária.

Sem algo que desse sentido à minha vida, passei a freqüentar novamente barzinhos e namorar, tinha sonho de casar, mas encontrava pessoas que queria o meu corpo e não o meu amor.

Arrumei outro emprego no hospital Santa Rita de Cássia, lá eu ganhava meu salário, ajudava minha mãe. Comecei a freqüentar a Igreja Universal por um ano, foi quando fiz uma campanha, me tornei parte do grupo de obreiras da igreja. O pastor disse que para obter graças tinha que dar tudo... e eu dei todo dinheiro da minha poupança, 7000 reais, só para ter um vida melhor. Mas foi só ilusão, nada mudou, só piorou!

Resolvi, junto a umas amigas, fazer programas para gringos. Dali para cá só piorava, levava drogas para eles e vendia meu corpo por momentos de prazer. Foi assim que juntei um dinheiro para abrir uma boca de fumo no meu bairro. Meu irmão se aliou a mim, mas logo ficamos "manjados" pela polícia. Tivemos que sair e eu me escondi em outro bairro. Ao voltar parecia que tudo tivesse mudado.

Até o meu irmão... meu Deus, que lembrança terrível: enquanto estávamos cheirando... ele me violentou... Meu pai! Foi o fim para mim! Até hoje eu me pergunto por que... por que eu sofri tanto?

Falei com minha mãe e ela me chamou de louca. Resolvi dar um tempo longe de casa, estava muito machucada interiormente. Decidi esquecer até mesmo minha família.

Nesse tempo eu comecei a cheirar muito, sem controle e a beber, já estava perdendo o respeito de todos, fiquei destruída, até meus cabelos eu vendi para sustentar a droga.

Mas, após alguns meses, cansada de sofrer, resolvi pedir ajuda para minha mãe, ela me negou, voltei a falar como meu irmão e abrimos novamente uma boca de fumo, onde ele morava. Mas, não durou muito, acabaram matando ele. Fiquei muito revoltada, pois ele havia deixado minha sobrinha com um ano de idade. Jurei vingar sua morte. Como o mal é sujo: eu estava revoltada com ele, mas não bastante para sair dessa vontade de sangue!

Após um ano fui morar num bairro muito perigoso com um traficante, era muito considerada por todos. Foi assim que eu vi e reconheci 'Jovaci' (que matou meu irmão) subir o morro. Chamei os irmãos para ajudarem e o colocamos dentro dos pneus e lascamos fogo... Lembro que fumava e bebia enquanto ele morria, também o rolamos de morro abaixo. Nunca pensava de ser capaz de coisas tão baixas. Após este crime, os policiais não dava mais paz e tive que fugir.

Mais uma vez, enganei minha mãe e pedi ajuda dizendo que queria mudar; ela arrumou um clínica e passei por ela quatro vezes: me dopavam com remédios e ficava vários dias sem comer e tomar banho, no efeito do remédio. Enfim, mais uma vez, minha mãe me salvou e me tirou de lá porque teria ficado louca.

Não demorou muito, porém, voltei para o mundo: estava gorda, bonita e resolvi fazer um programa no centro de Vitória. Lá eu conheci vários irmãos que lá viviam, fiquei por um

bom tempo, não tinha coragem de voltar, foi também quando matei mais uma pessoa por causa de droga. Eu havia feito um programa e ganhado um bom dinheiro. Comprei algumas pedras de crack, mas alguém armou para mim roubar: tomei várias facadas mas, pela graça de Deus, sobrevivi. Fui acordar no hospital com minha mãe a meu lado, cuidando de mim. Estava entubada, chorei muito, jurei que se eu sáísse dali mudaria de vida. E Deus me tirou. Depois de uma semana eu já conseguia andar e... resolvi fumar só uma pedra. Quanto é forte o vício e quanto poder tem sobre nós!

Disso veio o ódio por eu estar daquele jeito, toda cortada. Chamei os irmãos do morro e fomos de carro atrás do travesti que me esfaqueou pelas costas. Eu achei que ele não tinha coragem de bater de frente comigo. Infelizmente, o encontramos fumando e ele não lembrou de nada: coloquei uma pedra para ele, que ficou louco, peguei um paralelepípedo e...

Fugimos do local e fomos para debaixo de uma ponte onde ficamos por mais de mês. Lá continuou essa vida louca de morte, assaltos e prostituição. Houve um dia que, do outro lado da rua, no centro de Vitória, vi a mulher que ajudou a me esfaquear. Quando fui atravessar a rua, veio uma moto e bateu em mim e me lançou na direção de um carro que vinha em alta velocidade. Mais uma vez destruí todo meu rosto e vi a cara da morte, mais uma vez vi o desespero dentro de um hospital, com as lágrimas de minha mãe dizendo que estava cansada de me ver sofrendo e que preferia morrer do que me ver naquela situação. Jurei que nunca mais usaria droga e que a faria sofrer.

Tive alta e fui para casa, durou quatro meses para me recuperar e voltar a andar e a comer direito.

Com o tempo, eu achei que poderia ser normal a minha vida, coloquei um aparelho, arrumei um emprego.

Conheci Vanderlan, o único homem que me fez largar tudo, pois eu o amava por demais. Ficamos juntos dois anos e meio, ele foi o único em minha vida que amei, mas ele me traiu. Peguei ele com minha prima em cima de minha cama. Fiquei cega. Peguei sua própria arma e dei vários tiros e dois em minha prima. Mas, não morreram e ele jurou me matar, tive que sair do bairro, pois já não tinha paz. Fui morar no Forte São João, onde eu conheci vários assaltantes de banco e casas lotéricas. Comecei a assaltar com eles, mas só para ir, tudo estava sendo ilusão. Desejava mudar, ter minha casa, trabalhar. Com o tempo, conheci o Paulo, foi o único homem que me respeitou e ainda espera por mim. Ele não entende o que Deus está fazendo na minha vida,

não entende que Deus se tornou o meu verdadeiro "marido". Apesar de tudo, esse homem mudou toda a minha trajetória. Ficamos juntos em meio a tantos sofrimentos por quatro anos, mas eu não o amava, traía ele com seus amigos, eu tinha sede de um outro tipo de amor... quantas vezes mobiliou a nossa casa, eu vendia tudo para usar droga, eu queria me consumir usando droga, nada mais tinha

sentido para mim. Quanto sofrimento eu trazia para ele, mas hoje eu o vejo como meu anjo, que me mostrou o caminho do Senhor, ele foi a minha luz. Ele me impulsionou a procurar a Missão. Consegui e fui para São Paulo, através de uma mulher evangélica, que pagou a minha passagem...

No início foi muito duro, nunca tinha rezado um terço na minha vida. Sobretudo, não queria deixar Deus entrar em mim. Lembro que corri atrás da coordenadora com um facão querendo matá-la. Com 22 dias ainda não havia entrado na capela! Tinha, na casa uma irmã com problemas, mas ela lutava para ser de Deus e me disse: "Quem vai mudar teu coração é Maria, se você não rezar pelo menos uma Ave Maria de coração, nada mudará em sua vida!". Ela sempre insistia: "Vai para a capela, Jesus está lá" e eu respondia: "Jesus está em todo lugar...". Eu era muito birrenta! Ela abria a porta da capela e me mostrava o sacrário. Eu respondia: "Aquele caixinha..." e zoava, ria... "Deixa ele ali quietinho..."

Aprontei muito e, uma vez, me retrocederam do zero. Por 40 dias não pude ligar e nem receber ligações, estava muito triste e ainda mais revoltada.

Chegou o dia que eu estava sem rumo e destruída e sem pensar muito abri a porta daquela capela que tanto zoava. De repente senti uma coisa que mexeu muito comigo, que não sei explicar, algo me puxou para dentro daquela capela. Não me lembro de ter dado um passo, mas me encontrei de joelho na frente daquela caixa que mal sabia quem estava lá dentro. Chorava muito e, nesse dia, não sei porque me deitei mesmo na frente do sacrário, me entreguei. Por isso que tenho essa palavra "consagrada". Falei mesmo: "Que, a partir de hoje, a minha vida seja sua!". Depois o meu rosto virou para a imagem de Nossa Senhora e rezei a minha primeira Ave Maria de coração mesmo. De repente, o telefone tocou. Quem era? A minha mãe! Que me ligava depois de 40 dias, mesmo naquele momento que eu me entreguei e rezei uma Ave Maria de coração! Mas o que eu estava sentindo dentro daquela capela era tão forte que não queria sair para atender o telefone... Era a primeira vez que eu entrava em uma capela, a primeira vez que eu sentia algo que para mim era de outro mundo. A partir daquele dia tudo mudou totalmente e me lembrei que certa vez, um mendigo de rua se aproximou de mim, do nada, me olhou e disse "... você ainda irá girar o mundo pregando a minha palavra!"

Hoje estou há um ano e seis meses na Missão. Eu mesma me assusto por como mudei. Outro dia me vi puxando uma carroça de verdura ganhada na feira... quem diria? Eu tão orgulhosa, puxando uma carroça, em São Paulo. Eu só queria vir para São Paulo para assaltar bancos... Hoje, em meu coração mi sinto uma consagrada a Deus, pois nele encontrei aquele amor que tanto procurava.

É algo que não sei explicar, parece que explode dentro de mim. O que eu encontrei aqui não encontrou em nenhum outro lugar, alguém dar a vida por mim!

Agradeço a Deus porque Ele revirou e revira a cada minuto a minha vida: me usa para restaurar seus filhos perdidos igual eu. Por cada vida que eu tirei... hoje posso resgatar alguém, salvar alguém. Por cada família que destruí... hoje posso restaurar e reconstruir. Por cada filho que nunca tive, Deus me confiou 100 aqui para cuidar! Parece que eu nasci de novo. Tenho um ano e meio de vida!

Hoje, sou muito feliz por tudo que o Senhor fez em minha vida e está fazendo em minha família. Minha mãe era espírita, nunca aceitou até mesmo falar de Maria. Na última carta que me escreveu, ela pede que Maria "me gere em seu ventre e que me cubra com o seu manto sagrado"!

Hoje posso dizer que, através do nosso sim, grandes graças e grandes milagres podem acontecer e o maior que eu peço a Maria é que me ajuda a chegar até o fim.



*Queremos oferecer o testemunho de uma casal que fez o Caná cerca de um ano atrás. Nessas palavras é possível reconhecer a ação de Deus que move para a santidade*

Giorgio: Com toda sinceridade, eu não estava por nada entusiasmado por participar da experiência do Caná, na Missão Belém. Foi a insistência da minha esposa e da minha filha que me "arrancaram", o sim para eu participar...

**AGRADEÇO A DEUS POR ESSA INSISTENCIA E POR TER-ME CONVENCIDO!!!**

Graças ao testemunho oferecido pelos casais que organizavam, pude perceber que todos os problemas vividos por nós durante o nosso casamento, também os outros casais tinham atravessado e tinha conseguido sair salvos pelo amor que os unia....

Diante do Caná, repensando aos meus 45 anos de casamento, tenho uma grande tristeza: se nos momento de dificuldade, tivéssemos nos unido mais diante de Jesus, quantas dores e sofrimento teríamos evitado, quanta serenidade perdemos, quanta paz! Quantas belezas da vida sacrificamos em nome do nosso orgulho interior!

Agora, graças a Deus, com a ajuda da oração, e a vocês, que com seus testemunho nos ajudaram, tentamos dia por dia de arrancar o joio do egoísmo e jovar para trás o meu jeito de machão...

Uma coisa que me comoveu profundamente, no Caná foi a cerimônia do "Novo Casamento". Foi uma comoção única. Senti que algo me arrastava para trás de 45 anos, vivi as mesmas coisas, mas de forma totalmente diferente. Sentia a presença de Deus entre nós e que Ele nos havia escolhido para passar a nossa vida juntos e com a sua Presença sempre entre nós, nos havia **SACRAMENTALMENTE UNIDOS!**

Senti que as lágrimas descia dos meus olhos e vi que também Roberta era igual eu e também os outros casais, independentemente do tempo de casamento.

Olhando-nos olhos nos olhos, senti uma frase voltar: "Uma só coisa é maravilhosa em todos os casamentos: **os olhos dos esposos!**"

*Giorgio*

Roberta: Essa experiência me tocou profundamente e alcançou seu apice quando renovamos, diante do sacerdote, o nosso sim matrimonial: com quantas força tomamos consciência da beleza das palavras pronunciadas no altar 45 anos atrás!

Nesses dois dias, nos sentimos cercados de amor e carinho por parte da equipe que nos guiou sem parar, conduzindo-nos devagar a tomar consciência do projeto de Deus que nos unia.

As reflexões, feitas à luz da Palavra de Deus, os testemunhos que me tocaram o coração, o jeito do encontro, a exposição das regras do casamento cristão (no campo do amor, do perdão, da vida sexual, da educação dos filhos, na abertura ao voluntariado) mexeram fundo dentro de mim e pensei com certa tristeza: se tivesse tido essa ferramenta no começo do meu casamento...! Como teria sido melhor o meu casamento!

Aqui redescobri Giorgio como um presente de Deus para mim, para que amando-o e acolhendo-o, pudesse eu crescer e dialogando pudéssemos construir aquele casal unido no bem, aquele "ser cúmplice" que sempre ignoramos (éramos duas ilhas, cada um com suas emoções, bem encerradas no fundo do coração pelo medo que, mesmo amando-nos, pudéssemos farzer-nos sofrer reciprocamente... Tínhamos medo um do outro!)

A palavra de Deus entrou com força na minha vida e me fez reviver a beleza de amar Giorgio, respeitá-lo, valorizar suas qualidades que me apaixonaram tantos anos atrás. A palavras de Deus me mostrou também os "buracos" do nosso casamento, os sofrimentos que eu provoquei em Giorgio com o meu caráter, mesmo amando-o profundamente. Tomei o empenho de mudar as atitudes que o irritam e fazer-lhes sentir a ternura, quanto o amo e quanto ele é importante para mim!

Quero dizer a Giorgio que de verdade sentimos a presença de Nossa Senhora entre nós, que nos protege e nos guia, arranca os espinhos e nos ajuda a viver com amor a oração. Obrigado Jesus! Obrigado Maria! Nós os amamos!

**Roberta**

**Sexta-Feira, dia 01 de julho - SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Para o Diário Espiritual, medite: **MATEUS 11, 25-30**

Outras leituras: Dt 7, 6-11; Salmo 102 (103)

**“OS PEQUENINOS: CORAÇÃO DE JESUS, NOSSO CORAÇÃO”**

O evangelista Lucas descreve claramente a emoção de Jesus, nesse momento: ‘Jesus ficou imensamente alegre sob a ação do Espírito Santo e disse...’

Em nenhum outro lugar do Evangelho aparece tão clara a alegria e a exultação de Jesus, que revela seu coração mais profundo. O motivo de toda essa alegria são os *PEQUENINOS*, os pobres: ‘Eu te louvo ó Pai, porque escondeste essas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos...’ Muitas vezes, na nossa vida, teremos surpresas: escutaremos da boca dos pobres, dos pequenos, das crianças, palavras que só um teólogo poderia pronunciar, palavras que vem de Deus.

Nunca, na nossa vida, nos arrependemos de ter escolhido os pobres. Sempre haverá pessoas que nos desprezam: ‘Você jogou seu estudo no buraco! Porque perder tempo com esse povo, que nem estudo tem, só conhece os vícios... o teu nível é outro...’ E eu pergunto: qual era o nível de Jesus? Onde quis nascer? Onde quis morrer, se não no meio de dois ‘marginais’? Onde quis viver: no meio dos ‘entendidos’ doutores do templo e dos ricos de Herodes ou no meio dos pobres pastores, desprezados, de pecadores e de prostitutas?

Você escolhe!

A Missão Belém quer ter o ‘coração de Jesus’ e se consagrar aos últimos, aos pobres: lascados e largados, até se tornar um com esse povo amado por Deus.

Dessa forma, o amor da Trindade correrá como um rio dentro de nos e nos fará exultar de alegria com Jesus.

## **TRECHO PARA O DIÁRIO: 11,25-30**

. Naquela ocasião, Jesus pronunciou estas palavras: “Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. 26. Sim, Pai, assim foi do teu agrado. 27. Tudo me foi entregue por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. 28. Vinde a mim, todos vós que estais cansados e carregados de fardos, e eu vos darei descanso. 29. Tomai sobre vós o meu jugo e sede discípulos meus, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vós. 30. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.



## **Santa Verónica Juliani**

PAPA BENTO XVI **AUDIÊNCIA** Quarta-feira, 15 de Dezembro de 2010

Hoje, gostaria de apresentar uma mística que não é da época medieval; trata-se de Santa Verónica Juliani, monja clarissa capuchinha. O motivo é que no próximo dia 27 de Dezembro se celebra o 350º aniversário do seu nascimento. Città di Castello, lugar onde ela viveu durante muitos anos e faleceu, assim como Mercatello — sua cidade natal — e a diocese de Urbino, vivem este acontecimento com alegria.

Verónica nasce precisamente no dia 27 de Dezembro de 1660 em Mercatello, no vale do Metauro, filha de Francesco Juliani e Benedetta Mancini; é a última de sete irmãs, das quais outras três abraçarão a vida monástica; é-lhe conferido o nome de Úrsula.



Aos sete anos perde a mãe, e o pai transfere-se para Piacenza como superintendente das alfândegas do ducado de Parma. Nessa cidade, Úrsula sente crescer em si o desejo de dedicar a vida a Cristo. O apelo faz-se cada vez mais urgente, a tal ponto que, com 17 anos, entra na estrita clausura do mosteiro das Clarissas Capuchinhas de Città di Castello, onde permanecerá durante toda a sua vida. Ali recebe o nome de Verónica, que significa «verdadeira imagem» e, com efeito, ela tornar-se-á de veras imagem de Cristo Crucificado.

Um ano depois, emite a solene profissão religiosa: começa para ela o caminho de configuração com Cristo através de muitas penitências, grandes sofrimentos e algumas experiências místicas ligadas à Paixão de Jesus: a coroação de espinhos, as bodas místicas, a ferida no coração e os estigmas. Em 1716, com 56 anos, torna-se abadessa do mosteiro e é reconfirmada nesta função até à sua morte, ocorrida em 1727, depois de uma dolorosíssima agonia de 33 dias, que culmina numa profunda alegria, a tal ponto que as suas últimas palavras foram: **«Encontrei o Amor, o Amor deixou-se ver! Esta é a causa do meu padecimento. Dizei-o a todas, dizei-o a todas!»** (*Summarium beatificationis*, 115-120).

Em 9 de Julho deixa a morada terrena para o encontro com Deus. Tem 67 anos, 50 dos quais transcorridos no mosteiro de Città di Castello. É proclamada Santa no dia 26 de Maio de 1839 pelo Papa Gregório XVI.

Verónica Juliani escreveu muito: cartas, relatórios autobiográficos e poesias. Todavia, a fonte principal para reconstruir o seu pensamento é o seu *Diário*, iniciado em 1693: vinte e duas mil páginas manuscritas, que abrangem um arco de trinta e quatro anos de vida claustral.

Santa Verónica tem uma espiritualidade acentuadamente cristológico-esposal: **é a experiência de ser amada por Cristo, Esposo fiel e sincero, e querer corresponder com um amor cada vez mais comprometido e apaixonado. Nela, tudo é interpretado em chave de amor, e isto infunde-lhe uma profunda serenidade. Tudo é vivido em união com Cristo, por amor a Ele, e com a alegria de poder demonstrar-lhe todo o amor de que a criatura é capaz.**

O Cristo ao qual Verónica está profundamente unida **é aquele que sofre na paixão, morte e ressurreição; é Jesus no gesto de se imolar ao Pai para nos salvar.** É desta experiência que deriva também o amor intenso e sofrido pela Igreja, na dúlice forma da oração e da oferenda. A Santa vive nesta perspectiva: reza, sofre e procura a **«santa pobreza»** como «expropriação», perda de si (cf. *ibid.*, III, 523), precisamente para ser como Cristo, que se entregou inteiramente a si mesmo.

Em cada página dos seus escritos, Verónica recomenda alguém ao Senhor, corroborando as suas preces de intercessão com a oferta de si em cada sofrimento. O seu amor dilata-se a todas «as necessidades da Santa Igreja», vivendo com ansiedade o desejo da salvação de «todo o universo» (*Ibid.*, III-IV, *passim*). Verónica clama: **«Ó pecadores, ó pecadoras... todos e todas, ide ao Coração de Jesus; ide à lavanda do seu preciosíssimo Sangue... Ele espera-vos com os braços abertos para vos abraçar»** (*Ibid.*, II, 16-17). Animada por uma caridade fervorosa, ela presta atenção, compreensão e perdão às irmãs do mosteiro; oferece as suas orações e os seus sacrifícios pelo Papa, pelo seu bispo, pelos sacerdotes e por todas as pessoas necessitadas, inclusive pelas almas do purgatório. Resume a sua missão contemplativa com estas palavras: «Não podemos ir pregando pelo mundo, para converter as almas, mas somos obrigadas a rezar incessantemente por todas aquelas almas que ofendem a Deus... de modo particular com os nossos sofrimentos, ou seja, com um princípio de vida crucificada» (*Ibid.*, IV, 877). A nossa Santa concebe esta missão como um «estar no meio», entre os homens e Deus, **entre os pecadores e Cristo crucificado.**

Verónica vive de modo profundo a participação no amor sofrido de Jesus, **convicta de que o «sofrer com alegria» é a «chave do amor»** (cf. *ibid.*, I, 299.417; III, 330.303.871; IV, 192)....

Como diz de si o Apóstolo Paulo: **«Agora alegre-me nos sofrimentos suportados por vós. O que falta às tribulações de Cristo, completo na minha carne, pelo seu corpo que é a Igreja»** (Cl 1, 24). Verónica chega a pedir a Jesus para ser crucificada com Ele: «Num instante — escreve — vi sair das suas santíssimas chagas cinco raios resplandecentes; e todos vieram ao meu redor. E eu via estes raios tornar-se como que pequenas chamas. Em quatro delas havia os pregos; e numa a lança, como que de ouro, inteiramente abrasada: e trespassou-me o coração, de um lado para o outro... e os pregos trespassaram-me as mãos e os pés. Senti uma grande dor; mas, na mesma dor, **eu via-me a mim mesma, sentia-me inteiramente transformada em Deus»** (*Diário*, I, 897).

### **(Continua a história do 1º manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (1)**

No dia seguinte, confiei meu segredo à Paulina. Tomando meus desejos como vontade do Céu, disse-me que eu iria logo com ela visitar a Madre Priora do Carmelo, e precisava dizer-lhe o que o Bom Deus me fazia sentir ... Escolheu-se um domingo para a solene visita. Grande foi meu acanhamento, ao saber que Maria G. ficaria junto a mim, por ser eu muito pequena para visitar as Carmelitas. Entretanto, precisava descobrir um meio de estar sozinha.

Eis a idéia que me ocorreu. Disse à Maria que, tendo o privilégio de visitar a Madre Priora, devíamos ser muito atenciosas e delicadas. Por isso, tínhamos de confiar-lhe nossos segredos. Portanto, cada qual, por sua vez, sairia um instante e deixaria a outra sozinha. Maria acreditou no que eu dizia, e a despeito de sua relutância em confiar segredos que não possuía, permanecemos, uma após outra, sozinha junto à nossa Madre. Tendo ouvido minhas grandes confidências, essa boa Madre acreditou em minha vocação. Declarou-me, todavia, que não eram recebidas postulantes de nove anos, e seria preciso aguardar meus dezesseis anos... Resignei-me, não obstante meu vivo desejo de entrar o mais cedo possível, e de fazer minha Primeira Comunhão no dia que Paulina tomasse o hábito... No mesmo dia, pela segunda vez, recebi louvores. Tinha vindo ver-me a Irmã Teresa de Santo Agostinho e não cansava de repetir que eu era engraçadinha... Minha intenção não era ir ao Carmelo para receber elogios, por isso, depois de sair, não parava de repetir ao Bom Deus que era única e exclusivamente por Ele que queria ser carmelita.

Procurei aproveitar bastante da minha Paulina querida durante as poucas semanas que ainda ficou no mundo. Todos os dias, Celina e eu comprávamos para ela bolo e bombons, pensando que dentro em pouco já não os comeria. Estávamos sempre ao seu lado, e não lhe dávamos um minuto de sossego. Chegou, afinal, o dia 2 de outubro, dia de lágrimas e de bênçãos, quando Jesus colheu a primeira de suas flores, que devia ser a mãe daquelas que poucos anos depois viriam unir-se de novo a ela.

## **Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Atos 17-18**

**Sábado, dia 02 de julho – IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA**

*Para o Diário Espiritual, medite: LUCAS 2, 21-51*

*Outras leituras: Is 61, 9-11; (Sal) 1 Sam 2, 1-8*

**“AQUELA QUE CRIOU JESUS, SABERÁ CRIAR VOCÊ TAMBÉM!”**

Esse trecho conclui o Evangelho da infância de Jesus e não é de fácil compreensão. Partimos do que é mais claro: José e Maria são VERDADEIROS ‘PAIS’ de Jesus e ensinam para ele o valor da Adoração: ‘todos os anos iam a Jerusalém para a Páscoa’... bem sabemos: 130 Km para ir e 130 para voltar, todo ano, a pé! Era a ‘romaria’ peregrina da Sagrada Família.

Por volta dos 12 anos de Jesus, aconteceu esse fato misterioso. Sabemos que, nessa idade, os adolescentes judeus passavam como que por um ‘exame’ com os doutores do templo e se passassem essa ‘prova’ deixariam o mundo da infância e seriam admitidos no convívio dos adultos.

Jesus tinha um preparo extraordinário, dado por Maria, que deixava os velhos doutores de boca aberta.

Maria era a mãe e a ‘professora’ de Jesus e o preparou tão bem que os doutores ficaram ‘assombrados’ com a sua sabedoria. Sem dúvida, o coração de Jesus vem do coração de Maria. Portanto, agora, podemos entender o que Maria pode fazer com a gente também. Ela que criou Jesus, dessa maneira, saberá criar a nós também se nos abandonarmos com docilidade no seu colo.

Mais ainda: ela que é a *IMACULADA* (= SEM MANCHA), nos abraçando, tem o poder de fazer sumir toda mancha de nós e de tornar-nos puros como crianças. Sé precisa se abandonar no colo dele através do *TERÇO, DO DIÁLOGO FILIAL ESPONTÂNEO COM ELA, PEDINDO* com coragem, *MEDITANDO SOBRE SUA VIDA*.

### **TRECHO PARA O DIÁRIO: Lc 2,41-51**

**41.Todos os anos, os pais de Jesus iam a Jerusalém para a festa da Páscoa.**

**42.Quando completou doze anos, eles foram para a festa, como de costume.**

**43.Terminados os dias da festa, enquanto eles voltavam, Jesus ficou em**

**Jerusalém, sem que seus pais percebessem. 44.Pensando que se encontrasse na caravana, caminharam um dia inteiro. Começaram então a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. 45.Mas, como não o encontrassem, voltaram a**

**Jerusalém, procurando-o. 46.Depois de três dias, o encontraram no templo, sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. 47.Todos**

**aqueles que ouviam o menino ficavam maravilhados com sua inteligência e suas respostas.**

**48.Quando o viram, seus pais ficaram comovidos, e sua mãe lhe disse: “Filho, por que agiste**



assim conosco? Olha, teu pai e eu estávamos, angustiados, à tua procura!" 49. Ele respondeu: "Por que me procuráveis? Não sabíeis que eu devo estar naquilo que é de meu pai?" 50. Eles, porém, não compreenderam a palavra que ele lhes falou. 51. Jesus desceu, então, com seus pais para Nazaré e era obediente a eles. Sua mãe guardava todas estas coisas no coração.

*S. Teresa do Menino Jesus (2)*

Vejo ainda o lugar, onde recebi o derradeiro beijo de Paulina. Em seguida, Titia levou-nos todas para a missa, enquanto Papai subia a montanha do Carmelo para oferecer seu primeiro sacrifício... Toda a família se debulhava em lágrimas, de sorte que as pessoas, vendo-nos entrar na igreja, olhavam-nos com espanto. Mas isto importava-me pouco e não me impedia de chorar. Creio que, se tudo desmoronasse em redor de mim, não teria tomado nenhum conhecimento. Contemplava o belo céu azul, e ficava surpresa de que o Sol luzisse com tanto esplendor, enquanto minha alma submergia em tristeza!...

Pensais, talvez, minha querida Madre, que exagerei a aflição que estava sentindo?... Levo em conta que não podia ser lá muito grande, pois tinha a esperança de encontrar-vos novamente no Carmelo, mas é que minha alma estava LONGE da maturidade. Por muitos crisóis devia eu passar até atingir o termo que tanto almejava...

Dois de outubro era o dia fixado para a reabertura de aulas na Abadia. Por isso precisei ir para lá, não obstante minha tristeza... Pela tarde veio Titia buscar-nos para irmos ao Carmelo, e vi minha querida Paulina atrás das grades... Oh! como sofri nessa visita ao Carmelo! Já que escrevo a história de minha alma, tenho a obrigação de dizer tudo à minha querida Mãe.

Confesso que os sofrimentos anteriores à sua entrada não eram nada em comparação com os que lhe sucederam... Cada quinta-feira, íamos toda a família ao Carmelo, e eu... habituada que era a entreter-me com Paulina, de coração a coração, conseguia a muito custo dois ou três minutos ao terminar a visita. Entende-se que os passasse a chorar, e me fosse embora como o coração em frangalhos... Não percebia que, por atenção à Titia, preferíeis dirigir a palavra à Joana e à Maria, em vez de falar com vossas filhinhas... Não o percebia, e no fundo do coração punha-me a dizer: "Paulina está perdida para mim!!!" Surpreende ver como meu espírito se abriu no meio do sofrimento. Abriu-se a tal ponto que não tardei em cair doente.

## **Caminheemos com a Palavra, Leia hoje: Atos 19-20**

**Domingo, dia 03 de julho – SÃO PEDRO E SÃO PAULO**

Para o Diário Espiritual, medite: **MATEUS 16, 18-19**

Outras leituras: At 12, 1-11; Salmo 33 (34); 2 Tm 4, 8. 17-18

**"APAIXONADOS POR JESUS"**

Hoje, que é domingo. Podemos meditar sobre os trechos característicos que contam a vida dessas duas grandes colunas da Igreja: São Pedro e São Paulo, 'loucos' por Jesus.

Além do Diário, durante o dia medite: At 12, 1-11; At 9, 1-19; 2 Cor 11, 21 até 12, 18.

Olhando para Pedro, percebemos o amor apaixonado que esse pobre pescador tinha por Jesus.

Ele era casado, mas, sem dúvida, nunca tinha sentido uma paixão tão grande como por Jesus.

Mulher, família, trabalho e barco ficaram para trás. Louco e sem nada, ele correu atrás de Jesus.

O Mestre conhecia as fraquezas vergonhosas desse homem, mas admirava e amava seus

'lances' espontâneos de amor, como no Evangelho de hoje. Quanto Pedro é igual a nós!

Seja Jesus, hoje, para nós: nosso Deus, nosso amor, nosso tudo!

## **TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 16,13-19**

Jesus foi à região de Cesaréia de Filipe e ali perguntou aos discípulos: "Quem é que as pessoas dizem ser o Filho do Homem?" 14. Eles responderam: "Alguns dizem que és João Batista; outros,

Elias; outros ainda, Jeremias ou algum dos profetas". 15. "E vós", retomou Jesus, "quem dizeis

que eu sou?" 16. Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". 17. Jesus então

declarou: "Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne e sangue quem te revelou

isso, mas o meu Pai que está no céu. 18. Por isso, eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta pedra

construirei a minha Igreja, e as forças do Inferno não poderão vencê-la. 19. Eu te darei as

chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que

desligares na terra será desligado nos céus".

## JOÃO PAULO II, Homilia 29 Junho 2003

. "O Senhor assistiu-me e deu-me forças" (2 Tm 4, 17).

Assim São Paulo descreve a Timóteo a experiência que vivera na prisão romana. Todavia, estas palavras podem referir-se a todas as vicissitudes missionárias do Apóstolo das Gentes, assim como às de São Pedro. ...

É o próprio Senhor que os orientará para o cumprimento da sua missão, cumprimento este que terá lugar precisamente aqui em Roma, onde estes seus eleitos darão a vida por Ele, fecundando a Igreja com o seu próprio sangue.



2. "E tornaram-se amigos de Deus" (Antífona da entrada). Amigos de Deus! O termo "amigos" é mais eloquente do que nunca, se considerarmos que saiu da boca de Jesus, durante a última Ceia: "Não vos chamo mais servos disse Ele (...) chamo-vos amigos, porque vos comuniquéi tudo o que ouvi de meu Pai" (Jo 15, 15).

Pedro e Paulo são "amigos de Deus" de modo singular, porque beberam o cálice do Senhor. Jesus mudou o nome de ambos, no momento em que os chamou para o seu serviço: a Simão, deu o nome de Cefas, ou seja, "rocha", de onde derivou Pedro; a Saulo, deu o nome de Paulo, que significa "pequeno". O Prefácio do dia de hoje põe-nos em linha paralela: "Pedro, que foi o primeiro a confessar a fé em Cristo / Paulo, que iluminou as profundidades do mistério / o pescador da Galileia / que constituiu a primeira comunidade com os justos de Israel / o mestre e doutor, que anunciou a salvação a todas as gentes".

(Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (3)

(veja ontem) ... habituada que era a entreter-me com Paulina, de coração a coração, conseguia a muito custo dois ou três minutos ao terminar a visita. Entende-se que os passasse a chorar, e me fosse embora como o coração em frangalhos... Não percebia que, por atenção à Titia, preferíeis dirigir a palavra à Joana e à Maria, em vez de falar com vossas filhinhas... Não o percebia, e no fundo do coração punha-me a dizer: "Paulina está perdida para mim!!!" Surpreende ver como meu espírito se abriu no meio do sofrimento. Abriu-se a tal ponto que não tardei em cair doente.

A doença que me atingira, provinha certamente do demônio. Furioso com vossa entrada no Carmelo, quis desforrar-se contra mim do grande dano que nossa família lhe infligiria para o futuro, mas não sabia que a carinhosa Rainha do Céu velava por sua débil florzinha e lhe sorria do alto de seu trono, dispondo-se a deter a tempestade no momento que sua flor poderia quebrar irremediavelmente...

Pelo fim do ano, fui acometida de contínua dor de cabeça, que quase não me fazia sofrer. Estava em condições de continuar os estudos, e ninguém se preocupava por minha causa. Assim ficou a situação até a Páscoa de 1883. Tendo Papai ido a Paris com Maria e Leônia, Titia levou-me com Celina para sua casa. Certa noite, Titio que ficara comigo, falou-me de Mamãe, de recordações antigas, de uma maneira tão bondosa, que profundamente me comoveu e fez chorar. Disse-me, então, que eu tinha um coração demasiado sensível e necessitava de muita distração. E, com Titia, resolveu proporcionar-nos folguedos nos feriados de Páscoa. Naquela noite, devíamos ir ao Círculo Católico. Achando, porém, que estava muito cansada, Titia fez-me deitar. Ao trocar de roupa, fui sacudida por estranho tremor. Credo que eu estava com frio, Titia rodeou-me de cobertores e botijas com água quente.

Caminheemos com a Palavra, Leia hoje: Atos 21-22

Segunda-Feira, dia 04 de julho

Para o Diário Espiritual, medite: **MATEUS 9, 18-26**

Outras leituras: Gênes 26, 10-22; Sal 90 (91)

"TOCAR EM JESUS COM O CORAÇÃO"

Essa mulher, que padecia perdas de sangue há 12 anos, toca a barra do manto de Jesus e fica curada. Jesus toma pela mão a criança morta e a ressuscita! Quanto é grande o poder do 'toque' quando está alicerçado na Fé e no amor. A palavra, hoje, nos mostra como devemos 'tocar' quem está ao nosso redor: tocar com os olhos carregados de amor e compaixão, tocar com a fala, cheia de amizade e doçura, tocar com o coração, envolver de amor qualquer irmão que se aproxime em especial os pobres. Do trecho de hoje, aprendamos também a tocar em Jesus com as 'mãos' da Fé, os 'olhos' da Fé, com confiança e abandono total, com a firme certeza do milagre que Jesus operará em nós.

## TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 9,18-26

Enquanto Jesus estava falando, um chefe aproximou-se, prostrou-se diante dele e disse: “Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem impor a mão sobre ela, e viverá”. <sup>19</sup>Jesus levantou-se e o acompanhou, junto com os discípulos. <sup>20</sup>Nisto, uma mulher que havia doze anos sofria de hemorragias veio por trás dele e tocou na franja de seu manto. <sup>21</sup>Ela pensava consigo: “Se eu conseguir ao menos tocar no seu manto, ficarei curada”. <sup>22</sup>Jesus voltou-se e, ao vê-la, disse: “Coragem, filha! A tua fé te salvou”. E a mulher ficou curada a partir daquele instante. <sup>23</sup>Chegando à casa do chefe, Jesus viu os tocadores de flauta e a multidão agitada, <sup>24</sup>e disse: “Retirai-vos! A menina não morreu; ela dorme”. Mas eles zombavam dele. <sup>25</sup>Afastada a multidão, ele entrou, pegou a menina pela mão, e ela se levantou. <sup>26</sup>E a notícia disso espalhou-se por toda aquela região.

### BENTO XVI *Dialogo com os jovens Quinta-feira, 25 de Março de 2010*

“Portanto: conhecer, meditar Jesus juntamente com os amigos, com a Igreja e conhecer Jesus não só de modo acadêmico, teórico, mas com o coração, ou seja, falar com Jesus na oração. Não se pode conhecer uma pessoa do mesmo modo como posso estudar a matemática. Para a matemática é necessário e suficiente a razão, mas para conhecer uma pessoa, antes de tudo, a grande pessoa de Jesus, Deus e homem, é necessário a razão mas, ao mesmo tempo, também o coração. Só com a abertura do coração a ele, só com o conhecimento do conjunto de quanto disse e de quanto fez, com o nosso amor, com o nosso ir em sua direção, podemos a pouco e pouco conhecê-lo cada vez mais e assim fazer também a experiência de ser amados. Então: ouvir a Palavra de Jesus, ouvi-la na comunhão da Igreja, na sua grande experiência e responder com a nossa oração, com o nosso diálogo pessoal com Jesus, com o qual lhe dizemos o que não podemos compreender, as nossas necessidades e as nossas perguntas. Naturalmente não só pensar, não só rezar, mas também fazer é uma parte do caminho rumo a Jesus: fazer coisas boas, empenhar-se pelo próximo. Há diversos caminhos; cada um conhece as próprias possibilidades, na paróquia e nas comunidades em que vive, para se empenhar também com Cristo e pelo próximo, pela vitalidade da Igreja, para que a fé seja verdadeiramente força formativa do nosso ambiente, e deste modo do nosso tempo. Por conseguinte, diria estes elementos: ouvir, responder, entrar na comunidade crente, comunhão com Cristo nos sacramentos, onde se doa a nós, quer na Eucaristia, quer na Confissão, etc. e, finalmente, fazer, realizar as palavras da fé de modo que se tornem a força da minha vida e assim aparece também a mim o olhar de Jesus e o seu amor ajuda-me, transforma-me.

*(Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (4)*

Nada, entretanto, fazia reduzir minha agitação, que durou quase a noite inteira. Ao regressar do Círculo Católico, com minhas primas e Celina, Titio ficou muito surpreso de encontrar-me em tal estado. Tinha-o por muito grave, mas não o quis declarar, para que Titia se não sobressaltasse. No dia seguinte, mandou chamar o Dr. Notta que achou, como Titio, estar eu com doença muito grave, da qual nunca fora atingida criança tão nova. Todo o mundo ficou consternado. Minha Tia viu-se obrigada a deixar-me na casa, e cuidou de mim com um desvelo verdadeiramente maternal. Quando Papai voltou de Paris com minhas irmãs maiores, Aimée recebeu-os com um ar tão desconsolado, que Maria me supôs já morta... A doença, porém, não era ainda para morrer. Era, antes, como a de Lázaro, para que Deus fosse glorificado.. De fato, Ele o foi, graças à admirável resignação do meu pobre Paizinho, cuja idéia era que "sua filhinha ficaria louca, ou então morreria". Ele o foi, outrossim, graças à resignação de Maria! ... Oh! quanto não sofreu por minha causa... Como lhe sou reconhecida pelos cuidados que com tão grande desprendimento me prodigalizou... O coração ditava-lhe o que me era necessário. Na verdade, o coração de mãe é muito mais sagaz do que o de um médico. Sabe adivinhar o que convém na doença da filha...

A coitada da Maria teve de acomodar-se em casa do meu Tio, por não haver então possibilidade de me transportarem aos Buissonnets. Aproximava-se, entretanto, a tomada de hábito de Paulina. Diante de mim, evitavam de falar a respeito, sabendo do desgosto que teria em não poder assistir, mas era eu quem muitas vezes tocava no assunto, quando dizia que estaria bastante melhor para visitar minha querida Paulina. Realmente, o Bom Deus não quis privar-me dessa consolação.

**Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Atos 23-24**

**Terça-Feira, dia 05 de julho**

Para o Diário Espiritual, medite: **MATEUS 9, 32-38**

Outras leituras: Gênes 32, 23-33; Sal 16 (17)

**“O TRABALHO INCANSÁVEL DE JESUS: PERCORRER TODAS AS CIDADES E ALDEIAS, ENSINAR, PREGAR, CURAR”**

Se a gente olha para nós, parece que não há tempo para nada, que não há força ou vontade para nada. Mas, é só olhar para os pobres que estão ao nosso redor, para as multidões cansadas e abatidas, que o nosso coração ressuscita. Parece que você está ajudando os pobres, na verdade são eles que o ajudam, te fazem sentir ‘vivo’, puxam até as forças que você não sabia ter. Fazer os pobres e pequeninos felizes, te dará uma alegria, que você não encontra em lugar nenhum. Certo dia, falando com um nosso jovem coordenador de uma casa de velhinhos incapazes e doentes terminais, ele me disse: ‘Padre, eu já fui mulherengo, era uma diferente toda noite, mas hoje, com os meus velhinhos, eu sinto uma alegria e um prazer tão grande, como mulher nenhuma me deu!’

Essa é a recompensa de quem se vota ao amor.

### **TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 9,32-38**

Enquanto os cegos estavam saindo, as pessoas trouxeram a Jesus um possesso mudo. <sup>33</sup>Expulso o demônio, o mudo começou a falar. As multidões ficaram admiradas e diziam: “Nunca se viu coisa igual em Israel”. <sup>34</sup>Os fariseus, porém, diziam: “É pelo chefe dos demônios que ele expulsa os demônios”. <sup>35</sup>Jesus começou a percorrer todas as cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas, proclamando a Boa Nova do Reino e curando todo tipo de doença e de enfermidade. <sup>36</sup>Ao ver as multidões, Jesus encheu-se de compaixão por elas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Então disse aos discípulos: <sup>37</sup>“A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. <sup>38</sup>Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para sua colheita!”



**JOÃO PAULO II** *Quarta-feira 6 de Dezembro de 2000*

"Jesus andava por toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, pregando a Boa Notícia do Reino, e curando toda a espécie de doença e enfermidade do povo" (*Mt 4, 23*; cf. *Lc 8, 1*). Seguem as suas pegadas os Apóstolos e com eles Paulo, o Apóstolo das gentes, chamado a "anunciar o Reino de Deus" às nações indo até à capital do império romano (cf. *Act 20, 25; 28, 23.31*).

3. Jesus convida a "procurar" ativamente "o Reino de Deus e a sua justiça" e a fazer desta busca a nossa preocupação principal (*Mt 6, 33*). Àqueles que acreditavam "que o Reino de Deus ia chegar imediatamente" (*Lc 19, 11*), ele prescreveu uma atitude ativa e não uma espera passiva, narrando-lhes a parábola das dez moedas para fazer render (cf. *Lc 19, 12-27*). Por seu lado, o apóstolo Paulo declara que "o Reino de Deus não é questão de comida ou bebida; é em primeiro lugar justiça" (*Rm 14, 27*) e convida insistentemente os fiéis a pôr os seus membros ao serviço da justiça com vista à santificação (cf. *Rm 6, 13.19*).

Por conseguinte, a pessoa humana é chamada a cooperar com as suas mãos, a sua mente e o seu coração no advento do Reino de Deus no mundo. Isto verifica-se principalmente com os que são chamados ao apostolado, e que "trabalham... no Reino de Deus" (*C/4, 11*), mas também com qualquer pessoa humana.

**(Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (5)**

Quis antes consolar sua querida Desposada, que tanto sofrera com a doença de sua filhinha... Notei que, no dia do noivado, Jesus não quer submeter suas filhas a provas. Deve a festa correr sem contratempos, como antegoço das alegrias do Paraíso. Disso, não deu Ele prova já cinco vezes?... Pude, por conseguinte, abraçar minha Mãe querida, sentar-me em seus joelhos, e cobri-la de afagos... Pude contemplá-la, tão encantadora, em seu branco ornato de noiva... Oh! foi um dia radiante, de permissão em minha sombria provação, mas o dia passou com presteza... Tive logo de tomar a carruagem que dali me levou, bem longe de Paulina. . . bem longe do meu amado Carmelo. Depois de chegarmos aos Buissonnets, fizeram-me deitar, a contragosto meu, pois afiançava estar perfeitamente curada e já não precisar de tratamento. Ainda mal, não me encontrava

senão no começo de minha provação!... No dia seguinte, tive uma recaída, e a doença agravou-se de tal maneira, que, por cálculos humanos, eu já não podia sarar... Não sei como descrever doença tão estranha. Persuadi-me agora de ser obra do demônio. Mas, bastante tempo depois da cura, acreditava ter ficado doente por acinte, o que constituía verdadeiro martírio para minha alma...

Falei disso com Maria que me tranqüilizou o mais que podia, com sua bondade de sempre. Falei disso também em confissão, e meu confessor tentou acalmar-me, alegando que não era possível fingir estado de doença ao ponto em que ficara. O Bom Deus que indubitavelmente queria purificar-me, e antes de tudo humilhar-me, deixou comigo tal martírio íntimo até minha entrada para o Carmelo, onde o Pai de nossas almas me tirou, como que com a mão, todas as minhas dúvidas, e desde então ando perfeitamente tranqüila.

Não é de surpreender que receasse ter-me fingido de doente, sem o ser na realidade? Pois, dizia e fazia cousas em que nem pensava, quase sempre parecia estar em delírio, a proferir palavras incoerentes. Apesar disso, tenho a certeza de não ter ficado, um instante sequer, privada do uso da razão... Muitas vezes parecia estar desfalecida, e não fazia o mínimo movimento.

## Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Atos 25-26

Quarta-Feira, dia 06 de julho **SANTA MARIA GORETTI**

Para o Diário Espiritual, medite: **MATEUS 10, 1-7**

Outras leituras: Gênes 41, 55. 42, 26

“IDE AS OVELHAS PERDIDAS”

Não são os Apóstolos que escolhem Jesus, mas Jesus que os escolhe e os envia. É o mistério da vocação, que tem suas raízes no coração de Jesus e não nas nossas forças. Exemplo simples e claro é Mara Goretti, uma moça que soube enfrentar a morte para não perder sua virgindade e manchar seu relacionamento com Deus.

De alguma forma, Jesus escolhe, hoje, você também, precisa de você, capacita você, como capacitou os apóstolos, e diz: 'Ide às ovelhas perdidas... Pregai... Curai... Ressuscitai... Purificai... Expulsai os demônios... De graça recebestes, de graça daí!'

### TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 10,1-7

1. Chamando os doze discípulos, Jesus deu-lhes poder para expulsar os espíritos impuros e curar todo tipo de doença e de enfermidade. 2. Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e depois André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João; 3. Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; 4. Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, que foi o traidor de Jesus. 5. Jesus enviou esses doze, com as seguintes recomendações: "Não deveis ir aos territórios dos pagãos, nem entrar nas cidades dos samaritanos! 6. Ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel! 7. No vosso caminho, proclamai: 'O Reino dos Céus está próximo'.



**BENTO XVI** Audiência Quarta-feira, 22 de Março de 2006

A quem serão enviados os Apóstolos? No Evangelho parece que Jesus limita a sua missão unicamente a Israel: "Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel" (Mt 15, 24). De modo análogo parece que ele circunscreve a missão confiada aos Doze: "Jesus enviou estes Doze, depois de lhes ter dado as seguintes instruções: "Não sigais pelo caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Ide, primeiramente, às ovelhas perdidas da casa de Israel"" (Mt 10, 5s.).

...Na realidade, elas devem ser compreendidas à luz da sua relação especial com Israel, comunidade da aliança, em continuidade com a história da salvação. Segundo a expectativa messiânica as promessas divinas, imediatamente dirigidas a Israel, ter-se-iam concretizado quando o próprio Deus, através do seu Eleito, reunisse o seu povo, como faz um pastor com o

rebanho: "Eu virei em socorro das minhas ovelhas, para que elas não mais sejam saqueadas... Estabelecerei sobre elas um único pastor, que as apascentará, o meu servo David; será ele que as levará a pastar e lhes servirá de pastor. Eu, o Senhor, serei o seu Deus, e o meu servo David será um príncipe no meio delas" (Ez 34, 22-24). Jesus é o pastor escatológico, que reúne as ovelhas perdidas da casa de Israel e vai à procura delas, porque as conhece e ama (cf. Lc 15, 4-7 e Mt 18, 12-14; cf. também a figura do bom pastor em Jo 10, 11ss.). Através desta "reunião" o Reino de Deus é anunciado a todas as nações: "Manifestarei a minha glória entre as nações, e todas me verão executar a minha justiça e aplicar a minha mão sobre eles" (Ez 39, 21). E Jesus segue precisamente este caminho profético. O primeiro passo é a "reunião" do povo de Israel, para que assim todas as nações, chamadas a reunirem-se na comunhão com o Senhor, possam ver e crer.

### *Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (6)*

Então, deixaria praticar comigo o que quisessem, até que me matassem. Não obstante, escutava tudo o que se dizia em redor de mim, e ainda estou lembrada de tudo... Certa vez, aconteceu-me ficar sem poder abrir os olhos por mais tempo, nem abri-los por um instante, quando estava sozinha...

Creio que o demônio recebera um poder exterior sobre mim, mas não podia acercar-se de minha alma nem de meu espírito, senão para me inspirar enormes receios de certas cousas, por exemplo, de remédios muito simples, que em vão se esforçavam por me fazer tomar. No entanto, se o Bom Deus permitia ao demônio chegar-se a mim, também me enviava anjos visíveis ... Maria ficava sempre junto à minha cama, cuidava de mim e consolava-me com a afeição de mãe. Jamais externou o menor enfado, e eu, todavia, lhe dava muito incômodo, não admitindo que se arredasse de mim. No entanto, ela tinha a justa necessidade de ir tomar refeição com Papai, mas eu não parava de chamar por ela todo o tempo de sua ausência. Vitória que me fazia guarda, era bastantes vezes obrigada a ir chamar minha querida "Mamãe", como eu lhe chamava. Quisesse Maria sair, havia de ser para ir à missa, ou então para visitar Paulina. Então, eu não falava nada...

Meu Tio e minha Tia eram igualmente muito bons para comigo. Minha boa querida Titia vinha visitar-me todos os dias, e trazia-me uma infinidade de agrados. Vinham também visitar-me outras pessoas, amigas da família. Eu, porém, suplicava à Maria lhes dissesse que não queria receber visitas. Não me era agradável "ver, em redor de minha cama, pessoas sentadas, ENFILEIRADAS, a olharem para mim como se fosse um bicho raro". A única visita que me dava prazer era a do Titio e da Titia.

## **Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Atos 27-28**

**Quinta-Feira, dia 07 de julho**

Para o Diário Espiritual, medite: **MATEUS 10, 7-15**

Outras leituras: Gên 44, 13-29. 45, 1-5; Sal 144 (145)

**"A POBREZA DO EVANGELIZADOR FAZ RESPLANDECER O PODER DE DEUS"**

A obra de evangelização deve ser feita com firmeza, determinação e radicalismo, sobretudo deve resplandecer na pessoa do missionário a 'nudez' de Belém e a 'nudez' da Cruz. Como pregar Jesus Crucificado de dentro uma 'BMW'? A teoria da 'prosperidade' grita contra o Amor Sacrificial de Jesus. Vice versa, quem não tem nada nesse mundo, onde se apoiar recebe tudo de Deus, seu Pai querido, e testemunha com a vida que Deus existe, opera e nos ama. Jesus 'não tinha uma pedra onde reclinar a cabeça, por que nós deveríamos sonhar em ganhar um palácio de Deus? Faça com que a sua vida de abandono total em Deus evangelize!

### **TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 10,7-15**

**7.No vosso caminho, proclamai: 'O Reino dos Céus está próximo'.**

**8.Curai doentes, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expulsai demônios. De graça recebestes, de graça deveis dar!**

**9.Não leveis ouro, nem prata, nem dinheiro à cintura;**

**10.nem sacola para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bastão, pois o**

**trabalhador tem direito a seu sustento.**

**11.Em qualquer cidade ou povoado em que entrardes, procurai saber quem ali é digno e permanecai com ele até a vossa partida.**

**12.Ao entrardes na casa, saudai-a:**

**13.se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; se ela não for digna, volte**



para vós a vossa paz. <sup>14</sup>Se alguém não vos receber, nem escutar vossas palavras, saí daquela casa ou daquela cidade e sacudi a poeira dos vossos pés. <sup>15</sup>Em verdade, vos digo: no dia do juízo, a terra de Sodoma e Gomorra receberá uma sentença menos dura do que aquela cidade.

**João Paulo II** *Catedral de São Rufino Sexta-feira, 12 de Março de 1982*

..."Ide; eis que Eu vos envio como cordeiros no meio dos lobos; não leveis bolsa, nem mochila, nem calçado... Em toda a casa em que entrardes, dizei primeiro: Paz a esta casa... Quando entrardes numa cidade e vos acolherem... curai os doentes e anunciai-lhes que o Reino de Deus está próximo" (Lc 10, 4-8; cf. 9, 1-6; Mt 10, 5.9-10; Mc 6, 7-13).

*Eis o modo de agir do operário evangélico: é este seu caminhar pelas vias do mundo com coragem, em total separação das coisas da terra, como portador de paz e anunciador do advento do Reino. Hoje, ainda mais do que no passado, é preciso caminhar para anunciar aos homens a Boa Nova do amor misericordioso de Deus e, com ela, o dever de corresponder a este amor anterior e manifestado por primeiro; caminhar para promover o bem integral dos homens; caminhar sem recusar o empenho do serviço a Deus e o do serviço aos irmãos; caminhar, e antes ainda coordenar em equilibrada síntese a assim chamada dimensão vertical rumo ao alto, para Deus, e a horizontal em direção dos homens.*

Como os dois braços da Cruz são símbolo desta dúplici dimensão, assim Francisco, que seguiu a Cristo até à Cruz e com razão pôde repetir as palavras de São Paulo: "Fui crucificado com Cristo" (Gál 2, 20; cf. 6, 17), recorda a todos nós sacerdotes a dúplici orientação, para a qual devemos voltar a olhar tanto na maneira de ver o sagrado ministério quanto na de o exercer. "Homem de Deus" é acima de tudo, essencialmente, o sacerdote, mas ao mesmo tempo, sem contradizer tal qualificação, é constituído para o bem dos homens (cf. 1 Tim 6, 11; Heb 5, 1).

## **Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Romanos 1-2**

**Sexta-Feira, dia 08 de julho**

Para o Diário Espiritual, medite: **MATEUS 10, 16-23**

Outras leituras: Gênes 44, 1-7. 28-30; Sal 36 (37)

**"POBRES POR DENTRO E POR FORA"**

Meditamos, ontem, sobre a pobreza que Deus pede ao missionário. Vimos quase que uma necessária pobreza exterior. Hoje, Jesus nos revela como deve ser a pobreza do coração, por dentro, na linha das Bem-Aventuranças: pobres, simples, prudentes, entregues, prontos ao sacrifício total, à cadeia, à morte de Jesus ; com o sorriso nos lábios, a luz de Jesus nos olhos, o Espírito Santo no coração.

A pobreza exterior seria um teatro se não houvesse essa pobreza interior que a sustenta.

### **TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 10,16-23**

<sup>16</sup>."Vede, eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos. Sede, portanto, prudentes como as serpentes e simples como as pombas. <sup>17</sup>Cuidado com as pessoas, pois vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas. <sup>18</sup>Por minha causa, sereis levados diante de governadores e reis, de modo que dareis testemunho diante deles e diante dos pagãos.

<sup>19</sup>Quando vos entregarem, não vos preocupeis em como ou o que falar.

Naquele momento vos será dado o que falar, <sup>20</sup>pois não sereis vós que falareis, mas o Espírito do vosso Pai falará em vós. <sup>21</sup>O irmão entregará à morte o próprio irmão; o pai entregará o filho; os filhos se levantarão contra seus pais e os matarão. <sup>22</sup>Sereis odiados por todos, por causa do meu nome. Mas quem perseverar até o fim, esse será salvo. <sup>23</sup>Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo, não acabareis de percorrer as cidades de Israel, antes que venha o Filho do Homem.



**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS POBRES DO BAIRRO DE TONDO  
EM MANILA (Filipinas) - e aos pobres da favela de Alagador (Brasil)**

1. *Kay tindi ng ligaya na aking nadarama sa mga sandaling ito!* (Que intensa felicidade sinto neste momento!). Esperei ansiosamente esta visita porque vos desejava dizer que sois os amigos predilectos do Papa aos quais ele desejava trazer a mensagem de amor que Jesus confiou à Sua Igreja. *A minha visita a vós, como sucessor do Apóstolo Pedro, é uma visita de amor.* Não pode ser de outro modo porque vejo em vós Cristo mesmo e é a Ele que eu garanti o meu amor.

***Nos rostos dos pobres vejo o rosto de Cristo. Na vida dos pobres vejo reflectida a vida de Cristo. Do mesmo modo, os pobres e aqueles que são objecto de discriminações identificam-se mais facilmente com Cristo, porque n'Ele descobrem um dos seus. Aqui em Tondo e noutras partes desta terra há muitos pobres, e neles vejo os pobres em espírito que Jesus chamou bem-aventurados.*** Os pobres em espírito são aqueles que fixam os olhos em Deus e têm os corações abertos para a Sua ação divina. Aceitam o dom da vida como um dom que vem do Alto e apreciam-no porque vem de Deus. Com gratidão para com o Criador e misericórdia para com os próprios semelhantes, estão prontos a dividir o que dispõem com quem é mais necessitado do que eles. Amam as suas famílias e os seus filhos e dividem as suas casas e as suas mesas com a criança faminta e com o jovem sem casa. Os pobres em espírito enriquecem-se de qualidades humanas; estão perto de Deus, prontos a escutar a Sua voz e a cantar os Seus louvores.

Os pobres em espírito são aqueles que são *mais abertos a Deus* e às "maravilhas de Deus" (At 2,11). Pobres porque prontos a aceitar sempre aquele dom do alto, que provém do próprio Deus. Pobres em espírito - aqueles que vivem na consciência de ter recebido tudo das mãos de Deus como um dom gratuito, e que dão valor a cada bem recebido. Constantemente agradecidos, repetem sem cessar: "Tudo é graça!", Deles Jesus diz, ao mesmo tempo, que são "puros de coração", "mansos"; são eles os que "têm fome e sede de justiça", os que são frequentemente "afligidos"; os que são "operadores de paz" e "perseguidos por causa da justiça". São eles, enfim, os "misericordiosos" (cf. Mt 5,3-10).

***Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (8)***

Na doença, meu maior consolo, era receber carta de Paulina... Eu a lia, tornava a ler, até sabê-la de cor... Certa vez, minha querida Mãe, enviastes-me uma ampolheta e uma das minhas bonecas vestida de carmelita. Dar uma idéia de minha alegria é algo de impossível... Titio não ficou satisfeito, dizendo que, em vez de me fazerem lembrar do Carmelo, seria preciso mantê-lo longe do meu espírito. Mas, eu sentia pelo contrário, que a esperança de ser um dia carmelita, me alentava viver... Meu gosto era trabalhar para Paulina. Fazia-lhe pequenos artefatos de cartolina, e minha maior ocupação era tecer grinaldas de boninas e miosótis para a Santíssima Virgem. Estávamos no belo mês de maio. Toda a natureza se guarnecia de flores e trescalava de alegria. Só a "florzinha" é que se finava, e parecia emurcheecer para sempre...

Sem embargo, tinha junto a si um Sol. Esse Sol era a Estátua milagrosa da Santíssima Virgem que, por duas vezes, tinha falado à Mamãe. Amiúde, sim, bem amiúde, a florzinha pendia sua corola em direção do Astro bendito... Certo dia, vi quando Papai entrou no quarto de Maria, onde eu estava acamada. Deu-lhe, com expressão de grande tristeza, várias moedas de ouro, dizendo-lhe escrevesse para Paris, mandando celebrar missas em honra de Nossa Senhora das Vitórias, para curar sua pobre filhinha. Oh! 30 como me comoveu ver a fé e o amor do meu querido Rei! Queria poder dizer-lhe que estava curada, mas já eram demais as falsas alegrias que lhe tinha preparado. Não eram, pois, meus desejos que poderiam produzir milagre, e para minha cura se fazia mister um milagre... Havia mister um milagre, e foi Nossa Senhora das Vitórias que o praticou.

**Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Romanos 3-4**

**Sábado, dia 09 de julho**

**Para o Diário Espiritual, medite: MATEUS 10, 24-33**

**Outras leituras: Gênes 49, 29-50, 24; Sal 104 (105)**

**"SE DECLARAR POR JESUS SEM MEDO"**

É inevitável que, quem deve desbravar o mundo com o anúncio de Jesus, se sinta pequeno, fraco, até 'tímido'.

Não é fácil remar contra a correnteza. O mundo vai numa outra direção e nos considera 'ingênuos' ou pior: 'revolucionários' que se permitem sair do trilho do 'bom senso' comum e da 'rotina' de todos.

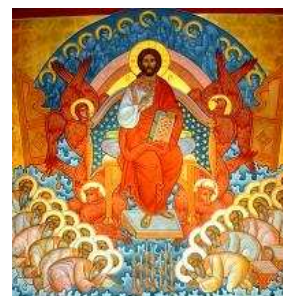
Diante de qualquer dificuldade que virá, Jesus nos pede com força: '*Não tenhais medo daqueles que matam o corpo...quem se declarar por mim...eu me declararei por ele*'.

Com amor e determinação, sempre deve ficar clara A NOSSA OPÇÃO FUNDAMENTAL POR JESUS, CRUCIFICADO E MORTO POR NÓS. Se o mundo rir, paciência! Um dia estaremos

todos juntos diante dele. Certa vez, o Cardeal de São Paulo nos disse: *'Eh, Pe Gianpietro, a pobreza é um soco no estômago! Vocês terão muitas dificuldades, mas continuem firmes...'* O mundo precisa do nosso testemunho.

## TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 10,24-33

24.O discípulo não está acima do mestre, nem o servo acima do seu senhor.  
25.Para o discípulo, basta ser como o seu mestre, e para o servo, ser como o seu senhor. Se ao dono da casa chamaram de Beelzebu, quanto mais ao pessoal da casa!  
26."Não tendes medo deles. Não há nada de oculto que não venha a ser revelado, e nada de escondido que não venha a ser conhecido.  
27.O que vos digo na escuridão, dizei-o à luz do dia; o que escutais ao pé do ouvido, proclamai-o sobre os telhados!  
28.Não tendes medo daqueles que matam o corpo, mas são incapazes de matar a alma! Pelo contrário, temei Aquele que pode destruir a alma e o corpo no inferno!  
29.Não se vendem dois pardais por uma moedinha? No entanto, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do vosso Pai.  
30.Quanto a vós, até os cabelos da cabeça estão todos contados.  
31.Não tendes medo! Vós valeis mais do que muitos pardais.  
32.Todo aquele, pois, que se declarar por mim diante dos homens, também eu me declararei por ele diante do meu Pai que está nos céus.  
33.Aquele, porém, que me renegar diante dos homens, também eu o renegarei diante de meu Pai que está nos céus.



### JOÃO PAULO II Dia mundial Migrante 1997

No final da vida seremos julgados sobre o amor, as obras de caridade feitas aos irmãos «mais pequeninos» (cf. *Mt.* 25, 31-45), e também sobre a coragem e a fidelidade com as quais tivermos sabido dar testemunho de Cristo. No Evangelho Ele disse: «Todo aquele que se declarar por Mim diante dos homens, também Me declararei por ele diante do Meu Pai que está nos Céus. Mas aquele que Me negar diante dos homens, negá-lo-ei também diante do Meu Pai que está nos Céus» (*Mt.* 10. 32-33).

Para o cristão, qualquer atividade tem o seu início e o seu cumprimento em Cristo: o batizado age estimulado pelo amor por Ele, e sabe que da pertença a Ele brota a própria eficácia das suas ações: «Sem Mim nada podeis fazer» (*Jo.* 15, 5). À imitação de Jesus e dos Apóstolos, que fazem com que a pregação do Reino seja acompanhada por sinais concretos da sua realização (cf. *Act.* 1, 1; *Mc.* 6, 30), o cristão evangeliza mediante a palavra e as obras, ambas frutos da fé em Cristo. Com efeito, as obras são a sua «fé operante», enquanto a palavra é a sua «fé eloquente». Assim como não há evangelização sem a consequente ação caritativa, também não existe caridade sem o espírito do Evangelho: são dois aspectos profundamente ligados entre si.

### (Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (9)

Num domingo (durante a novena de missas), Maria saiu para o jardim, e deixou-me com Leônia, que lia perto da janela. Ao cabo de alguns minutos, pus-me a chamar quase que à surdina: "Mamã... Mamã". Habituada a ouvir-me sempre chamar assim, Leônia não me deu atenção. Isso durou muito tempo. Então chamei mais forte, e por fim Maria voltou. ... De repente, a Santíssima Virgem me pareceu bela, tão bela, como nunca tinha visto nada tão formoso. O rosto irradiava inefável bondade e ternura, mas o que me calou no fundo da alma foi o "empolgante sorriso da Santíssima Virgem". Nesta altura, desvaneceram-se todos os meus sofrimentos. Das pálpebras me saltaram duas grossas lágrimas e deslizaram silenciosas sobre as faces. Eram lágrimas de uma alegria sem inquietação... Oh! pensei comigo, a Santíssima Virgem sorriu para mim, como sou feliz... Mas, nunca jamais o contarei a ninguém, porque então desapareceria minha felicidade. Sem nenhum esforço, baixei os olhos e enxerguei Maria que olhava para mim com amor. Parecia emocionada e dava impressão de suspeitar o valimento que a Santíssima Virgem me concedera... Oh! era exatamente a ela, às suas edificantes orações que devia a graça do sorriso da Rainha dos Céus. Quando viu meu olhar fito na Santíssima Virgem, disse de si para si: "Teresa está curada!" Sim, a florzinha ia renascer para a vida, o Raio luminoso que a reanimara, não pararia suas beneficências. Não atuou de uma só vez, mas de modo manso e agradável foi levantando e revigorando sua flor, de tal sorte que cinco anos depois ela desabrocharia na montanha do Carmelo.

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Romanos 5-6

Para o Diário Espiritual, medite: **MATEUS 13, 19-23**

Outras leituras: Is 66, 10-11; Sal 64 (65); Rm 8, 18-23

**“OFERECEREMOS UM BOM TERRENO POR JESUS”**

Como é importante olhar com profundidade para esse primeiro momento em que a nossa alma é fecundada pela Palavra de Deus. Em qual lugar do nosso corpo, da nossa mente, da nossa alma, deixamos cair a semente?

Se a Palavra de Deus somente cair no ouvido, logo vêm os passarinhos (as distrações do mundo) que a roubam. Se ela cair somente na nossa mente, ela encontra um terreno pedregoso demais, no sentido que até achamos legal tudo o que ouvimos, até acompanhamos a onda...mas logo que a coisa aperta, não temos raízes suficientes para agüentar e perdemos a graça.

Se a palavra de Deus cair no nosso coração, mas não nos preocupamos em arrancar as outras coisas, tudo morre.

Nunca Deus nascerá em nós, se antes não arrancarmos os vícios, se quisermos ficar com ‘os pés em duas canoas’, se amarmos o dinheiro e a vida fácil. Tudo isso sufoca a semente, como bem fala o segundo capítulo de Siracide (Elesiástico);

Enfim, quem oferece a Deus um coração simples e limpo, fará a experiência de Maria, sentirá o Espírito Santo fecundar o mais profundo do nosso coração.

Uma outra coisa importante aprendi com um agricultor nosso amigo: ‘Não existe terra ruim para quem sabe cultivar’. Ele mesmo me mostrou um maravilhoso e viçoso pomar, plantado numa terra seca e desértica, no começo. Ele me disse: se você corta o capim e o deixa apodrecer em cima dessa terra, ele se torna adubo. No ano seguinte, a terra ficará mais úmida e virão os vermes, que se alimentam dessa terra e a torna ainda mais fértil; Enfim, ela se tornará uma terra de jardim, igual esta. Que isso aconteça no nosso coração também!

## **TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 13,19-23**

**19. A todo aquele que ouve a palavra do Reino e não a compreende, vem o Maligno e rouba o que foi semeado em seu coração; esse é o grão que foi semeado à beira do caminho. 20. O que foi semeado nas pedras é quem ouve a palavra e logo a recebe com alegria; 21. mas não tem raiz em si mesmo, é de momento: quando chega tribulação ou perseguição por causa da palavra, ele desiste logo. 22. O que foi semeado no meio dos espinhos é quem ouve a palavra, mas as preocupações do mundo e a ilusão da riqueza sufocam a palavra, e ele fica sem fruto. 23. O que foi semeado em terra boa é quem ouve a palavra e a entende; este produz fruto: um cem, outro sessenta e outro trinta”.**



*Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (10)*

Como o disse, Maria adivinhara que a Santíssima Virgem me tinha outorgado alguma graça oculta. Por isso, logo que fiquei a sós com ela, como perguntasse o que vira, não pude resistir às suas indagações, tão carinhosas e insistentes. Admirada de ver meu segredo descoberto, sem que o tivesse revelado, confiei-o em toda a sua extensão à minha querida Maria... Mas, infelizmente, como o tinha pressentido, minha felicidade ia desaparecer e redundar em amargura. Por quatro anos, a lembrança da inefável graça recebida foi para mim verdadeiro tormento espiritual. Não recuperaria minha felicidade senão aos pés de Nossa Senhora das Vitórias, quando então me foi devolvida em toda a sua plenitude... Mais tarde, tornarei a falar desta segunda graça da Santíssima Virgem.

Tenho agora que vos contar, minha Mãe querida, como minha alegria se converteu em tristeza. Depois de ter ouvido o relato ingênuo e sincero da "minha graça", Maria pediu-me autorização de comunicá-la no Carmelo, e por mim não podia dizer que não... Por ocasião de minha primeira visita ao querido Carmelo, fiquei inundada de alegria, quando vi minha Paulina com o hábito da Santíssima Virgem. Foi para nós duas, um momento muito venturoso... Havia tanta coisa por dizer, que não pude absolutamente falar nada. O coração estava cheio demais... A bondosa Madre Maria de Gonzaga ali estava também, e dava-me mil demonstrações de afeto.

Vi ainda outras freiras, diante das quais me inquiriram a respeito da graça que recebera, e quiseram saber de mim, se a Santíssima Virgem trazia ao colo o Menino Jesus, ou também se havia muita luminosidade etc. Todas essas perguntas me conturbaram e atormentaram. Só podia declarar uma coisa: "A Santíssima Virgem pareceu-me muito linda... e eu a vi sorrir para mim". Foi sua simples figura que me impressionara, razão por que me parecia ter mentido (meus tormentos espirituais acerca de minha doença já tinham começado), ao verificar que em seu íntimo as carmelitas imaginavam coisa muito diferente...

## Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Romanos 7-8

**Segunda-Feira, dia 11 de julho**

Para o Diário, medite: **MATEUS 10, 34 até 11, 1**

Outras leituras: Ex 1, 8-14; Sal 123 (124)

**"AMOR IGUAL NÃO HÁ: QUEM PERDER SUA VIDA A REENCONTRARÁ"**

Nada pode ser comparado ao amor que Jesus tem por nós: ao amor que Ele espera de nós. Até os vínculos mais sagrados se derretem diante desse amor e só tem sentido se são um reflexo desse amor.

Essas palavras de Jesus ultrapassam todo nosso pensamento: É claro que Ele não prega o ódio contra os nossos familiares, mas quer colocar uma 'escada de amores' nos primeiros degraus, estão: pai, mãe, filhos...e no 'milésimo' degrau, bem alto, está o Amor a Deus, que é a fonte de qualquer outro amor humano.

Em concreto, mais uma vez, Jesus nos convida a SACRIFICAR QUALQUER COISA POR AMOR A ELE, PORQUE ELE SACRIFICOU TUDO POR NÓS. Esse é o caminho que purifica qualquer amor humano.

### TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 10,34-11,1

34."Não penseis que vim trazer paz à terra! Não vim trazer paz, mas sim, a espada. 35.De fato, eu vim pôr oposição entre o filho e seu pai, a filha e sua mãe, a nora e sua sogra; 36.e os inimigos serão os próprios familiares.

37.Quem ama pai ou mãe mais do que a mim, não é digno de mim. E quem ama filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim. 38.E quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. 39.Quem buscar sua vida a perderá, e quem perder sua vida por causa de mim a encontrará. 40."Quem vos recebe, é a mim que está recebendo; e quem me recebe, está recebendo aquele que me enviou. 41.Quem receber um profeta por ele ser profeta, terá uma recompensa de profeta. Quem receber um justo por ele ser justo, terá uma recompensa de justo. 42.E quem der, ainda que seja apenas um copo de água fresca, a um desses pequenos, por ser meu discípulo, em verdade vos digo: não ficará sem receber sua recompensa". 1.Quando Jesus terminou estas instruções aos doze discípulos, partiu dali, a fim de ensinar e proclamar a Boa Nova nas cidades da região.



### BENTO XVI Audiência Quarta-feira, 11 de Agosto de 2010

"Onde se fundamenta o martírio? A resposta é simples: na morte de Jesus, no seu sacrifício supremo de amor, consumido na Cruz, a fim de que nós pudéssemos ter vida (cf. Jo 10, 10)... Ele exorta os seus discípulos, cada um de nós, a tomar todos os dias a cruz que nos é própria e segui-lo pelo caminho do amor total a Deus Pai e à humanidade: "Aquele que procura conservar a vida para si mesmo, perdê-la-á; mas aquele que perder a sua vida por causa de mim, salvá-la-á". O mártir segue o Senhor até ao fim, aceitando livremente de morrer para a salvação do mundo, numa prova suprema de fé e de amor. Mais uma vez, de onde nasce a força para enfrentar o martírio? Da profunda e íntima união com Cristo, porque o martírio e a vocação ao martírio não constituem o resultado de um esforço humano, mas são a resposta a uma iniciativa e a uma chamada de Deus, são um dom da sua graça, que torna capaz de oferecer a própria vida por amor a Cristo e à Igreja, e assim ao mundo. Quando lemos a vida dos mártires, ficamos admirados com a tranquilidade e a coragem com que eles enfrentaram o sofrimento e a morte: o poder de Deus manifesta-se plenamente na debilidade, na pobreza daquele que se confia a Ele e deposita a sua própria esperança unicamente n'Ele. No entanto, é importante ressaltar o facto de que a graça de Deus não suprime nem

sufoca a liberdade daqueles que enfrentam o martírio mas, ao contrário, enriquece-a e exalta-a: o mártir é uma pessoa sumamente livre, sacrifica a própria vida para ser associado de maneira total ao Sacrifício de Cristo na Cruz. Em síntese, o martírio é um grande gesto de amor, em resposta ao amor imenso de Deus.

### *Primeiro manuscritos) S. Teresa do Menino Jesus (11*

Não padece dúvida, tivesse guardado meu segredo, teria também guardado minha felicidade, mas a Santíssima Virgem permitiu tal tormento para o bem de minha alma. Sem ele, teria talvez algum pensamento de vaidade. Quando, pelo contrário, a humilhação se tornou minha partilha, não podia considerar a mim mesma senão com sentimento de profunda aversão... Oh! só no Céu poderei revelar o quanto sofri! ...

Por falar em visitas às carmelitas, lembro-me da primeira, pouco após a entrada de Paulina. Esqueceu-me falar disto, mas trata-se de um detalhe que não posso deixar de lado. Na manhã do dia em que devia dirigir-me ao parlatório, estando a refletir sozinha na cama (pois ali fazia minhas orações mais recolhidas, e sempre encontrava meu Bem-Amado, ao contrário do que acontecia à esposa dos Cantares), perguntava-me qual seria meu nome no Carmelo. Sabia que lá existia uma Irmã Teresa de Jesus. Apesar disso, meu belo nome de Teresa não me podia ser tirado. De repente, pensei no Menino Jesus a quem tanto amava e disse para mim mesma: "Oh! Como seria feliz em ser chamada de Teresa do Menino Jesus!" Nada disse no parlatório do sonho que tivera acordada, mas essa boa Madre M. de Gonzaga, perguntando para as irmãs qual o nome que deveria usar, veio-lhe à mente chamar-me pelo nome que eu tinha sonhado... Minha alegria foi grande e esse feliz encontro de pensamento pareceu-me uma delicadeza do meu Bem-Amado Menino Jesus.

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Romanos 9-10

Terça-Feira, dia 12 de julho

Para o Diário, medite: **MATEUS 11, 20-24**

Outras leituras: Ex 2, 1-15; Sal 68 (69)

"PERCEBA DEUS PASSANDO..."

Forte e severa é a palavra de hoje. O tempo passa, foge, não volta. Inúmeras são as mensagens que Deus nos envia na nossa caminhada terrena, será que sabemos reconhecer o convite de Deus ou vivemos iguais 'baratas' que correm pra cá e pra lá, sem sentido? Será que, no final da nossa vida, Deus vai repetir para nós as palavras de Siracide: '*Não deixaram recordação nenhuma, desapareceram como se não tivessem existido, viveram como se tivessem vivido...!*' Faça de sua vida uma autêntica '*OBRA-PRIMA*' para Deus!

Assim gritava o Beato João Paulo II. Não podemos perder tempo. Vivamos, hoje, com uma atenção constante a tudo o que Deus nos fala nos acontecimentos, NAS CONTRARIEDADES, nos revezes da vida, nas alegrias e na calma e procuremos responder com todas as nossas forças.

### **TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 11,20-24**

20. Então Jesus começou a censurar as cidades nas quais tinha sido realizada a maior parte de seus milagres, porque não se converteram. 21. "Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Se em Tiro e Sidônia se tivessem realizado os milagres feitos no meio de vós, há muito tempo teriam demonstrado arrependimento, vestindo-se de saco e cobrindo-se de cinza. 22. Pois bem! Eu vos digo: no dia do julgamento, Tiro e Sidônia terão uma sentença menos dura do que vós. 23. E tu, Cafarnaum! Acaso serás elevada até o céu? Até o inferno serás rebaixada! Pois se os milagres realizados no meio de ti se tivessem produzido em Sodoma, ela existiria até hoje! 24. Eu, porém, te digo: no dia do juízo, Sodoma terá uma sentença menos dura do que tu!"



Aqui, portanto, trata-se do homem em toda a sua verdade, com a sua plena dimensão. Não se trata do homem « abstrato », mas sim real: do homem « concreto », « histórico ». Trata-se de « cada » homem, porque todos e cada um foram compreendidos no mistério da Redenção, e com todos e cada um Cristo se uniu, para sempre, através deste mistério. Todo o homem vem ao mundo concebido no seio materno e nasce da própria mãe, e é precisamente por motivo do mistério da Redenção que ele é confiado à solicitude da Igreja. Tal solicitude diz respeito ao homem todo, inteiro, e está centrada sobre ele de modo absolutamente particular. O objeto destes cuidados da Igreja é o homem na sua única e singular realidade humana, na qual permanece intacta a imagem e semelhança com o próprio Deus. O Concílio indica isto precisamente, quando, ao falar de tal semelhança recorda que o homem é « a única criatura sobre a terra a ser querida por Deus por si mesma ». O homem tal como foi « querido » por Deus, como por Ele foi eternamente « escolhido », chamado e destinado à graça e à glória, este homem assim é exatamente « todo e qualquer » homem, o homem « o mais concreto », « o mais real »; este homem, depois, é o homem em toda a plenitude do mistério de que se tornou participante em Jesus Cristo, mistério de que se tornou participante cada um dos quatro bilhões de homens que vivem sobre o nosso planeta, desde o momento em que é concebido sob o coração da própria mãe.

*(Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (12)*

Esqueci mais alguns detalhes da minha infância antes do meu ingresso no Carmelo. Não vos falei do meu gosto pelas estampas e pela leitura... No entanto, minha querida Madre, às belas estampas que me mostráveis, como recompensa, devo uma das mais doces alegrias e uma das mais vivas impressões que me incitavam à prática da virtude... Ficava horas esquecidas a contemplá-las. A Florzinha do Divino Prisioneiro, por exemplo, falava-me de tantas cousas, que me deixavam embevecida. Vendo o nome de Paulina escrito na parte de baixo da florzinha, queria que o de Teresa também o fosse, e oferecia-me a Jesus para ser sua florzinha...

Se não sabia brincar, gostava muito de ler, e nisso levaria minha vida. Por sorte, para me guiarem, havia anjos da terra, que para mim selecionavam livros que me distraíssem e ao mesmo tempo me alimentassem o espírito e o coração. Depois só devia aplicar certo tempo na leitura, o que me impunha grandes sacrifícios, interrompendo às vezes minha leitura no meio do trecho mais empolgante... O atrativo pela leitura durou até minha entrada para o Carmelo. Não poderia indicar o número de livros que me passaram pelas mãos. Mas, o Bom Deus nunca permitiu que lesse um só deles, capaz de me prejudicar.

Verdade é, na leitura de certas histórias de cavalaria, nem sempre apanhava desde logo o lado autêntico da vida. O Bom Deus, porém, de pronto me fazia intuir que a verdadeira glória é a que dura eternamente, não havendo, para sua consecução, necessidade de realizar obras aparatosas, mas de esconder-se e praticar a virtude, de molde a não saber a mão esquerda o que faz a direita... Foi assim que, lendo a narração dos feitos patrióticos de heroínas francesas, mormente da Venerável JOANA D'ARC, sentia grande desejo de imitá-las. Pencia verificar em mim o mesmo ardor, de que estavam animadas, a mesma inspiração celestial.

**Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Romanos 11-12**

**Quarta-Feira, dia 13 de julho**

Para o Diário, medite: **MATEUS 5, 3-12**

Outras leituras: Ex 3, 1-12; Salmo 102 (103)

**“FELIZES OS PEQUENINOS E OS POBRES, OS MANSOS E OS HUMILDES, OS FAMINTOS, OS PUROS, OS MISERICORDIOSOS, OS PROMOTORES DE PAZ, PERSEGUIDOS E CALUNIADOS...”**

Eis os ‘amigos de Deus’! Mais uma vez somos chamados a nos mergulhar no grande mar de Amor que se abaixa até a extrema pobreza. Sabemos que o pecado produz uma **POBREZA ESCRAVA**, ESCRAVA dos vícios, da droga, do álcool que joga as pessoas lá embaixo... Mas também o Amor te leva à pobreza. Quem ama ‘perde’ a sua vida, se ‘aniquila’, se despoja de tudo igual Jesus. Na rua e em todos os infernos humanos, onde Deus nos chama acontece o grande abraço entre a **SANTA POBREZA DO AMOR** E A **VIL POBREZA** do pecado. É o abraço das Bem-Aventuranças. Quando o Amor se encontra com o pecado, se **TINGE** de sangue e começa a se chamar de ‘**MISERICÓRDIA**’ (= coração) que se lança sobre os **MISERÁVEIS** e os salva!

**TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 5,3-12**

**3. “Felizes os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus.**

4. Felizes os que choram, porque serão consolados.
5. Felizes os mansos, porque receberão a terra em herança.
6. Felizes os que têm fome e sede da justiça, porque serão saciados.
7. Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.
8. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus.
9. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.
10. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.
11. Felizes sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por causa de mim.
12. Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus. Pois foi deste modo que perseguiram os profetas que vieram antes de vós.



### JOÃO PAULO II Aos favelados do LIXÃO DE VITÓRIA

*Essas palavras foram dirigidas aos moradores da enorme favela de São Pedro em Vitória, de onde vem Eliseu, Helena e outros da Missão Belém. Nessa favela o Pe. Giampietro ficou "Pároco" por um ano, em 2000. No tempo que o Papa esteve ('91), a favela era um mangue e os barracos palafitas. Depois de sua visita, ele deixou o dinheiro suficiente para construir o Centro Paróquia onde Pe Giampietro morava. Do outro lado o mundo viu a vergonha que era esse lixo e se organizou para eliminá-lo. Foram colocadas grandes "dragas" no mar que jogaram montanhas de areia e levantaram essa área de uns 2 metros. Hoje não tem mais aquela pobreza medonha, mas veio uma outra conta a qual temos que lutar com todas as forças: a violência. O próprio Eliseu, antes de se converter, comandava as 8 bocas de drogas desse bairro. A Evangelização nunca termina!*

"Quero confidenciar-lhes que este encontro com os moradores da favela de São Pedro, é um momento que eu aguardava com carinho todo especial, desde que comecei minha segunda viagem pastoral ao Brasil.

Vocês, favelados, estão muito perto do coração do Papa, porque estão muito perto do Coração de Cristo. Os pobres são os prediletos de Deus, e a eles Jesus dedicou um amor de preferência, que a Igreja deseja imitar.

Vocês estão também muito perto do coração do Papa, porque é sobretudo nos pobres, com os quais se identifica, que Jesus quer ser amado (Cfr. Mt 25, 40-45).

Quando Jesus chamou bem-aventurados os pobres em espírito (Cfr. Mt 5, 3), anunciava uma felicidade, baseada no amor, que Ele queria implantar em cada coração humano. Referia-se a um espírito de pobreza e de desprendimento que, em qualquer situação de vida, é feito de desapego, de confiança em Deus, de fé na verdadeira riqueza, que se encontra na comunhão com Deus, de sobriedade e de disposição para a partilha "

### *Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (13*

Recebi, então, uma graça que sempre tomei como uma das maiores de minha vida, pois nessa idade não recebia, como agora, as luzes em que estou imersa. Cuidava que nascera para a glória, e como procurasse um meio de alcançá-la, o Bom Deus inspirou-me os sentimentos que acabo de descrever. Fez-me, outrossim, compreender que minha glória característica não apareceria aos olhos dos mortais, consistiria em tornar-me grande Santa!!!!... Poderia tal desejo parecer temeridade, tomando-se em consideração quanto era fraca e imperfeita, e quanto ainda o sou, depois de passar sete anos em religião. Muito embora, sinto sempre a mesma audaciosa confiança de tornar-me grande Santa, pois não conto com meus méritos, por não ter nenhum, mas espero em Aquele que é a Virtude, a própria Santidade. Só Ele é que, cingindo-se aos meus débeis esforços, me elevará a Si próprio, e, cobrindo-me com seus méritos infinitos, fará de mim uma Santa. Não calculava, então, que seria preciso sofrer muito para chegar à santidade. O Bom Deus não tardou em me demonstrar, quando enviou as provações que mais acima relatei... Agora retomarei minha exposição, desde o ponto em que a tinha largado. Três meses após minha cura, Papai levou-nos em viagem a Alençon. Era a primeira vez que para lá voltava. Bem grande foi minha alegria rever os lugares onde vivera minha infância, e de poder principalmente rezar junto à sepultura de Mamãe, pedindo-lhe que sempre me proteja...

**Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Romanos 13-14**

Quinta-Feira, dia 14 de julho

Para o Diário, medite: **ÊXODO 3, 7-12**

Outras leituras: Salmo 104 (105); Mt 11, 28-30

“EU VI, EU OUVI, TOMEI CONHECIMENTO...

**DESCI PARA FAZÊ-LOS SUBIR!”**

Ontem meditamos sobre a *MISERICÓRDIA*, que é o Amor abraçando os miseráveis e, hoje, temos um exemplo desse amor, que se *REBAIXA*, *DESCE*, *SE MERGULHA* na triste pobreza de um povo escravo, para libertá-lo e fazê-lo subir.

Esse povo tem uma cabeça dura e até parece que ama a sua escravidão, seu lodo, tanto a ‘desgraça’ se entranhou no coração dele. Quem ama *VÊ*, quem ama *OUVE*, quem ama *TOMA CONHECIMENTO*, quem ama *TOMA DECISÃO*, e escolhe firmemente abandonar seus paraísos para descer na fossa da escravidão. Este é o sentido de toda missão. Você é um *ENVIADO de Deus* para os infernos humanos, onde teus irmãos padecem, seja um novo Moisés para eles!

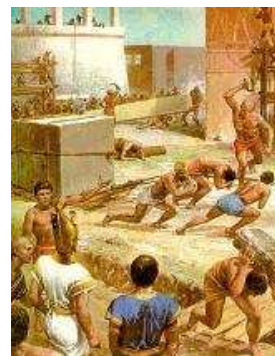
## TRECHO PARA O DIÁRIO: Êxodo 3,7-12

7.O SENHOR lhe disse: “Eu vi a opressão de meu povo no Egito, ouvi o grito de aflição diante dos opressores e tomei conhecimento de seus sofrimentos.

8.Desci para libertá-los das mãos dos egípcios e fazê-los sair desse país para uma terra boa e espaçosa, terra onde corre leite e mel: para a região dos cananeus e dos heteus, dos amorreus e dos fereseus, dos heveus e dos jebuseus.

9.O grito de aflição dos israelitas chegou até mim. Eu vi a opressão que os egípcios fazem pesar sobre eles. 10.E agora, vai! Eu te envio ao faraó para que faças sair o meu povo, os israelitas, do Egito”. 11.Moisés disse a

Deus: “Quem sou eu para ir ao faraó e fazer sair os israelitas do Egito?” 12.Deus lhe disse: “Eu estarei contigo; e este será para ti o sinal de que eu te envio: quando tiveres tirado do Egito o povo, vós servireis a Deus sobre esta montanha”.



**Papa Bento XVI** Homilia Sinodo para Africa 4-25 OUTUBRO 2009

*Eis uma mensagem de esperança para a África: nós acabamos de ouvi-la: o Senhor da história não se cansa de renovar a humanidade oprimida e dominada em todas as épocas e em toda a terra, desde quando revelou a Moisés a sua vontade sobre os israelitas escravos no Egito: “Eu vi a aflição de meu povo... e ouvi os seus clamores... conheço seus sofrimentos. E descí para libertá-lo... e para fazê-lo subir do Egito para uma terra fértil e espaçosa, uma terra que mana leite e mel” (Êx 3,7-8). Qual é essa terra? Não é talvez o Reino da reconciliação, da justiça e da paz, ao qual toda a humanidade é chamada? O desígnio de Deus não muda. É o mesmo que foi profetizado por Jeremias, nos magníficos oráculos denominados “Livro da consolação”, do qual foi tirada hoje a primeira leitura. É um anúncio de esperança para o povo de Israel, subjugado pela invasão do exército de Nabucodonosor, pela devastação de Jerusalém e do Templo e pela deportação para a Babilônia. Uma mensagem de alegria para o “restante” dos filhos de Jacó, que anuncia um futuro para eles, porque o Senhor lhes conduzirá à sua terra, através de uma estrada reta e acessível. As pessoas necessitadas de sustento, como o cego e o coxo, a mulher grávida e a parteira, experimentarão a força e a ternura do Senhor: Ele é um pai para Israel, pronto a cuidar como do primogênito (cf Jr 31,7-9).*

... Coragem! Levanta-te, Continente africano, terra que acolheu o Salvador do mundo quando era menino e teve que se refugiar com José e Maria no Egito para salvar a vida da perseguição do rei Herodes. Recebe com entusiasmo renovado o anúncio do Evangelho para que a face de Cristo possa iluminar com o seu esplendor a multiplicidade das culturas e das linguagens das tuas populações.

*(Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (14)*

O Bom Deus concedeu-me a graça de conhecer o mundo na medida suficientemente exata para o desprezar, e dele me conservar afastada. Poderia afirmar ter sido na minha permanência em Alençon que fiz minha primeira entrada no mundo. Em redor de mim, tudo era gozo e felicidade. Tornava-me alvo de festas, de mimos e admirações. Numa palavra, dentro de quinze dias, tive uma vida semeada só de flores... Não nego que tal vida tinha encantos para mim. Muita razão tem a Sabedoria em ponderar: “Porque a fascinação das frivolidades seduz até o espírito arredado do mal”. Na idade de dez anos, o coração

deixa-se facilmente embelezar. Por isso, considero como grande graça não ter ficado em Alençon. Os amigos que ali tínhamos eram muito dados ao mundo, sabiam aliar demais as alegrias da terra com o serviço de Deus. Não pensavam bastante na morte, e no entanto veio a morte visitar grande número de pessoas, minhas conhecidas, jovens, ricas e felizes!!! Gosto de volver em pensamento aos lugares encantados, onde elas viveram, e de perguntar a mim mesma onde estão, o que usufruem dos castelos e dos parques, donde as vi gozarem as comodidades da vida?... E vejo que debaixo do Sol tudo é vaidade e aflição de espírito. . . que o único bem consiste em amar a Deus de todo o coração e ser pobre de espírito aqui na terra...

Jesus quis, talvez, mostrar-me o mundo antes da primeira visita que estava para me fazer, a fim de que eu com mais liberdade escolhesse o caminho que Lhe prometeria seguir. A época de minha Primeira Comunhão ficou gravada no coração como uma lembrança sem penumbras. Parece-me, não podia estar mais bem disposta do que estava. Além do mais, meus sofrimentos espirituais deixaram-me em sossego durante quase um ano. Queria Jesus fazer-me gozar de uma alegria tão perfeita, quanto possível neste vale de lágrimas...

## Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Romanos 15-16

**Sexta-Feira, dia 15 de julho**

Para o Diário, medite: **MATEUS 12, 1-8**

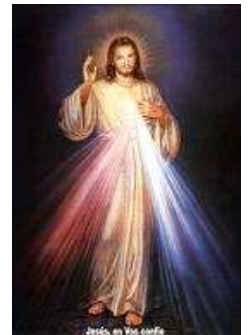
Outras leituras: Ex 11, 10-14; Salmo 115 (116)

**“PREFIRO MISERICORDIA AO SACRIFÍCIO”, “O SACRIFÍCIO TEM SENTIDO SÓ SE FOR MISERICÓRDIA”**

O fato que, hoje, o Evangelho nos apresenta é muito simples: é sábado, os Apóstolos estão com fome, passam perto de um campo de trigo maduro, pegam algumas espigas e comem. Nada mais simples. Mas, quem está encardido nas regras, é um escândalo: não se pode trabalhar nem para matar a própria fome, porque é sábado! Quanta hipocrisia quando a lei passa à frente do amor. Jesus aproveita do acontecido para colocar claramente o amor acima de tudo. É o amor que pede sacrifício, não a lei. Quem ama se sacrifica mesmo, mas sabe enxergar a todos com olhos de misericórdia, vendo o bem que está em cada um, além do rótulo.

## TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 12,1-8

Naquele tempo, num dia de sábado, Jesus passou pelas plantações de trigo. Seus discípulos estavam com fome e começaram a arrancar espigas para comer. 2.Vendo isso, os fariseus disseram-lhe: “Olha, os teus discípulos fazem o que não é permitido fazer em dia de sábado!” 3.Jesus respondeu: “Nunca lestes o que fez Davi, quando ele teve fome e seus companheiros também? 4.Ele entrou na casa de Deus e todos comeram os pães da oferta, que nem a ele, nem aos seus companheiros era permitido comer, mas unicamente aos sacerdotes? 5.Ou nunca lestes na Lei, que em dia de sábado, no templo, os sacerdotes violam o sábado e não são culpados? 6.Ora, eu vos digo: aqui está quem é maior do que o templo. 7.Se tivésseis chegado a compreender o que significa, ‘Misericórdia eu quero, não sacrifícios’, não condenaríeis inocentes. 8.De fato, o Filho do Homem é Senhor do sábado”.



## JOÃO PAULO II Dives em Misericórdia

“Ao definirem a misericórdia, os Livros do Antigo Testamento servem-se sobretudo de duas expressões, cada uma das quais tem um matiz semântico diverso. Antes de mais, o termo *hesed*, que indica uma profunda atitude de «bondade». Quando esta disposição se estabelece entre duas pessoas, estas passam a ser, não apenas benévolas uma para com a outra, mas também reciprocamente fiéis por força de um compromisso interior, portanto, também em virtude de uma fidelidade para consigo próprias. E se é certo que *hesed* significa também «graça» ou «amor», isto sucede precisamente na base de tal fidelidade. O facto de o compromisso em questão ter um carácter, não apenas moral, mas como que jurídico, não altera a sua realidade. Quando no Antigo Testamento o vocábulo *hesed* é referido ao Senhor isso acontece sempre em relação com a aliança que Deus fez com Israel. Esta aliança foi da parte de Deus um dom e uma graça para Israel. Contudo, uma vez que Deus, em coerência com a Aliança estabelecida, se tinha compro

O segundo vocábulo que na terminologia do Antigo Testamento serve para definir a misericórdia é *rah<sup>a</sup>mim*. O matiz do seu significado é um pouco diverso do significado de *hesed*. Enquanto *hesed* acentua as características da fidelidade para consigo mesmo e da «responsabilidade pelo próprio amor» (que são características em certo sentido masculinas), *rah<sup>a</sup>mim*, já pela própria raiz, denota o amor da mãe (*rah<sup>a</sup>mim* *rehem* ~~seu~~ materno). Do vínculo mais profundo e originário, ou melhor, da unidade que

liga a mãe ao filho, brota *uma particular relação com ele*, um amor particular”.

*Jesus fala no Diário de Irmã Fastina: "Escreve: tudo que existe está encerrado no interior da minha misericórdia, mais profundamente que o filho no seio da mãe. (Diário - pg.318, 319)*

*Trata-se da revelação do amor que criou o mundo*

### *Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (15)*

Lembrai-vos, minha querida Madre, do maravilhoso livrinho que fizestes para mim, três meses antes da minha Primeira Comunhão?... Foi o que me ajudou a preparar o coração de uma maneira contínua e rápida. Pois, se desde muito já o vinha preparando, era bem necessário dar-lhe novo impulso, enchê-lo de novas flores, para que nele pudesse Jesus repousar com alegria... Praticava diariamente grande número de piedosos exercícios, que constituíam outras tantas flores. Fazia número maior ainda de jaculatórias, que escrevestes para cada dia em meu livrinho, e tais atos de amor formavam os botões das flores...

Toda semana, escrevíeis-me uma linda cartinha, que me enchia a alma de profundos pensamentos e me ajudava a praticar a virtude. Era um consolo para vossa pobre filhinha, que fazia tão grande sacrifício em se conformar com não ser, todas as tardes, preparada em vossos joelhos, como o fora sua querida Celina... No meu caso, era Maria que fazia as vezes de Paulina. Eu sentava nos joelhos dela, e nessa posição escutava com avidez o que me dizia. Parecia-me que todo o seu coração, tão grande, tão generoso, se transferia para dentro de mim. - Como guerreiros famosos ensinam aos filhos o traquejo das armas, assim também ela me falava dos combates da vida, do laurel outorgado aos vitoriosos... Maria falava-me ainda das imorredouras riquezas que são fáceis de juntar todos os dias, da infelicidade de passar ao largo, sem querer dar-se ao trabalho de estender a mão para as agarrar. Depois, mostrava-me o meio de ser santa pela fidelidade nas mínimas coisas. Deu-me o folheto "Sobre a renúncia", que eu meditava com toda a delícia ... Oh! como era eloquente minha querida madrinha! Quisera que não fosse a única a ouvir-lhe os profundos ensinamentos. Sentia-me tão atingida, que em minha ingenuidade acreditava que os maiores pecadores teriam sido atingidos como eu, deixariam então suas riquezas caducas, e já não quereriam ganhar outras senão as provenientes do Céu... Nessa época, ninguém ainda me ensinara o modo de fazer oração, apesar da grande vontade que tinha de aprendê-lo.

**Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Mateus 1-2**

**Sábado, dia 16 de julho – FESTA DE N. S. DO CARMO**

Passou um ano da aprovação oficial da Missão Belém como obra da Igreja de São Paulo. Alegremo-nos com N. Senhora, nossa mãe e fundadora

Para o Diário Espiritual, medite: **ZACARIAS 2, 12-17**

Outras leituras: Salmo (Lc 1, 46-55); Mt 12, 46-50

**“QUEM VOS TOCA, TOCA A PUPILA DOS MEUS OLHOS!”**

Sem dúvida, todos vocês se lembram dessa palavra que marcou a Missa na catedral, no ano passado e que foi uma das primeiras profecias que recebemos. Os pobres são a ‘menina dos olhos’ de Deus e dos nossos também. Quem ama os pobres, até se tornar pobre com eles, faz parte da ‘menina dos olhos’ de Deus.

A Missão Belém não é uma invenção do Pe Giampietro e nem da Cacilda, pobres de nós... Quem planeja tudo é Nossa Senhora. Tenho a certeza disso. Quem dá comida às 1200 pessoas acolhidas, se não a mãe da casa, que é Nossa Senhora? Quem segura em pé 91 casas e mais de 60 núcleos de evangelização? Quem sustenta o coração dos missionários que trabalham no Haiti, na Itália, na Bósnia-Herzegovina? Se não fosse por Maria, nossa mãe e fundadora, tudo cairia em um só dia.

Ela bem merece os três terços que cada um de nós reza com Ela todo dia. Como mãe cuidadosa, ela se preocupa, em especial, com os doentes, os caídos, os pequeninos, os últimos, os pobres...os lascados. Amemos, com ela, hoje, esse povo que precisa, que é a ‘pupila dos olhos de Deus’. Apresentemos a Ela cada irmão, sobretudo os pobres, para que as nossas mãos sejam as mãos dela, o nosso colo seja o colo dela, o nosso coração seja o coração de MARIA.

**TRECHO PARA O DIÁRIO: Zacarias 2,12-17**

12. Pois assim diz o Senhor dos exércitos, cuja glória me enviou às nações que vos roubaram: Quem toca em vós está tocando na pupila dos meus olhos! 13. Pois eu meto a mão neles e eles serão espoliados por aqueles que eram seus escravos. Assim ficareis sabendo que foi o SENHOR dos exércitos quem me enviou. 14. Exulta e fica alegre, filha de Sião, pois venho morar no meio de ti — oráculo do SENHOR. 15. Numerosas nações naquele dia vão aderir ao SENHOR, passarão a ser do seu povo. Virei morar contigo, para ficares sabendo que foi o SENHOR dos exércitos que me mandou a ti. 16. A herança do SENHOR é Judá, sua propriedade ainda é a terra santa, ele continua escolhendo Jerusalém. 17. Silêncio, todo o mundo, diante do SENHOR! Ele acaba de acordar em sua santa morada!



## HOMILIA DO CARDEAL DOM ODILO

### No dia da Aprovação da Missão Belém na Catedral de São Paulo

**"Na Missão Belém, em cada casa, em cada Comunidade, Jesus com certeza está. Vocês são Maria e José, e a casa se enche logo. Onde está Jesus, está Maria e José, ali os pobres têm lugar também. Que Deus vos abençoe. Amem!"**

...Apesar de todas as fraquezas que possamos ter, apesar das muitas dificuldades porque a Igreja é feita por pessoas humanas, dificuldades até mesmo de tomar decisões, de fazer organizações familiares, de encontrar recursos, todas essas dificuldades, apesar disso, a força do Evangelho, que tem a força de Deus, que tem a força do Espírito de Deus, vai produzindo seus frutos.

**E quando a Igreja, como nós fazemos hoje dá o reconhecimento a uma organização, a uma comunidade, a uma congregação, a Igreja está assumindo como um trabalho seu, não mais como trabalho deste padre, daquele irmão, daqueles irmãos apenas, mas é uma obra sua.**

Uma obra que a Igreja aprova, incentiva, encoraja, acompanha, uma obra a qual a Igreja vê realizada sua missão sob bons aspectos. Por isso mesmo hoje com o reconhecimento canônico da Missão Belém, nós estamos dizendo exatamente isso, a Missão Belém não é iniciativa do Pe Giampietro apenas, é dele sim, mas não é só dele, agora é obra da Igreja.

E a Igreja, através da Missão Belém, quer fazer isso que a Missão Belém faz como carisma próprio, que é carisma do Evangelho vale pra toda a Igreja, cuidar dos pobres é o que Jesus manda todos fazerem...

Portanto, é tarefa da Igreja, é missão da Igreja cuidar dos pobres, cuidar dos pobres, estar do lado deles, promover a dignidade deles, defendê-los contra as agressões, promover a justiça social para que aja sempre menos pobres, ou necessidade de haver pobres...

Queridos irmãos e irmãs, vocês da Missão Belém, portanto são missionários da Igreja no meio dos pobres. E o que vocês fazem, recebem, portanto, a aprovação da Igreja, recebem por isso mesmo o encorajamento da Igreja, continuem, vão firme, vão em frente, é por aí, consigam envolver sempre mais pessoas com vocês a fazerem o mesmo. Consigam levar essa preocupação para o meio das nossas comunidades, paróquias por meio de nosso povo, católicos e todos os batizados, que eles participem com vocês, vocês o fazem pela Igreja e para ajudar a Igreja a fazê-lo. De fato este é o sentido, os carismas da vida religiosa, da vida consagrada. É mostrar de forma concreta, as vezes radical, aquilo de toda Igreja deve fazer. Mas é certo, de muitas formas o faz, ou não o faz, e por isso mesmo os grupos de consagrados, através de seus carismas recordam sempre pra Igreja o que toda Igreja deve também fazer.

Sejam por isso mesmo vocês fermento missionários não só no meio dos pobres, mas também no meio da Igreja, no meio da sociedade, no meio da comunidade humana que muitas

vezes até desprezam os pobres, até rejeitam os pobres, não quer ver os pobres perto das suas casas, no seu bairro. A dedicação de vocês aos pobres deve ajudar a cidade a compreender que o pobre tem dignidade, que é pessoa humana, que pobre é amado por Deus. E nós compreendemos bem pela nossa fé, pelos ensinamentos de Jesus. Isso foi expresso de maneira tão bonita

Na Primeira Leitura, Zacarias também, quando o Profeta Zacarias se dirige ao povo de Israel, que vivia nas condições da escravidão, do desprezo, o Profeta Zacarias vem e diz aos poderosos: *'Assim diz o Senhor, todo poderoso cuja glória me enviou às nações que vos roubaram (o povo estava na escravidão, tinha perdido a sua dignidade) quem vos toca está tocando a*

*pupila dos meus olhos*’. Que coisa bonita, quem toca a dignidade dos pobres, está tocando a pupila dos olhos de Deus, de Jesus. A pupila dos olhos é o Amor. Não é assim que nos dizemos popularmente? É a pupila dos olhos, do professor, da mãe, não sei de quem, é o filho querido, das pessoas mais queridas, é a pupila dos olhos... Ou então é uma obra de arte que alguém fez... É a pupila dos meus olhos que mais estimo, que eu mais valorizo. Quem vos toca, diz o Profeta em nome de Deus, está tocando, a pupila dos meus olhos. Por isso, a missão de toda Igreja, é ajudar a sociedade a compreender que o desprezo do pobre, de toda pessoa humana, mas de modo muito especial daqueles que não têm defesa, daqueles que não tem nada, dos pobres, dos pequeninos, do doente, do idoso, da criança, da pessoa com deficiências, da pessoa ainda não nascida, que nem pode gritar para se defender, *‘Quem vos toca, está tocando a pupila dos meus olhos!’*, diz Deus. Nós devemos dizer isso à sociedade, quer pelo nosso testemunho, a nossa opção preferencial pelos pobres, o nosso estar com os pobres, quer também pela nossa atuação como Igreja, de muitas formas, com palavras, por obras, por engajamento social, político, cultural, primeiro para que haja justiça na sociedade e não haja necessidade de pobres; segundo, para que toda pessoa seja valorizada na sua dignidade, não seja agredida, não seja desprezada, não seja abandonada.

Onde está Deus? E o certo é que está em toda parte. Mas, onde encontrá-lo mais facilmente? Lá acima das nuvens? Já se perguntava ao profeta *‘será que eu devo subir acima das nuvens para encontrar Deus?’* Ou devo descer até o fundo do mar, para encontrar Deus? Ou devo pegar uma nave espacial e ir a outro planeta para encontrar Deus? Tá pertinho, tá pertinho de nós. É só ter olhos abertos, é ter coração sensível para perceber, é só ter fé e olhar o mundo com o olhar de Deus, olhar as pessoas com o olhar de Deus, é o olhar da Fé.

**Na Missão Belém, em cada casa, em cada Comunidade, Jesus com certeza está. Vocês são Maria e José, e a casa se enche logo. Onde está Jesus, está Maria e José, ali os pobres têm lugar também. Que Deus vos abençoe. Amem!**

**Caminheemos com a Palavra, Leia hoje: Mateus 3-4**

**Domingo, dia 17 de julho – 16º. DOM. COMUM -**

*Para o Diário Espiritual, medite: **MATEUS 13, 24-43***

*Outras leituras: Sb 12, 13. 16-19; Salmo 85 (86); Rm 2, 26*

**“A LINHA DE DIVISÃO ENTRE O BEM E O MAL PASSA DENTRO DO TEU CORAÇÃO E NÃO FORA”**

O instinto humano é se considerar um ‘pobre santo injustiçado’ e pensar que os outros são todos maus, só eu estou certo! Quem gosta de traçar uma linha de divisão entres ‘bons’ e ‘malvados’, seguramente se coloca do lado dos bons e esquece que... ‘os publicanos-pecadores e as prostitutas passarão à vossa frente no Reino dos Céus.’ Jesus nos alerta: o grande combate acontece dentro do teu coração e não fora. Dentro do teu coração há trigo e joio...e com essa situação é inútil xeretar no campo do vizinho vizinho, o importante é **ESMAGAR A CABEÇA DO MAL** dentro de nós, assim ele morrerá até no outro lado do mundo, porque a serpente é uma só. Com paciência precisa reconhecer o joio que há em nós (cobiça, inveja, adultério, roubo, impureza, ira, preguiça...) e arrancá-lo da folha por folha, raiz por raiz. Com constante firmeza devemos aguar e cultivar as coisas boas que há em nós (lance de oração, generosidade, bondade, honestidade, entrega...). Se assim fizermos, saberemos ajudar o irmão a limpar seu quintal.

Enfim, o Reino de Deus é uma surpresa constante: ele é pequeno como um grão de mostarda, mas rapidamente se transforma na maior das hortaliças. Ele é como o **FERMENTO NA MASSA**: nem se vê e faz tudo crescer, tudo torna ‘pão’.

Se entregarmos o nosso coração ao Reino, estes serão os frutos. Cultive, portanto, a Boa Semente que Deus plantou em você e que te torna ‘súdito’ do Reino, através das 5 pedrinhas que você bem conhece.

**TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 13,24-43**

**24. Jesus apresentou-lhes outra parábola: “O Reino dos Céus é como alguém que semeou boa semente no seu campo. 25. Enquanto todos dormiam, veio seu inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi embora. 26. Quando o trigo cresceu e as espigas começaram a se formar, apareceu também o joio. 27. Os servos foram procurar o dono e lhe disseram: ‘Senhor, não semeaste boa semente**

no teu campo? Onde veio então o joio? ' 28.O dono respondeu: 'Foi algum inimigo que fez isso'. Os servos perguntaram ao dono: 'Queres que vamos retirar o joio? ' 29.'Não! ', disse ele. 'Pode acontecer que, ao retirar o joio, arranqueis também o trigo. 30.Deixai crescer um e outro até a colheita. No momento da colheita, direi aos que cortam o trigo: retirai primeiro o joio e amarrarai-o em feixes para ser queimado! O trigo, porém, guardai-o no meu celeiro! '" 31.Jesus apresentou-lhes outra parábola ainda: "O Reino dos Céus é como um grão de mostarda que alguém pegou e semeou no seu campo. 32.Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce, fica maior que as outras hortaliças e torna-se um arbusto, a tal ponto que os pássaros do céu vêm fazer ninhos em seus ramos". 33.E contou-lhes mais uma parábola: "O Reino dos Céus é como o fermento que uma mulher pegou e escondeu em três porções de farinha, até que tudo ficasse fermentado". 34.Jesus falava tudo isso em parábolas às multidões. Nada lhes falava sem usar de parábolas, 35.para se cumprir o que foi dito pelo profeta: 'Abrirei a boca para falar em parábolas; vou proclamar coisas escondidas desde a criação do mundo'". 36.Então Jesus deixou as multidões e foi para casa. Seus discípulos aproximaram-se dele e disseram: "Explica-nos a parábola do joio!" 37.Ele respondeu: "Aquele que semeia a boa semente é o Filho do Homem. 38.O campo é o mundo. A boa semente são os que pertencem ao Reino. O joio são os que pertencem ao Maligno. 39.O inimigo que semeou o joio é o diabo. A colheita é o fim dos tempos. Os que cortam o trigo são os anjos. 40.Como o joio é retirado e queimado no fogo, assim também acontecerá no fim dos tempos: 41.o Filho do Homem enviará seus anjos e eles retirarão do seu Reino toda causa de pecado e os que praticam o mal; 42.depois, serão jogados na fornalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes. 43.Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça.

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Mateus 5-6

Segunda-Feira, dia 18 de julho

Para o Diário Espiritual, medite: **MATEUS 12, 33-37**

Outras leituras: Ex 14, 5-18; Salmo: Ex 15, 1-6

"A BOCA FALA DO QUE O CORAÇÃO ESTÁ CHEIO"

Jesus, hoje, nos convida a olhar bem o que sai da nossa boca porque isso revela o nosso coração. Sabemos que a língua mata mais que uma espada. No mesmo tempo, se o nosso coração estiver cheio de amor, moverá a nossa língua para cativar e incendiar para Deus todos os que estão ao nosso redor. Vamos, portando, nos perguntar como é o meu linguajar? Ainda falo palavrões? Falo tolice ou pilhérias de mal gosto. Como é a tua palavra, tal é o teu coração! As minhas palavras são superficiais o contem Deus? Que estas palavras de São Paulo sejam o nosso propósito de hoje: *"Nenhuma palavra má saia da vossa boca, mas só a que seja capaz de edificar e de fazer o bem a quem ouvir...cólera, gritos, maledicência sejam banidos entre vós. Sede bondosos e misericordiosos..."*



**TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 12,33-37**

33."Ou a árvore é boa, e o fruto, bom; ou a árvore é má, e o fruto, mau. É, portanto, pelo fruto que se conhece a árvore. 34.Víboras que sois! Como podeis falar coisas boas, sendo maus? A boca fala daquilo de que o coração está cheio. 35.Quem é bom faz sair coisas boas de seu tesouro, que é bom. Mas quem é mau faz sair coisas más de seu tesouro, que é mau. 36.Eu vos digo: de toda palavra vã que se proferir há de

se prestar conta, no dia do juízo. 37. Por causa das tuas palavras serás considerado justo; e por causa das tuas palavras serás condenado”.

**BENTO XVI** conta a história de São Leonardo  
**Audiência Quarta-feira, 7 de Outubro de 2009**

“Há outro aspecto da espiritualidade de São João Leonardo que me apraz ressaltar. Em várias circunstâncias reafirmou que o encontro vivo com Cristo se realiza na sua Igreja, santa mas frágil, radicada na história e no seu porvir às vezes obscuro, no qual o trigo e o joio crescem juntos (cf. *Mt* 13, 30), mas contudo sempre Sacramento de salvação. Tendo clara consciência de que a Igreja é o campo de Deus (cf. *Mt* 13, 24), não se escandalizou com as suas fraquezas humanas. Para contrastar o joio escolheu ser grão bom: ou seja, decidiu amar Cristo na Igreja e contribuir para a tornar cada vez mais sinal transparente d'Ele. Com grande realismo viu a Igreja, a sua fraqueza humana, mas também o seu ser “campo de Deus”, o instrumento de Deus para a salvação da humanidade. Não só. Por amor de Cristo trabalhou alacremente a fim de purificar a Igreja, para a tornar mais bela e santa. Compreendeu que qualquer reforma deve ser feita dentro da Igreja e nunca contra a Igreja. Nisto, São João Leonardo foi deveras extraordinário e o seu exemplo permanece sempre actual. Cada reforma diz respeito certamente às estruturas, mas deve incidir em primeiro lugar no coração dos crentes. Só os santos, homens e mulheres que se deixam guiar pelo Espírito divino, prontos para fazer escolhas radicais e corajosas à luz do Evangelho, renovam a Igreja e contribuem, de modo determinante, para construir um mundo melhor.”

*(Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (16)*

Como, porém, me achasse bastante piedosa, Maria só me deixava fazer minhas preces. Um dia, uma das minhas mestras da Abadia me perguntou o que fazia nos dias de folga, quando estava sozinha. Respondi-lhe que me punha atrás de minha cama num vão que ali havia, fácil para mim de fechar com o cortinado, e nesse lugar ficava a “pensar”. Mas, em que pensáveis? perguntou-me. - Penso no Bom Deus, na vida... na ETERNIDADE, enfim, penso!... Muito se divertiu a boa religiosa à minha custa. Mais tarde, gostava de lembrar o tempo em que pensava, e perguntava-me se ainda me punha a pensar... Compreendo agora que, sem o saber fazia oração, e que o Bom Deus já me instruía em segredo. Depressa se passaram os três meses de preparação. Tive logo de entrar em retiro, e de ficar interna para esse fim, pernoitando na Abadia. Não consigo externar em palavras a suave recordação que o retiro me deixou. Francamente, se sofri muito como interna, fui amplamente recompensada pela felicidade inefável desses poucos dias passados à espera de Jesus... Não creio que se possa fruir tal alegria noutro lugar senão em comunidades de religiosas. Sendo restrito o número de crianças, fácil se tornava dar atenção a cada uma delas em particular, e na ocasião tiveram, realmente, nossas mestras maternais cuidados para conosco. De mim se ocupavam mais que de outras. Todas as noites, vinha a mestra diretora, com a lanterninha, abraçar-me na cama, dando-me sinais de grande afeição. Comovida com sua bondade, disse-lhe uma noite que lhe confiaria um segredo. Depois de tirar, com ar misterioso, meu precioso livrinho que estava debaixo do travesseiro, mostrei-lho com olhos radiantes de alegria... De manhã, achava muito bonito ver como as alunas se levantavam da cama, ao toque da campainha, e queria fazer como elas, mas não estava habituada a aprontar-me sozinha. Não estava ali Maria para me arrumar o cabelo. Por isso, tive de apresentar, timidamente, meu pente à supervisora do vestiário, a qual se riu ao ver uma menina crescida, de 11 anos, que não sabia cuidar de si mesma. No entanto, ela penteava-me, não de modo tão delicado, como Maria, mas nem por isso me atrevia a gritar, segundo meu costume de todos os dias, quando me submetia à leve mão da madrinha... No retiro, averigui que era uma criança cercada de mimos e atenções, como poucas o serão na terra, antes de tudo entre crianças órfãs de mãe... Diariamente, vinham Maria e Leônia visitar-me, em companhia de Papai que me cumulava de agradinhos de sorte que não sofri com a privação de estar longe da família, e nada ofuscou o lindo Céu azul do meu retiro.

**Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Mateus 7-8**

**Terça-Feira, dia 19 de julho**

Para o Diário Espiritual, medite: **MATEUS 12, 46-50**

Outras leituras: Ex 14, 21. 15, 1; Cânt: Ex 15, 8-17

“FAZER A VONTADE DE DEUS”

Esse trecho, que bem conhecemos, é uma mina inesgotável para nós: ‘Quem faz a vontade do Pai e meu irmão, minha irmã. Minha mãe!’. Fazer sempre a vontade de Deus em nossa vida nos torna ‘consangüíneos’ com Jesus, parentes estreitos de Jesus. Trazer a vontade de Deus para dentro de nossa vida, significa trazer o ‘sangue de Deus’ para dentro de nossas veias, fazer parte da Família de Deus, da intimidade de Deus. Obedecer à vontade de Deus significa, em primeiro lugar, obedecer aos ‘superiores e responsáveis legítimos’ que Deus colocou em nossa vida, porque ‘*não existe autoridade que não venha de Deus*’ (Rom 13, 1). Eles não são ‘carrascos’ que devemos ‘contornar’, mas ‘placas de direção’ para chegar a Deus. Obedecer a vontade de Deus, significa obedecer ao Espírito Santo que clama por nós e que podemos escutar no silêncio da oração.

## TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 12,46-50

46. Enquanto Jesus estava falando às multidões, sua mãe e seus irmãos ficaram do lado de fora, procurando falar com ele.

47. Alguém lhe disse: "Olha! Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo".

48. Ele respondeu àquele que lhe falou: "Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?"

49. E, estendendo a mão para os discípulos, acrescentou: "Eis minha mãe e meus irmãos."

50. Pois todo aquele que faz a vontade do meu Pai, que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe".



*O girassol é uma flor capaz de se girar, o dia inteiro, em direção do sol, como nós devemos fazer em direção da*

São Francisco de Sales certa vez disse: a perfeição, isto é, ser bom, viver a fé e o amor, é substancialmente uma, mas em formas muito diversas. Muito diversa é a santidade de um beneditino e de um homem político, de um cientista e de um camponês, e assim por diante. E assim para cada homem Deus tem o seu projeto e eu devo encontrar, nas minhas circunstâncias, o meu modo de viver esta única e comum vontade de Deus cujas grandes regras são indicadas nestas explicações do amor. Portanto, procurar também realizar aquilo que é a essência do amor, isto é, não ter a vida para mim, mas dar a vida; não "ter" a vida, mas fazer da vida um dom, não procurar a mim mesmo, mas dar aos outros. É isto o essencial, e implica renúncias, ou seja, sair de mim mesmo e não procurar a mim mesmo. E precisamente não procurando a mim mesmo, mas doando-me pelas coisas grandes e verdadeiras, encontro a vida. Assim cada um encontrará, na sua vida, as diversas possibilidades: comprometer-se no voluntariado, numa comunidade de oração, num movimento, na ação da sua paróquia, na própria profissão. Encontrar a minha vocação e vivê-la em cada lugar é importante e fundamental, quer eu seja um grande cientista ou um camponês. Tudo é importante aos olhos de Deus: é belo se é vivido profundamente com aquele amor que redime realmente o mundo.

(Audiência de Bento XVI) Para terminar, gostaria de contar uma pequena história de [Santa Josepina Bakhita](#), esta pequena santa africana que na Itália encontrou Deus e Cristo, e que me dá sempre uma grande emoção. Era religiosa num convento; um dia, o Bispo do lugar visitou aquele mosteiro, viu esta pequena religiosa negra, da qual parecia que nada sabia e disse: "Irmã, o que faz aqui?". E Bakhita respondeu: "A mesma coisa que o senhor faz, excelência". O bispo visivelmente irritado responde: "Como, irmã, faz o mesmo que eu?", "Sim - responde a religiosa - ambos queremos fazer a vontade de Deus, não é verdade?".

*S. Teresa do Menino Jesus (17*

Escutava com muita atenção as instruções que o Sr. Padre Domin nos dava, e delas fiz até um resumo. Quanto aos meus próprios pensamentos, não quis anotar nenhum, alegando que os conservaria bem de memória, o que foi verdade ... Para mim era grande satisfação acompanhar as religiosas a todos os ofícios. No meio de minhas companheiras, atraía a atenção por causa de um grande Crucifixo que Leônia me tinha dado, e que eu metia na cintura à guisa dos missionários. O Crucifixo despertava a inveja das religiosas. Cuidavam que, andando com ele, queria imitar minha irmã carmelita... Oh! realmente era para ela que se dirigiam meus pensamentos. Sabia que minha Paulina estava em retiro como eu, não para que Jesus se desse a ela, mas para ela se dar a Jesus. Por conseguinte, a solidão que passei em expectativa, era-me duplamente querida... Tenho recordação de que uma manhã me passaram para a enfermaria, porque estava tossindo muito (desde minha doença, as mestras tinham grande cuidado comigo; por ligeira dor de cabeça, ou quando me vissem mais pálida do que de costume, mandavam-me respirar ao ar livre ou repousar na enfermaria). Vi entrar minha querida Celina que, não obstante o retiro, obtivera permissão de visitar-me, para me oferecer um santinho que me causou grande prazer. Era a "Florzinha do Divino Prisioneiro". Oh! como me foi grato receber tal lembrança das mãos de Celina!... Quantos pensamentos de amor não tive por causa dela!...

Na véspera do grande dia, recebi a absolvição sacramental pela segunda vez. A confissão geral deixou-me grande paz na alma, e o Bom Deus não permitiu que a mais leve dúvida a perturbasse. No correr da tarde, pedi perdão a todos da família que vieram visitar-me, mas não conseguia falar senão através de minhas lágrimas. Estava por demais comovida... Paulina não estava presente, mas pelo coração senti que se mantinha junto a mim. Enviara-me por Maria uma bela estampa, que não me cansava de admirar e fazer admirar por toda a gente! ... Escrevera ao bom Padre Pichon para me recomendar às suas orações, dissera-lhe também que logo me tornaria carmelita, e então seria ele meu diretor. (Com efeito, foi o que aconteceu quatro anos mais tarde, pois no Carmelo lhe abri minha alma...).

**Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Mateus 9-10**

**Quarta-Feira, dia 20 de julho**

**Para o Diário Espiritual, medite: MATEUS 13, 1-11**

*Outras leituras: Ex 16, 1-15; Sal 77 (78)*

**“OS FRUTOS DOS REVELAM O TAMANHO DO NOSSO AMOR E DA NOSSA FÉ”**

Dias atrás meditamos um pouco sobre essa parábola, mas, hoje, a nossa atenção quer parar sobre os frutos: ‘Caíram em boa terra e produziram 30, 60, 100 por um...’ A melhor forma para não nos iludirmos e enganarmos no nosso caminho espiritual são os ‘frutos’. Quem fica no ‘oba-oba’, no ‘engano’ no ‘infantilismo’ espiritual nunca dará frutos. Vice Versa, a boa terra do amor, da laboriosidade silenciosa, do sacrifício gratuito e desinteressado, das lágrimas, sempre dão frutos. Cada árvore tem seu tempo de florir e brotar, mas alguma coisa tem que se ver.

Com honestidade, hoje, podemos olhar para trás e nos perguntar: quais frutos bons eu estou dando? Quais frutos estão nascendo ao meu redor? Não é para desanimar, mas para renovar a nossa escolha de ‘SEMEAR BEM’, com carinho, profundidade, regar com a oração constante, adubar com uma boa palavra, um bom diálogo, cultivando o nosso mundo interior.

### **TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 13,1-11**

1. Naquele dia, Jesus saiu de casa e sentou-se à beira-mar. 2. Uma grande multidão ajuntou-se em seu redor. Por isso, ele entrou num barco e sentou-se ali, enquanto a multidão ficava de pé, na praia. 3. Ele falou-lhes muitas coisas em parábolas, dizendo: “O semeador saiu para semear. 4. Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, e os pássaros vieram e as comeram. 5. Outras caíram em terreno cheio de pedras, onde não havia muita terra. Logo brotaram, porque a terra não era profunda. 6. Mas, quando o sol saiu, ficaram queimadas e, como não tinham raiz, secaram. 7. Outras caíram no meio dos espinhos, que cresceram sufocando as sementes. 8. Outras caíram em terra boa e produziram frutos: uma cem, outra sessenta, outra trinta. 9. Quem tem ouvidos, ouça!” 10. Os discípulos aproximaram-se e disseram a Jesus: “Por que lhes falas em parábolas?” 11. Ele respondeu: “Porque a vós foi dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não.



### **BENTO XVI** Comento à XIII estação Sexta Feira Santa 2007

No centro dos vossos trabalhos pusestes a parábola evangélica do semeador. Com abundância e gratuidade, o Senhor lança a semente da Palavra de Deus, mesmo consciente de que ela poderá encontrar um terreno inadequado, que não lhe permitirá amadurecer por causa da aridez, ou que apagará a sua força vital, sufocando-a no meio dos arbustos espinhosos. No entanto, o semeador não desanima, porque sabe que uma parte desta semente está destinada a encontrar o “terreno bom”, ou seja, corações ardentes e capazes de acolher a Palavra com disponibilidade, para a fazer amadurecer na perseverança e para lhe oferecer de novo o seu fruto com generosidade, em benefício de muitos.

A imagem do terreno pode evocar a realidade mais ou menos boa da família; o ambiente às vezes árido e árduo do trabalho; os dias do sofrimento e das lágrimas. A terra é principalmente o coração de cada homem, de modo particular dos jovens, aos quais vos dirigis no vosso serviço de escuta e de acompanhamento: um coração muitas vezes perturbado e desorientado, e no entanto capaz de conter em si inimagináveis energias de doação: pronto para se abrir nas pérolas de uma vida dedicada por amor a Jesus, capaz de O seguir com a totalidade e a certeza que derivam do fato de ter encontrado o maior tesouro da existência. Quem semeia no coração do homem é sempre e só o Senhor. Só depois da sementeira abundante e generosa da Palavra de Deus é possível aventurar-se pelas sendas do acompanhamento e da educação, da formação e do discernimento. Tudo isto está vinculado àquela pequena semente, dom misterioso da Providência celeste, que emana de si uma força extraordinária. Com efeito, é a Palavra de Deus que, por si mesma, realiza eficazmente aquilo que diz e deseja.

*Primeiro manuscrito) Teresa do Menino Jesus (18*

Maria entregou-me uma carta dele. Na verdade, senti-me sobremaneira feliz!... Chegavam-me, simultaneamente, todas as felicidades. O que mais me regozijou na carta dele, foi esta frase: “Amanhã, subirei ao Sagrado Altar, e a intenção será por vós e por vossa Paulina!” No dia 8 de maio, Paulina e Teresa se uniram cada vez mais, pois Jesus parecia tomá-las juntas,

quando as inundou de suas graças ...

Raiou, enfim, o "mais belo de todos os dias". Quão inefáveis não são as recordações que na alma me deixaram as mínimas circunstâncias dessa data do Céu! ... A alegre alvorada, os respeitosos e afetuosos ósculos das mestras e das colegas maiores ... O salão nobre, repleto de flocos de neve, com os quais cada criança se via adornada por sua vez... Acima de tudo, a entrada na Capela e a entoação matinal do lindo cântico: "Ó Santo Altar, que de Anjos sois rodeado!"

Não quero, contudo, descer a pormenores. Há coisas que perdem a fragrância, quando expostas ao ar. Existem pensamentos da alma que se não podem traduzir em linguagem terrena, sem perderem o sentido autêntico e celestial. São como a "pedrinha branca que se dará ao vencedor, sobre a qual está escrito um nome, que ninguém CONHECE, senão QUEM a recebe". Ah! como foi doce o primeiro beijo de Jesus à minha alma! ...

**Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Mateus 11-12**

**Quinta-Feira, dia 21 de julho**

Para o Diário Espiritual, medite: **ÊXODO, 19, 1-9**

Outras leituras: Cânt Dn 3, 52-57; Mateus 13, 10-17

**"VOCÊS SÃO MINHA PROPRIEDADE EXCLUSIVA, ESCOLHIDA"**

*'... vos transportei sobre asas de Águia e vos conduzi para junto de mim e agora, SE OUVIRDES COM ATENÇÃO MINHA VOZ...SEREIS UM REINO DE SACERDOTES E UM NAÇÃO SANTA'.*

Deus te ama como ninguém, você é o xodó de Deus. Infelizes aqueles que pensam que Deus seja um 'inimigo'. Ele é mais amigo a você do que você mesmo! Qualquer deserto você atravessar, Ele está ao seu lado e faz brotar água debaixo de teus pés. A única condição para receber todo seu amor é OUVIR a sua voz, *DIALOGAR* com Ele, *PRATICAR* suas leis, que só visam o nosso bem.

Entre nós e Deus existe uma aliança como entre esposa/esposo.

## **TRECHO PARA O DIÁRIO: Êxodo 19,1-9**

No terceiro mês depois da saída do Egito, nesse mesmo dia, os israelitas chegaram ao deserto do Sinai. 2.Partindo de Rafidim, chegaram ao deserto do Sinai, onde acamparam. Israel acampou ali, diante da montanha, 3.enquanto Moisés subiu ao encontro de Deus. O SENHOR o chamou do alto da montanha e disse: "Assim deverás falar à casa de Jacó e anunciar aos israelitas: 4.Vistes o que fiz aos egípcios, e como vos levei sobre asas de águia e vos trouxe a mim. 5.Agora, se realmente ouvirdes minha voz e guardardes a minha aliança, sereis para mim a porção escolhida entre todos os povos. Na realidade é minha toda a terra, 6.mas vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. São essas as palavras que deverás dizer aos israelitas". 7.Moisés voltou e convocou os anciãos do povo, para lhes expor tudo o que o SENHOR lhe havia ordenado. 8.O povo inteiro respondeu a uma só voz: "Faremos tudo quanto o SENHOR falou". Moisés foi transmitir a resposta do povo ao SENHOR. 9.E o SENHOR disse a Moisés: "Virei a ti em nuvem escura, para que o povo ouça quando eu falar contigo e creia sempre em ti". Depois que Moisés transmitiu ao SENHOR a resposta do povo.



**JOÃO PAULO II** Redemptioni donum N.8

É deste modo que se estabelece a *aliança particular do amor esponsal*, na qual parecem repercutir, num eco incessante, as palavras relativas a Israel, que o Senhor «escolheu ... para sua posse», (32) Em cada pessoa consagrada, de fato, é escolhido o «Israel» da nova e eterna Aliança. É todo o Povo messiânico, a Igreja inteira, que *é eleita em todas e cada uma das pessoas* que o Senhor escolhe no meio deste Povo: em cada pessoa que se consagra *por todos* a Deus, como propriedade exclusiva. Efetivamente, se é verdade que nenhum homem, nem sequer o mais santo, pode repetir as palavras de Cristo: «eu consagro-me a mim mesmo por eles», (33) entretanto, atendendo ao poder redentor próprio destas mesmas palavras, ao oferecer-se a Deus como propriedade exclusiva, mediante o amor de doação, cada um pode achar-se, por meio da fé, abrangido pelo alcance de tais palavras.

Porventura, não nos chamam a atenção para isto as palavras do Apóstolo na *Carta aos Romanos*, que nós repetimos e meditamos com tanta frequência: «Exorto-vos, pois, irmãos, pela misericórdia de Deus, a oferecer os vossos corpos como hóstia viva, santa e agradável a Deus; este é o culto racional que lhe deveis prestar»? (34) Nestas palavras repercute-se um certo eco longínquo d'Aquele que, vindo ao mundo e fazendo-se homem, disse ao Pai: «... *Formastes-me um corpo...* Eis-me aqui... para fazer, ó Deus, a tua vontade». (35)

*Por amor ofereceu-se a si mesma*; por amor, ainda, deu o seu corpo «pelos pecados do mundo». Ao mergulhardes, mediante a consagração dos votos religiosos, no mistério pascal do Redentor, vós, com o amor de uma doação total, manifestais o desejo de que as vossas almas e os vossos corpos sejam compenetrados pelo espírito de sacrifício, daquele modo que São Paulo vos convida a fazê-lo, com as palavras da *Carta aos Romanos*, que acabamos de citar: «oferecei os vossos corpos como hóstia». (36)

*(Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (19)*

Foi um beijo de amor. Sentia-me amada, e de minha parte dizia: "Amo-vos, entrego-me a Vós para sempre". Não houve pedidos, nem lutas, nem sacrifícios. Desde muito, Jesus e a pobre Teresinha se tinham olhado e compreendido. Naquele dia, porém, já não era um olhar, era uma fusão. Já não eram dois, Teresa desvanecera, como a gota de água que se dilui no bojo do oceano. Ficava só Jesus, era Ele o Senhor, o Rei. Teresa pedira-lhe tirasse sua liberdade, pois sua liberdade lhe fazia medo., Sentia-se tão fraca, tão frágil, que desejava permanecer para sempre unida à Força Divina! ... Sua alegria era grande demais, era profunda demais, para que a pudesse represar. Não tardou em debulhar-se em deliciosas lágrimas, com grande espanto das colegas que, mais tarde, diziam entre si: "Por que será que chorou? Sentiria algo que a acabrunhasse?... Não será, antes, por não ver junto a si a própria mãe ou a irmã, que é carmelita, a quem tanto ama?" - Não compreendiam que, ao descer a um coração toda a alegria do Céu, não a pode suportar um coração banido, sem derramar lágrimas... Oh! não! A ausência de Mamãe não me contristava no dia de minha Primeira Comunhão. Não estava o Céu dentro de mim, e nele não tinha Mamãe desde muito tomado lugar? Desta forma, quando recebi a visita de Jesus, recebi também a de minha querida Mãe, que me abençoava e se regozijava com minha felicidade... Não chorava, outrossim, a ausência de Paulina. Sem dúvida alguma, ficaria contente, se a visse ao meu lado, mas desde muito meu sacrifício estava aceito. Nessa data, meu coração se encheu só de alegria. Uni-me a ela, que irrevogavelmente se dava Aquele que tão amorosamente se dava a mim! ...

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Mateus 13-14

Sexta-Feira, dia 22 de julho – SANTA MARIA MADALENA

Para o Diário Espiritual, medite: **JOÃO, 21, 11-18**

Outras leituras: Salmo 62 (63); Cânt J. C, 3, 52-57

"MARIA! – RABBUNÍ!"

Maria Madalena é muito parecida com São Pedro: são dois apaixonados loucos por Jesus. Jesus sente todo esse amor, meio 'desengonçado', às vezes, mas profundo e sincero, e responde: Maria Madalena é a primeira, nos Evangelhos, a receber a aparição de Jesus Ressuscitado. Ela reconhece o Mestre (= Rabbuní) pelo tom de voz, por como Ele a chama. À Madalena já foi mulher de outros 'amores' que nunca a saciavam. Em Jesus, ela encontrou o 'AMOR', de uma forma que ela nunca imaginaria e que a completava totalmente. Ela é realmente a esposa apaixonada do Cântico dos Cânticos, e nos ensina a jogar em Jesus toda a nossa capacidade e potencialidade afetiva. De nada mais precisaremos. É isso que devemos mostrar aos homens e mulheres sedentos que estão ao nosso redor.

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 20,11-18

11.Maria tinha ficado perto do túmulo, do lado de fora, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se para olhar dentro do túmulo. 12.Ela enxergou dois anjos, vestidos de branco, sentados onde tinha sido posto o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. 13.Os anjos perguntaram: "Mulher, por que choras". Ela respondeu: "Levaram o meu Senhor e não sei onde o colocaram". 14.Dizendo isto, Maria virou-se para trás e enxergou Jesus, de pé, mas ela não sabia que era Jesus. 15.Jesus perguntou-lhe: "Mulher, por que choras? Quem procuras?" Pensando que fosse o jardineiro, ela disse: "Senhor, se foste tu que o levaste, dize-me onde o colocaste, e eu irei buscá-lo". 16.Então, Jesus falou: "Maria!" Ela



voltou-se e exclamou, em hebraico: "Rabûni!" ( que quer dizer: Mestre ). 17. Jesus disse: "Não me segures, pois ainda não subi para junto do Pai. Mas vai dizer aos meus irmãos: subo para junto do meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus". 18. Então, Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: "Eu vi o Senhor", e contou o que ele lhe tinha dito.

## JOÃO PAULO II Audiência Quarta-Feira 14 de abril de 2004

2. As narrações evangélicas referem, por vezes com riqueza de pormenores, os encontros do Senhor ressuscitado com as mulheres que foram ao sepulcro e, em seguida, com os Apóstolos. Sendo testemunhas oculares, serão precisamente elas que proclamam primeiro o Evangelho da sua morte e ressurreição. Depois de Pentecostes, sem receio, afirmarão que em Jesus de Nazaré cumpriram-se as Escrituras relativas ao Messias prometido.

A Igreja, depositária deste mistério universal de salvação, transmite-o de geração em geração aos homens e mulheres de todos os tempos e lugares. Também na nossa época é necessário que, graças ao compromisso dos crentes, ressoe com vigor o anúncio de Cristo morto, que pela força do seu Espírito, agora está vivo e triunfa.

3. Para que os cristãos possam cumprir plenamente este mandamento que lhes foi confiado, é indispensável que se encontrem pessoalmente com o Crucificado e ressuscitado, e se deixem transformar pelo poder do seu amor. Quando isto se verifica, a tristeza transforma-se em alegria, o receio cede o lugar ao fervor missionário.

O evangelista João narra-nos, por exemplo, o encontro comovedor do Ressuscitado com Maria Madalena que, tendo ido de manhã cedo, encontra o sepulcro aberto e vazio. Receia que o corpo do Senhor tenha sido roubado, e por isso chora desconsolada. Mas imprevistamente alguém, que inicialmente ela pensa ser "o guardião do jardim", chama-a pelo nome: "Maria!". Então, ela reconhece-o como o Mestre "Rabbuni" e, vencendo imediatamente o desconforto e a desorientação, apressa-se a levar com entusiasmo este anúncio aos Onze: "*Vi o Senhor*" (cf. Jo 20, 11-18).

### (Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (20)

Na parte da tarde, fui eu quem pronunciou o ato de consagração à Santíssima Virgem. Era muito justo que, em nome de minhas companheiras, falasse à minha Mãe do Céu, eu que tão cedo me privara de minha Mãe da terra... De todo o coração me pus a falar-lhe, a consagrar-me a ela, como filha que se lança aos braços da Mãe, e lhe pede olhe por ela. Parece-me que a Santíssima Virgem terá olhado para sua florzinha e ter-lhe-á sorrido, pois não foi ela quem a curara com visível sorriso?... Não foi ela que no cálice de sua florzinha depositara seu Jesus, a Flor dos Campos, o Lírio do Vale?...

À tarde do belo dia, estive novamente com minha família terrena. Pela manhã, já tinha abraçado Papai e todos os meus queridos parentes. Agora, porém, se estabelecia a verdadeira reunião, quando Papai tomou pela mão sua rainhazinha e se dirigiu ao Carmelo... Vi então minha Paulina, que se tornara esposa de Jesus. Divisei-a com seu véu, branco, como o meu, e com sua coroa de rosas... Oh! minha alegria não comportava amargura. Esperava estar em breve novamente com ela, e com ela esperar pelo Céu!

Não fiquei insensível à festa de família, que se realizou na tarde da minha primeira Comunhão. Grande prazer me causou o lindo relógio que o meu Rei me deu, mas minha alegria era tranqüila, e nada chegou a perturbar minha paz interior. Maria levou-me consigo na noite imediata ao grande dia, pois os dias mais radiosos são seguidos de escuridões. Sem ocaso será só o dia da primeira e única, da eterna Comunhão do Céu

## Caminheemos com a Palavra, Leia hoje: Mateus 15-16

**Sábado, dia 23 de julho**

Para o Diário Espiritual, medite: **CÂNTICO 3, 1-14**

Outras leituras: Salmo 49 (50); Mt 13, 24-30

**"PROCUREI AQUELE QUE O MEU CORAÇÃO AMA"**

Quatro vezes, nessas poucas linhas, volta a palavra: '*Aquele que o meu coração ama!*' E sabemos que esse grande amor é Jesus, como nos ensinou ontem, Maria Madalena. Jesus acende em nós a chama da paixão por Ele, como nenhum outro. Precisa se dar conta e admitir que Jesus cativou o nosso coração e nos impulsiona a fazer loucuras a sair no meio da noite e procurá-lo nas calçadas das ruas onde Ele está. *O mundo nos acha loucos e, às vezes, nos espanca* (Cân 5,7), mas os nossos olhos só enxergam Jesus e nenhum sacrifício é demais Ele.

## TRECHO PARA O DIÁRIO: Cântico dos Cânticos 3,1-4

1.Em meu leito, durante a noite, procurei o amado de minha alma. Procurei-o, e não o encontrei. 2.Vou, pois, levantar-me e percorrer a cidade, pelas ruas e pelas praças, procurando o amado de minha alma. Procurei-o, e não o encontrei. 3.Encontraram-me os guardas, que faziam a ronda pela cidade: "Acaso vistes, vós, o amado de minha alma?" 4.Pouco depois de ter passado por eles, encontrei, afinal, o amado de minha alma. Segurei-o e não o soltarei, até que o introduza na casa de minha mãe, no aposento daquela que me concebeu.



### BENTO XVI Quarta-feira, 2 de Dezembro de 2009 *Guilherme de Saint-Thierry*

Faz admirar o fato de que Guilherme, ao falar do amor a Deus, atribui uma importância notável à dimensão afetiva. No fundo, queridos amigos, o nosso coração é feito de carne, e quando amamos Deus, que é o próprio Amor, como não expressar nesta relação com o Senhor também os nossos sentimentos humaníssimos, como a ternura, a sensibilidade, a delicadeza? O próprio Senhor, fazendo-se homem, quis amar-nos com um coração de carne!

Depois, segundo Guilherme, o amor tem outra característica importante: ilumina a inteligência e permite conhecer melhor e mais profundamente Deus e, em Deus, as pessoas e os acontecimentos. O conhecimento que procede dos sentidos e da inteligência reduz, mas não elimina, a distância entre o sujeito e o objeto, entre o eu e o tu. Ao contrário, o amor produz atração e comunhão, chegando a alcançar uma transformação e uma assimilação entre o sujeito que ama e o objeto amado. Esta reciprocidade de afeto e de simpatia permite então um conhecimento muito mais profundo do que é realizado pela razão. Explica-se assim uma célebre expressão de Guilherme: "*Amor ipse intellectus est* - já em si mesmo o amor é princípio de conhecimento". Queridos amigos, perguntemo-nos: não é precisamente assim na nossa vida? Porventura não é verdade que conhecemos realmente só *quem e aquilo* que amamos? Sem uma certa simpatia não se conhece ninguém nem nada! E isto é válido sobretudo no conhecimento de Deus e dos seus mistérios, que superam a capacidade de compreensão da nossa inteligência: só conhecemos Deus se o amamos!...

"Eu amo-te, e Tu o sabes, Jesus divino! O Espírito de amor incendeia-me com o seu fogo. Amando-te a Ti atraio o Pai, que o meu coração frágil conserva, sem trégua. Ó Trindade! És prisioneira do meu amor. Viver de amor, aqui na terra, é um doar-se desmedido, sem pedir recompensa... quando se ama não se fazem cálculos. Eu dei tudo ao Coração divino, que transborda de ternura! E corro ligeiramente. Nada mais tenho, e a minha única riqueza é viver de amor".

(Santa Teresa do Menino Jesus)

### (*Primeiro manuscrito*) S. Teresa do Menino Jesus (21)

O dia que se seguiu à minha primeira Comunhão foi ainda um dia bonito, mas repassado de melancolia. A roupa linda que Maria comprara para mim, todos os presentes recebidos, não me enchiam o coração. Não havia senão Jesus que pudesse contentar-me. Anelava pelo momento em que me fosse dado recebê-lo pela segunda vez. Cerca de um mês após minha primeira comunhão fui confessar-me para a festa da Ascensão, e animei-me a pedir licença de fazer a Santa Comunhão. Contra toda a expectativa, o senhor sacerdote mo permitiu, e coube-me a felicidade de ajoelhar à Sagrada Mesa entre Papai e a Maria. Que doce recordação não guardei da segunda visita de Jesus! Desta vez ainda, corriam minhas lágrimas com inefável doçura. Sem cessar repetia a mim mesma as palavras de São Paulo: "Já não sou eu que vivo, Jesus é quem vive em mim! ..." A partir dessa Comunhão, meu desejo de receber o Bom Deus tornou-se cada vez maior; obtive permissão de fazê-lo em todas as festas principais. Na véspera desses ditos dias, Maria punha-me à noite sobre os joelhos e preparava-me, como o fizera para minha primeira Comunhão. Tenho lembrança de que me falou, certa vez, a respeito do sofrimento, dizendo-me que provavelmente não andaria por tal caminho, mas que o Bom Deus sempre me guiaria, como se faz com uma criança...

No dia seguinte, depois de ter comungado, as palavras de Maria voltaram-me ao pensamento. Senti nascer no coração grande desejo de sofrer e, ao mesmo tempo, a íntima segurança de que Jesus me reservava grande número de cruzes. Senti-me inundada de tão grandes consolações, que as considero como uma das maiores graças de minha vida. O sofrer tornou-se-me um atrativo. Tinha encantos que me arrebatavam, sem os conhecer com clareza. Até então, sofria sem amar o sofrimento; desde aquele dia senti por ele verdadeiro amor. Sentia também o desejo de amar só a Deus, de não encontrar alegria senão Nele. Muitas vezes, repetia em minhas comunhões as palavras da Imitação de Cristo: "Ó Jesus! doçura inefável, convertei-me em amargura todas as consolações da terra!..." Esta oração me saía dos lábios sem esforço, sem constrangimento. Vinha-me a impressão de que a repetia, não por minha vontade, mas como criança ....

**Domingo, dia 24 de julho – 17º. Dom Com – 1ª. Semana**

Para o Diário Espiritual, medite: **MATEUS 13, 44-51**

Outras leituras: 1 Rs 3, 5, 12; Salmo 118 (119); Rm 8, 28-33

**“O REINO É UMA PÉROLA ESCONDIDA”**

Todos aqueles que entram em contato com o Evangelho e descobre as maravilhas do Reino de Deus, ficam abismados e procuram esconder e proteger essa pérola... ‘para não dar jóias aos porcos’. Estes animais representam a superficialidade da vida e as paixões que nos dominam. Portanto, eis as atitudes de quem encontra Deus de verdade, maravilha e encanto, uma paixão tão grande que nos leva a vender tudo, jogar a nossa vidinha para o alto para ganhar o campo onde se encontra a pérola; cuidado e amor para que ninguém nos roube essa jóia que é Jesus. Nenhum preço é alto demais para ganhar Jesus, o verdadeiro tesouro da vida. Amos só se paga com Amor!

### **TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 13,44-51**

44.“O Reino dos Céus é como um tesouro escondido num campo. Alguém o encontra, deixa-o lá bem escondido e, cheio de alegria, vai vender todos os seus bens e compra aquele campo. 45.O Reino dos Céus é também como um negociante que procura pérolas preciosas. 46.Ao encontrar uma de grande valor, ele vai, vende todos os bens e compra aquela pérola. 47.“O Reino dos Céus é ainda como uma rede lançada ao mar e que pegou peixes de todo tipo. 48.Quando ficou cheia, os pescadores puxaram a rede para a praia, sentaram-se, recolheram os peixes bons em cestos e jogaram fora os que não prestavam. 49.Assim acontecerá no fim do mundo: os anjos virão para separar os maus dos justos, 50.e lançarão os maus na fornalha de fogo. Aí haverá choro e ranger de dentes. ” 51.Entendestes tudo isso?” — “Sim”, responderam eles.



### **BENTO XVI Audiência Quarta-feira, 19 de Novembro de 2008**

A iluminação de Damasco mudou radicalmente a sua existência: começou a considerar todos os méritos, adquiridos numa carreira religiosa integérrima, como "esterco" face à sublimidade do conhecimento de Jesus Cristo (cf. F/3, 8). A *Carta aos Filipenses* oferece-nos um testemunho comovedor da passagem de Paulo de uma justiça fundada na Lei e adquirida com a observância das obras prescritas, para uma justiça baseada na fé em Cristo: ele tinha compreendido que tudo o que lucrado até então na realidade era, perante Deus, uma perda e por isso decidiu apostar toda a sua existência em Jesus Cristo (cf. F/3, 7). O tesouro escondido no campo e a pérola preciosa em cuja aquisição investir tudo o resto já não eram as obras da Lei, mas Jesus Cristo, o seu Senhor.

A relação entre Paulo e o Ressuscitado tornou-se tão profunda que o induziu a afirmar que Cristo não era apenas a sua vida mas o seu viver, a ponto que para o poder alcançar até morrer era um lucro (cf. F/1, 21). E não desprezava a vida, mas tinha compreendido que para ele o viver já não tinha outra finalidade e não sentia outro desejo a não ser o de alcançar Cristo, como numa competição atlética, para permanecer sempre com Ele: o Ressuscitado tinha-se tornado o início e o fim da sua existência, o motivo e a meta da sua corrida. Só a preocupação pela maturação na fé dos que tinha evangelizado e a solicitude por todas as Igrejas por ele fundadas (cf. 2 Cor 11, 28), o levavam a abrandar a corrida para o seu único Senhor, para aguardar os discípulos a fim de que pudessem, com ele, correr para a meta. Se na precedente observância da Lei nada tinha para se reprovar sob o ponto de vista da integridade moral, uma vez alcançado por Cristo preferia não pronunciar juízos sobre si mesmo (cf. 1 Cor 4, 3-4), mas limitava-se a predispor-se a correr para conquistar Aquele pelo qual tinha sido conquistado (cf. F/3, 12).

*Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (22)*

Pouco tempo depois da minha primeira Comunhão entrei em novo retiro para a Crisma. Tinha-me preparado, com bastante empenho, para receber a visita do Espírito Santo. Não conseguia compreender que se não dê maior cuidado à recepção deste sacramento de Amor. De ordinário, fazia-se um só dia de retiro para a Crisma. Como, porém, o Senhor Bispo não podia vir no

dia marcado, coube-me o consolo de ter dois dias de solidão. Para nos distrair, nossa mestra levou-nos ao Monte Cassino, onde colhi grandes margaridas para a festa do Corpo de Deus. Oh! como estava exultante a minha alma! Igual aos apóstolos, eu aguardava, venturosa, a visita do Espírito Santo ... Folgava com a idéia de que dentro em breve seria perfeita cristã, sobretudo que eternamente teria na frente a misteriosa cruz que o bispo traça, quando faz a imposição do Sacramento ... Chegou afinal o ditoso momento. Não senti, quando desceu o Espírito Santo nenhum vento impetuoso, mas antes aquela leve brisa, cujo murmúrio o profeta Elias ouviu no monte Horeb... Nesse dia, recebi a força para sofrer, pois logo em seguida devia começar o martírio de minha alma ... Foi minha querida e gentil Leônia que me serviu de madrinha. Estava tão comovida que não pôde conter a efusão de lágrimas todo o tempo da cerimônia. Recebeu, comigo, a Santa Comunhão, pois nesse belo dia tive ainda a felicidade de unir-me a Jesus.

Terminadas as deliciosas e inolvidáveis festas, minha vida retornou ao ritmo ordinário, isto é, tive de retomar a vida colegial, que tanto me custava. Quando fiz minha Primeira Comunhão, apreciava a convivência com crianças de minha idade, todas cheias de boa vontade, tendo tomado, como eu, a resolução de praticar seriamente a virtude. Mas, era preciso pôr-me em contato com alunas bem diferentes, dissipadas, não desejosas de cumprir o regulamento, e isto me deixava muito desconsolada. Tinha um gênio folgaz, mas não sabia entregar-me aos brinquedos próprios de minha idade. No recreio, apoiava-me muitas vezes contra uma árvore e contemplava o andamento do jogo, enquanto me engolfava em sérias reflexões! Inventara um jogo que me agradava.

**Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Mateus 19-20**

**Segunda-Feira, dia 25 de julho = FESTA DE SÃO TIAGO**

Para o Diário Espiritual, medite: **MATEUS 20, 20-28**

Outras leituras: 2 Cor 4, 7-15; Salmo 125 (126)

**“...PARA SERVIR E DAR A SUA VIDA EM RESGATE”**

Todo homem deve lutar contra o próprio orgulho e a própria soberba, o instinto a ser ‘os primeiros’. Com sinceridade, a Bíblia relata tudo e nada esconde dessas baixarias. Jesus não desanima e aproveita para nos ensinar: sendo que é impossível para o homem não querer ser o primeiro, então, seja o primeiro a ser **ÚLTIMO**, seja o primeiro a se colocar no final da fila, deixando todos passar na frente, seja o primeiro a se despojar e a doar tudo o que o irmão precisa, seja o primeiro a **SERVIR**, seja o primeiro a **DAR A VIDA**. Esse é o caminho do amor e da humildade que os ‘filhos de Zebedeu’ nos ensinam.

**TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 20,20-28**

**20.A mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, aproximou-se de Jesus e prostrou-se para lhe fazer um pedido. 21.Ele perguntou: “Que queres?” Ela respondeu: “Manda que estes meus dois filhos se sentem, no teu Reino, um à tua direita e outro à tua esquerda”. 22.Jesus disse: “Não sabeis o que estais pedindo. Podeis beber o cálice que eu vou beber?” Eles responderam: “Podemos”. 23.“Sim”, declarou Jesus, “do meu cálice bebereis, mas o sentar-se à minha direita e à minha esquerda não depende de mim. É para aqueles a quem meu Pai o preparou”. 24.Quando os outros dez ouviram isso, ficaram zangados com os dois irmãos. 25.Jesus, porém, chamou-os e disse: “Sabeis que os chefes das nações as dominam e os grandes fazem sentir seu poder. 26.Entre vós não deverá ser assim. Quem quiser ser o maior entre vós seja aquele que vos serve, 27.e quem quiser ser o primeiro entre vós, seja vosso escravo. 28.Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos”.**



*(Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (23)*

Era o de enterrar as pobres avezinhas que encontrávamos mortas debaixo das árvores. Muitas alunas tiveram gosto em ajudar-me, de sorte que nosso cemitério se tornou muito bonito, plantado de árvores e flores, proporcionais ao tamanho de

nossos pequenos emplumados.

Gostava, outrossim, de contar histórias. Inventava-as na medida que me acudiam à imaginação. Minhas colegas rodeavam-me com entusiasmo, e de vez em quando alunas maiores integravam-se ao grupo de ouvintes. Ia continuando a mesma história por vários dias, pois tinha prazer em torná-la cada vez mais interessante, na proporção que via as impressões despertadas, marcadas na fisionomia de minhas companheiras. Sem embargo, a mestra logo me proibiu continuar minha atividade oratória, pois queria ver-nos brincar e correr, e não discurrir...

Apanhava com facilidade o sentido das matérias que aprendia, mas tinha dificuldade em decorar os textos. Por isso, quanto ao catecismo, no ano que precedeu minha Primeira Comunhão, pedia quase todos os dias a permissão para decorá-lo no tempo dos recreios. Meus esforços coroaram-se de bom êxito, e sempre fui a primeira. Perdendo casualmente meu lugar, por causa de uma única palavra esquecida, minha dor manifestava-se por lágrimas amargas, que o Padre Domin não sabia como estancar... Estava muito satisfeito comigo (quando não chorava), e chamava-me sua doutorazinha, por causa de meu nome Teresa. Certa vez, a aluna que vinha depois de mim, não soube formular a argüição de catecismo para sua colega. Depois de passar, em vão, toda a roda das alunas, o Sr. Padre voltou-se novamente para mim, declarando que ia verificar se eu merecia o lugar de primeira da classe. Em minha profunda humildade, era só o que esperava. Levantei-me com segurança, respondi as argüições, sem cometer erro nenhum, com grande surpresa de todo o mundo... Feita minha Primeira Comunhão, continuei meu zelo pelo catecismo até a saída do colégio. Dava boa conta dos estudos. Era quase sempre a primeira. Meus maiores sucessos eram em História e redação. Todas minhas mestras me tinham como aluna muito inteligente. Outro tanto não acontecia em casa de Titio, onde passava por ignorantinha, boa e meiga, dotada de juízo reto, mas incapaz e desajeitada... Não me surpreende a opinião que Titio e Titia tinham e certamente ainda terão a meu respeito. Por ser muito tímida, quase não falava. Quando escrevia, meu rabisco e minha ortografia - nada mais natural - não eram de feição que encantassem...

**Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Mateus 21-22**

**Terça-Feira, dia 26 de julho = FESTA DOS AVÓS DE JESUS**

*Para o Diário Espiritual, medite: **SIRACIDE 3, 1-16***

*Outras leituras: Salmo 131 (132)*

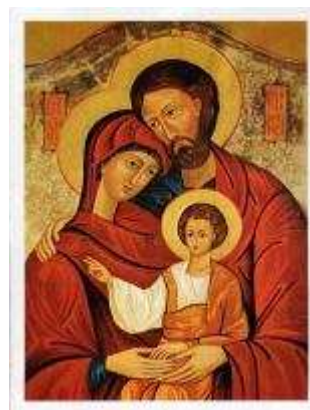
*“HONRA PAI E MÃE”*

A primeira característica de quem se afasta de Deus o afastamento e a quebra dos afetos mais sagrados. A droga e o álcool destroem as famílias. Já me aconteceu de encontrar na Crackolândia de São Paulo, uma mãe que obrigava sua filha a se prostituir para ela ter o dinheiro da droga. Vice versa, quem se aproxima de Deus trás amor para dentro da sua casa. Mesmo que, às vezes, haja incompreensão, antes ou depois o Amor vencerá. Medite esse trecho com atenção e procure, hoje, fazer um gesto que construa a tua família natural (*escrever uma carta à sua mãe, seu pai, seus filhos...almoçar ou jantar juntos, orar juntos, ligar...fazer algo, mesmo com a oração, se não tiver contatos*).

**TRECHO PARA O DIÁRIO: Siracide 3,1-16**

2.Ouvi, ó filhos, a advertência de um pai, e procedei de tal modo que sejais salvos. 3.Deus honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. 4.Quem honra seu pai intercederá pelos pecados, evitará cair neles e será ouvido na oração quotidiana. 5.Quem respeita sua mãe é como alguém que ajunta tesouros. 6.Quem honra seu pai terá alegria em seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. 7.Quem honra seu pai terá vida longa, e quem obedece ao pai é o consolo da mãe. 8.\* Quem teme o Senhor honra seus pais e como a senhores servirá aos que o geraram.

9.Com obras e palavras honra teu pai, 10.para que dele venha sobre ti a bênção. 11.A bênção do pai consolida a casa dos filhos, mas a maldição da mãe destrói até os alicerces. 12.Não te glories da injúria sofrida por teu pai, pois não é glória para ti a sua afronta. 13.A glória de cada um vem da honra de seu pai, e é uma desonra para o filho a mãe desprezada. 14.Filho, ampara a velhice de teu pai e não lhe causes desgosto enquanto vive. 15.Mesmo que esteja perdendo a lucidez, sê tolerante com ele e não o humilhes, em nenhum dos dias de sua vida. 15.A ajuda prestada a teu pai não será esquecida, 16.mas será plantada em lugar dos teus pecados



## CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

### 2196 O QUARTO MANDAMENTO

«Honra pai e mãe, a fim de prolongares os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te vai dar» (Ex 20, 12).

«Era-lhes submisso» (Lc 2, 51).

O próprio Senhor Jesus lembrou a força deste «mandamento de Deus» (1). E o Apóstolo ensina: «Filhos, obedecei aos vossos pais, no Senhor, pois é isso que é justo. "Honra pai e mãe" – tal é o primeiro mandamento, com uma promessa "para que sejas feliz e gozes de longa vida sobre a terra"» (Ef 6, 1-3) (2).

**2197.** O quarto mandamento é o primeiro da segunda tábua, e indica a ordem da caridade. Deus quis que, depois de Si, honrássemos os nossos pais, a quem devemos a vida e que nos transmitiram o conhecimento de Deus. Temos obrigação de honrar e respeitar todos aqueles que Deus, para nosso bem, revestiu da sua autoridade.

**2199.** O quarto mandamento dirige-se expressamente aos filhos nas suas relações com o pai e a mãe, porque esta relação é a mais universal. Mas diz respeito igualmente às relações de parentesco com os membros do grupo familiar. Exige que se preste honra, afeição e reconhecimento aos avós e antepassados. E, enfim, extensivo aos deveres dos alunos para com os professores, dos empregados para com os patrões, dos subordinados para com os chefes e dos cidadãos para com a pátria e para com quem os administra ou governa.

Este mandamento implica e subentende os deveres dos pais, tutores, professores, chefes, magistrados, governantes, todos aqueles que exercem alguma autoridade sobre outrem ou sobre uma comunidade de pessoas.

*(Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (24)*

Mas, o modo desajeitado com que manejava meu trabalho de agulha justificava a opinião pouco lisonjeira que tinham de mim. Considero tudo isso como uma graça. Uma vez que o Bom Deus queria meu coração só para Si, já atendia minha oração, quando "trocava em amargura as consolações da terra". Para mim, isso se tornava tanto mais necessário, quanto mais não me conservaria insensível a louvores. Muitas vezes, gabavam diante de mim a inteligência das outras, e jamais a minha. Daí concluí que a não tinha, e resignei-me a carecer dela...

Meu coração, sensível e amoroso, facilmente ter-se-ia entregado, se tivesse encontrado um coração capaz de compreendê-lo... Tentei ligar-me a meninas de minha idade, principalmente a duas dentre elas. Tinha-lhes amor, e elas por sua vez me amavam tanto, quanto eram capazes de fazê-lo. Mas, que lástima! Como é mesquinho e volúvel o coração das criaturas!!! ... Não demorei em perceber que meu amor era incompreendido. Uma de minhas amigas precisou procurar a família, e voltou alguns meses depois. Durante sua ausência, pensava nela e guardava cuidadosamente um anelzinho que me dera. Quando tornei a ver minha companheira, grande foi minha alegria, mas não obtive, ainda mal, senão um olhar indiferente... Meu amor não fora compreendido. Percebi-o, e não mendiguei uma afeição que me era negada. O Bom Deus, porém, deu-me um coração tão leal que, amando com pureza, ama para sempre. Por isso, continuei a rezar pela minha companheira, e ainda lhe tenho afeição... Ao ver que Celina queria bem a uma de nossas mestras, quis imitá-la, mas não pude consegui-lo, pois não sabia conquistar as boas graças das criaturas. Ó ditosa ignorância! Como me livrou de grandes males!...

**Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Mateus 23-24**

**Quarta-Feira, dia 27 de julho**

Para o Diário Espiritual, medite: **MATEUS 13, 53-58**

Outras leituras: Ex 34, 29-35; Salmo 98 (99)

**"SABER ENXERGAR ALÉM... RECONHECER A PROFUNDA  
RIQUEZA DO IRMÃO"**

Quem tem um olhar 'rotineiro' nunca descobre a beleza profunda do irmão que está ao seu lado. Um aluno pode ficar 5 anos sentado no mesmo banco do colega sem se conhecerem profundamente. Você pode trabalhar anos em um escritório, junto às demais pessoas que você não conhece. A gente distingue 'público' e 'privado', mas na família de Deus não existe essa distinção. Até dois irmãos de sangue podem se estranhar se um começa caminhar com Deus e outro não.

Dedique esse dia a olhar com profundidade quem está ao seu lado e se possível estabeleça com ele um relacionamento profundo, um diálogo profundo. Somos todos 'irmãos de sangue' em Cristo!

## TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 13,53-58

**53.**Quando Jesus terminou de contar essas parábolas, partiu dali. **54.**Ele foi para sua própria cidade e se pôs a ensinar na sinagoga local, de modo que ficaram admirados. Diziam: "De onde lhe vêm essa sabedoria e esses milagres? **55.**Não é ele o filho do carpinteiro?



Sua mãe não se chama Maria, e seus irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas? **56.**E suas irmãs não estão todas conosco? De onde, então, lhe vem tudo isso?" **57.**E ele tornou-se para eles uma pedra de tropeço. Jesus, porém, disse: "Um profeta só não é valorizado em sua própria cidade e na sua própria casa!" **58.**E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

*(Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (25)*

Quanto não agradeço a Jesus de me fazer encontrar só "amargura nas amizades da terra"! Com um coração como o meu, deixar-me-ia prender e cercear as asas. Como pode ria, então, "voar e repousar?" Como pode unir-se intimamente a Deus, um coração entregue à afeição das criaturas?... Tenho, o sentimento de que não é possível. Sem beber da taça envenenada do amor por demais ardente das criaturas, sinto em mim que me não é possível estar equivocada. Vi tantas almas que, seduzidas por essa luz falsa, esvoaçaram como míseras mariposas e queimaram as asas. Depois, volveram-se à verdadeira e meiga luz do amor. Esta lhes deu novas asas, mais brilhantes e mais ligeiras, a fim de poderem voar para junto de Jesus, Fogo Divino, "que arde sem se consumir". Oh! eu o sinto, Jesus conhecia-me como fraca demais para me expor à tentação. Quiçá, deixar-me-ia queimar toda inteira pela enganadora luz, se a visse fulgurar diante dos olhos ... Não aconteceu assim. Só encontrei amargura, onde almas mais robustas deparam com alegria, e desta se desfazem por fidelidade. Não tenho, portanto, nenhum mérito em me não ter entregue ao amor das criaturas, uma vez que só fui preservada pela grande misericórdia do Bom Deus! ...

Reconheço que, sem Ele, poderia cair tão baixo como Santa Madalena. E com grande doçura ecoa em minha alma a profunda palavra de Nosso Senhor a Simão... Eu o sei, "menos AMA aquele, a quem menos se perdoa". Mas, não ignoro também que a mim Jesus perdoou mais do que a Santa Madalena, pois me perdoou por antecipação, porquanto me impediu que caísse. Oh! pudera explicar o que sinto! ...

*(Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (26)*

Dou aqui um exemplo que traduzirá um pouco meu modo de pensar. - Suponho que o filho de um entendido doutor depare no caminho com uma pedra, que o faz cair e fraturar um membro. De pronto lhe acorre o pai, ergue-o com amor, pensa-lhe as lesões, aplicando todos os recursos de sua arte. E o filho, completamente curado, logo lhe testemunha sua gratidão. Não resta dúvida, o filho tem todo o motivo de querer bem ao Pai! Farei, contudo, outra suposição ainda. Sabendo que, no caminho do filho, se encontra uma pedra, o pai apressa-se em tomar a dianteira, e remove-a, sem que ninguém o veja. O filho, por certo, objeto de seu previdente carinho, não TENDO CONHECIMENTO da desgraça, da qual o pai o livrara, não lhe mostrará gratidão, e ter-lhe-á menos amor do que se fora curado por ele... Entanto, se souber o perigo, do qual acaba de escapar, não o amará ainda mais? Ora, tal filha sou eu, objeto do amor previdente de um Pai, que enviou seu Verbo para resgatar não os justos, mas os pecadores ". Quer que eu o ame, porque me perdoou, não digo muito, mas TUDO. Não esperava que eu muito o amasse, como Santa Madalena, mas quis que SOUBESSE como me amou com um amor de inefável providência, a fim de que agora o ame até a loucura!... Ouvi dizer que se não encontra alma pura mais amorosa do que uma alma arrependida. Oh! Quem me dera desmentir a afirmação!...

Percebo estar muito longe do meu assunto, motivo pelo qual me apresso em retomá-lo. O ano seguinte à minha Primeira Comunhão escoou-se quase todo sem provações interiores para minha alma. No retiro para a segunda Comunhão é que fui assaltada pela terrível doença de escrúpulos... É preciso passar por tal martírio, para o compreender. Ser-me-ia impossível dizer quanto não sofri em ano e meio... Todos os meus pensamentos e as minhas mais ações mais simples se tornavam para mim motivo de perturbação. Só tinha sossego, quando os contava à Maria, e isto me era muito penoso, por sentir a obrigação de lhe dizer todas as idéias extravagantes que me vinham à mente a respeito dela própria. Aliado meu fardo, desfrutava um instante de paz, mas a paz desvanecia-se como um relâmpago, e logo começava novamente meu martírio. De quanta paciência não precisava minha querida Maria, para me ouvir, sem dar mostras de nenhum aborrecimento!...

**Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Mateus 25-26**

Quinta-Feira, dia 28 de julho

Para o Diário Espiritual, medite: **SALMO 83 (84)**

Outras leituras: Ex 40, 16-38; Mt 13, 47-53

**"FELIZES OS QUE DECIDEM, EM SEU CORAÇÃO, A SANTA VIAGEM!"**

Falta menos de um mês para a grande peregrinação italiana à Medjugorje. No ano passado, éramos mais de 700. Convido todos a acompanharem com a oração e o sacrifício. Qualquer romaria é o símbolo da nossa vida, porque a nossa vida é a grande viagem dessa terra para o céu.

Quem se decide para Deus, atravessa esse Vale de Lágrimas pulando de alegria e transforma tudo o que toca numa 'fonte borbulhante', cheia de vida. Nós somos como árvores, cujas raízes estão fincadas no céu e a folhagem, com os frutos, está nessa terra. Por isso, que 'meu coração e minha carne exultam no Deus vivo'! Viva com a cabeça e o coração no céu e os pés e as mãos nessa terra!

### **TRECHO PARA O DIÁRIO: Salmo 83 (84)**

**2.Como são amáveis tuas moradas, SENHOR dos exércitos! 3.Minha alma desfalece e suspira pelos átrios do SENHOR. Meu coração e minha carne exultam no Deus vivo. 4.Até o pássaro encontra casa e a andorinha o ninho, onde pôr os filhotes, junto a teus altares, SENHOR dos exércitos, meu rei e meu Deus. 5.Feliz quem mora em tua casa: sempre canta teus louvores. 6.Feliz quem encontra em ti sua força e decide no seu coração a santa viagem. 7.Passando pelo vale do pranto, transforma-o numa fonte e a primeira chuva o cobre de bênçãos. 8.Cresce seu vigor ao longo do caminho, e Deus lhes aparece em Sião. 9.Ó SENHOR, Deus dos exércitos, ouve minha prece, presta atenção, Deus de Jacó, 10.Vê, ó Deus, nosso escudo, olha o rosto do teu consagrado. 11.Para mim um dia nos teus átrios vale mais que mil em outro lugar; estar na porta da casa do meu Deus é melhor que morar nas tendas dos ímpios. 12.Porque sol e escudo é o SENHOR Deus; o SENHOR concede graça e glória, não recusa o bem a quem caminha com retidão. 13.SENHOR dos exércitos, feliz o homem que em ti confia.**

**JOÃO PAULO II** Audiência 28 de agosto de 2002

Gostaríamos de nos deter um momento acerca desta "ascensão" mística, que tem na peregrinação terrena uma imagem e um sinal. E fá-lo-emos com as palavras de um escritor cristão do século VII, abade do mosteiro do Sinai: "Subi, irmãos, ascendei. Cultivai, no vosso coração o profundo desejo de subir sempre (cf. 83, 6). Escutai as Escrituras que convidam: "Vinde, subamos à Montanha do Senhor, à Casa do Deus de Jacob" (*Is* 2, 3), que fez os nossos pés rápidos como os de um cervo e nos indicou como meta um lugar sublime, para que, seguindo as suas veredas, saíssemos vencedores (cf. *S* 17, 33). Apressemos-nos, então, todos como está escrito enquanto não tivermos encontrado, na unidade da fé, o rosto de Deus, e reconhecendo-O, não tivermos alcançado o homem perfeito na maturidade completa da idade de Cristo (cf. *Ef* 4, 13)" (*A Escada do Paraíso*, Roma 1989, pág. 355).

5. Em primeiro lugar, o Salmista pensa na peregrinação concreta que, de Sião, conduz às várias localidades da Terra Santa. A chuva que está a cair parece ser uma antecipação das bênçãos jubilosas que o envolverão como um manto (cf. *S* 83, 7) quando estiver diante do Senhor no templo (cf. v. 8). A viagem cansativa através "do vale do pranto" (cf. v. 7) é transfigurada pela certeza de que a meta é Deus, aquele que dá vigor (cf. v. 8), escuta a súplica do fiel (cf. v. 9) e torna-se o seu "escudo" protetor (cf. v. 10). É precisamente nesta luz que a peregrinação concreta se transforma como intuíram os Padres numa parábola da vida inteira, passada entre o afastamento e a intimidade com Deus, entre o mistério e a revelação.

*(Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (27)*

Mal chegava eu da Abadia, punha-se ela a arrumar-me os cabelos para o dia seguinte (pois, querendo agradecer ao Papai, a rainhazinha andava todos os dias com os cabelos em cachinhos, para grande admiração das colegas, mormente das professoras que não viam crianças tão mimadas pelos pais). E durante a arrumação não parava de chorar, contando todos

os meus escrúpulos. Como tivesse terminado os estudos, Celina voltou para casa no fim do ano, e a pobre Teresa, obrigada a ficar sozinha, não demorou a ficar doente, pois o único interesse que a mantinha interna consistia em estar com sua inseparável Celina, sem a qual "sua filhinha" já não poderia ali continuar... Deixei, pois, a Abadia na idade de 13 anos e continuei meus estudos, tomando várias aulas semanais em casa da Sra. Papinau". Era uma pessoa boníssima, muito culta, com uns ares de solteirona. Vivia com a mãe, e encantava ver-se o pequeno lar, que juntas constituíam a três (pois a gata fazia parte da família e eu tinha de suportar suas sonecas em cima dos meus cadernos e, inclusive, admirar seu porte). Tinha a vantagem de viver na intimidade da família. Como os Buissonnets ficavam muito longe para as pernas já um tanto envelhecidas de minha professora, pedira ela fosse tomar as aulas em sua casa. Ao chegar, encontrava ordinariamente a velha senhora Cochain. Fitava-me "com seus olhos grandes e límpidos", e depois chamava com voz descansada e sentenciosa: "Senhô rra Papineau... a Se nho rrita Teresa já chegou!". Sua filha respondia-lhe prontamente, com voz acriançada: "Já vou, Mamã".

## Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Mateus 27-28

Sexta-Feira, dia 29 de julho – SANTA MARTA

Para o Diário Espiritual, medite: **1 JOÃO 3, 13, 18**

Outras leituras: Sal 33 (34); Jo 11, 19-27

**"PASSAMOS DA MORTE PARA A VIDA PORQUE AMAMOS OS IRMÃOS"**

Como essa frase é forte. Cada um de nós, espontaneamente diria: 'Passamos da morte para a vida, porque fomos batizados, porque aceitamos e acolhemos Jesus em nossa vida...', mas o velho sábio São João diz: Passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. É como se cada gesto de amor sincero fosse um *NOVO BATISMO* e sabemos que é assim mesmo, como explicou São Tomás de Aquino.

Mergulhemo-nos, portanto, hoje, no Amor aos irmãos, e procuremos fazer muitos gestos de amor, até escondidos procuremos ser 'amor' no nosso íntimo e, sem perceber, nos encontraremos no grande mar de Deus.

### TRECHO PARA O DIÁRIO: 1 João 3,13-18

13.Não vos admireis, irmãos, se o mundo vos odeia. 14.Sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte. 15.Todo aquele que odeia o seu irmão é um homicida. E sabeis que nenhum homicida conserva tem a vida eterna permanecendo nele. 16.Nisto sabemos o que é o amor: Jesus deu a vida por nós. Portanto, também nós devemos dar a vida pelos irmãos. 17.Se alguém possui riquezas neste mundo e vê o seu irmão passar necessidade, mas diante dele fecha o seu coração, como pode o amor de Deus permanecer nele? 18.Filhinhos, não amemos só com palavras e de boca, mas com ações e de verdade!



### JOÃO PAULO II XVI JORNADA MUNDIAL JOVENS 6 de Janeiro de 1999

Para saber se amarmos verdadeiramente a Deus, é preciso verificar se se ama seriamente o próximo. E se quisermos saborear a qualidade do amor pelo próximo, deve-se perguntar se amamos verdadeiramente a Deus. Porque «quem não ama a seu irmão, ao qual vê, como pode amar a Deus, que não vê?» (1 Jo 4, 20), e «nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e guardamos os Seus mandamentos» (*ibid.*, 5, 2).

Na Carta Apostólica *Tertio millennio adveniente* exortei os cristãos a «sublinhar com maior decisão a opção preferencial da Igreja pelos pobres e os marginalizados» (n. 51). Trata-se de uma opção «preferencial», não exclusiva. Jesus convida-nos a amar os pobres, porque a eles se deve uma atenção particular, em razão precisamente da sua vulnerabilidade. Eles – como se sabe – são sempre mais numerosos, também nos países chamados ricos, não obstante os bens deste mundo serem destinados a todos. Toda a situação de pobreza interpela a caridade cristã de cada um. Ela, porém, deve tornar-se também empenho social e político, porque o problema da pobreza no mundo depende de condições concretas, que devem ser transformadas por homens e mulheres de boa vontade, construtores da civilização do amor. São «estruturas de pecado» que não podem ser vencidas senão com a colaboração de todos, na disponibilidade a «perder-se» pelo outro em vez de o explorar, a «servi-lo» em vez de o oprimir (cf. Carta Enc. *Sollicitudo rei socialis*, 38).

Isso poderá ser também a expressão imediatamente visível de uma opção fundamental: a de orientar com decisão a vida para Deus e os irmãos.

### *S. Teresa do Menino Jesus (28)*

E logo começava a aula. Essas lições tinham a vantagem (além dos conhecimentos que adquiria) de fazer-me conhecer o mundo... Quem o diria?... Na sala, mobiliada à moda antiga, rodeada de livros e cadernos, presenciava muitas vezes visitas de todos os gêneros, de sacerdotes, senhoras, moças, etc. Na medida do possível, a conversa ficava por conta da Sra. Cochain, a fim de que a filha pudesse dar-me aula, mas, em tais dias, não aprendia grande coisa. Com o nariz metido no livro, ouvia tudo o que se falava, até o que para mim seria melhor não escutar. A vaidade insinua-se tão facilmente no coração! ... Dizia uma senhora que eu tinha cabelos bonitos... Na saída, uma outra, julgando não ser ouvida, indagava quem era essa menina tão bonita. E tais palavras, tanto mais lisonjeiras, quanto não eram ditas diante de mim, deixavam-me na alma uma impressão de gozo, que claramente me indicava como eu era cheia de amor-próprio. Oh! quanta compaixão não sinto das almas que se perdem!... É tão fácil perder-se nas sendas floridas do mundo ... Não há dúvida, para uma alma mais formada a doçura que ele oferece, vem mesclada de amargura, e o imenso vácuo dos desejos não poderia preencher-se com louvores momentâneos ... No entanto, se meu coração desde o seu despertar não se erguera até Deus, se o mundo me tivera sorrido desde minha entrada na vida, que teria acontecido comigo?... ó minha Mãe querida, com que gratidão canto as misericórdias do Senhor! ... De acordo com as palavras da Sabedoria, não foi ele que "me retirou do mundo, antes que meu espírito se pervertesse com sua malícia, e que suas enganosas aparências me seduzissem a alma?" A Santíssima Virgem também velava sua florzinha. Não querendo que perdesse o brilho ao contato com as coisas da terra, retirou-a para o alto de sua montanha, antes que desabrochasse... Enquanto aguardava o ditoso momento, Teresinha crescia no amor à sua Mãe do Céu. Para lhe dar prova desse amor, praticou uma ação que muito lhe custou, e que a despeito de sua extensão vou historiar em poucas palavras...

**Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: 1 Coríntios 1-2**

**Sábado, dia 30 de julho**

Para o Diário Espiritual, medite: **MATEUS 14, 1-10**

Outras leituras: Lv 25, 1-17; Sal 66 (67)

**"MORRER PELA VERDADE PARA QUE O IRMÃO SE COVERTA À VERDADE"**

Entre Herodes e João havia um relacionamento estranho: Herodes prendia João e queria matá-lo, mas no mesmo tempo o escutava e o considerava um homem especial. João, preso aos grilhões, é mártir de Verdade: 'Não era permitido ficar com a mulher do teu irmão! Mesmo sofrendo por causa de Herodes, João não queria mandá-lo para o inferno', mas que se convertesse, se salvasse; Eis o que hoje nos ensina a Palavra: Não existem INIMIGOS, mesmo que eles procurem nos matar, existem irmãos que devem ser iluminados com a **VERDADE DE JESUS** e vale a pena dar a vida por isso.

#### **TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 14, 1-12**

1.Na aquele tempo, a fama de Jesus chegou aos ouvidos do rei Herodes. 2.Ele disse aos seus cortesãos: "É João Batista! Ele ressuscitou dos mortos; por isso, as forças milagrosas atuam nele". 3.De fato, Herodes tinha mandado prender João, acorrentá-lo e colocá-lo na prisão, por causa de Herodíades, a mulher de seu irmão

Filipe. 4.Pois João vivia dizendo a Herodes: "Não te é permitido viver com ela". 5.Herodes queria matá-lo, mas ficava com medo do povo, que o tinha em conta de profeta. 6.Por ocasião do aniversário de Herodes, a filha de Herodíades dançou diante de todos, e agradou tanto a Herodes 7.que ele prometeu, com juramento, dar a ela tudo o que pedisse. 8.Instigada pela mãe, ela pediu: "Dá-me aqui, num prato, a cabeça de João Batista." 9.O rei ficou triste, mas, por causa do juramento e dos convidados, ordenou que atendessem o pedido dela. 10.E mandou cortar a cabeça de João, na prisão. 11.A cabeça foi trazida num prato, entregue à moça, e esta a levou



para a sua mãe. 12.Os discípulos de João foram buscar o corpo e o enterraram. Depois vieram contar tudo a Jesus.

### PAULO VI Audiência Quarta-feira, 20 de Maio de 1970

Devemos repetir uma frase que pronunciámos no Consistório (reunião dos Cardeais) de anteontem, porque Nos parece que é importante, actual, e pode ser repetida também numa audiência geral como esta, porque se destina a todos.

É a seguinte: a hora que soa no quadrante da história exige, efetivamente, de todos os filhos da Igreja, uma grande coragem e, de modo muito especial, a coragem da verdade, que o Senhor em pessoa recomendou aos seus discípulos, quando lhes disse: « Seja este o vosso modo de falar: Sim, sim; não, não; ... » (Mt 5, 37).

Este dever, o de professar corajosamente a verdade, é tão importante, que o próprio Senhor o definiu como a finalidade da sua vinda a este mundo. Diante de Pilatos, durante o processo que precedeu a sua condenação à cruz, Jesus pronunciou estas graves palavras: « Para isto nasci e para isto vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade » (Jo 18, 37). Jesus é a luz do mundo (cfr. Jo 8, 12), é a manifestação da verdade; e, para cumprir esta missão, que dá origem à nossa salvação, Jesus ofereceu a própria vida, mártir da verdade que, afinal, é Ele mesmo.

Deste fato surgem duas questões. A primeira é a que veio aos lábios do próprio Pilatos. Ele, talvez não ignaro, mas céptico em relação às discussões filosóficas da cultura greco-romana sobre a verdade, ele, magistrado competente para julgar não teorias especulativas, mas delitos e crimes, admira-se que este Rabi, que lhe tinha sido apresentado como réu de morte, por crime de lesa majestade, se declare mestre da verdade; imediatamente o interrompe e, talvez com certa ironia, pergunta: *Quid est veritas?* — o que é a verdade? (Jo 18, 38). Houve quem, engenhosamente, baseando-se nesta frase latina, construísse um estupendo anagrama como resposta: « *Est vir qui adest — é o homem que está aqui* ».

### *Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (29)*

Quase logo depois de minha admissão na Abadia, fui recebida na associação dos Santos Anjos. Apreciava muito as práticas de devoção que se me impunham, pois sentia um atrativo todo particular em rezar aos bem-aventurados espíritos celestiais, especialmente àquele que o Bom Deus me dera para ser companheiro do meu exílio. Algum tempo depois da minha Primeira Comunhão, a fita de aspirante a Filha de Maria substituiu a dos Santos Anjos. Antes, porém, de ser admitida na Associação da Santíssima Virgem, deixei a Abadia. Por ter saído antes de concluir os estudos, não tinha o direito de ingressar como antiga aluna. Considerando, contudo, que todas as minhas irmãs tinham sido "Filhas de Maria", tive receio de ser, menos do que elas, filha de minha Mãe do Céu, e fui com toda a humildade (apesar do muito que me custava) pedir a licença de ser recebida na Associação da Santíssima Virgem na Abadia. A mestra diretora não quis recusar-me, mas pôs como condição que, duas vezes por semana, me recolhesse uma tarde na Abadia, para mostrar se era digna de ser admitida. Bem ao invés de me causar prazer, a concessão foi-me custosa ao extremo. Não tinha, como outras antigas alunas, uma professora amiga, com a qual pudesse passar algumas horas. Contentava-me, por conseguinte, em cumprimentar a mestra, e depois trabalhava em silêncio até ao final da lição programada. Ninguém me dava atenção, e por isso subia à tribuna do coro da capela, ficando diante do Santíssimo Sacramento até o momento em que Papai ia buscar-me. Esta era minha exclusiva consolação. Não era Jesus meu único amigo?... Não conseguia falar senão com Ele.

### Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: 1 Coríntios 3-4

**Domingo, dia 31 de julho**

Para o Diário Espiritual, medite: **MATEUS 14, 13-21**

Outras leituras: Is 55, 1-3; Sal 144; Rm 8, 35-38

“DAÍ-LHES VÓS MESMOS DE COMER!”

Essa é palavra querida que abriu nossa Missão no Haiti. João, primo de Jesus, acabou de ser degolado, como meditamos ontem, e Jesus ao invés de ter medo, intensifica ainda mais a sua ação: ‘Viu a multidão, ficou com pena e curou...’ Jesus se lança na missão, custe o que custar e pede que nos lancemos também: ‘ Dai-lhes vós mesmos de comer!’

Dando tudo o que temos (cinco pães e dois peixes), com generosidade, entregando-nos totalmente, mesmo com todos os nossos limites, o Poder de Deus vai fluindo e o milagre acontece.

Deus precisa de nós para salvar o mundo!

**TRECHO PARA O DIÁRIO: Mateus 14,13-21**

13. Ao ser informado † da morte de João, Jesus partiu dali e foi, de barco, para um lugar deserto, a sós. Quando as multidões o souberam, saíram das cidades e o seguiram a pé. 14. Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam doentes. 15. Ao entardecer, os discípulos aproximaram-se dele e disseram: "Este lugar é deserto e a hora já está adiantada. Despede as multidões, para que possam ir aos povoados comprar comida!" 16. Jesus porém lhes disse: "Eles não precisam ir embora. Vós mesmos dai-lhes de comer!" 17. Os discípulos responderam: "Só temos aqui cinco pães e dois peixes". 18. Ele disse: "Trazei-os aqui". 19. E mandou que as multidões se sentassem na relva. Então, tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu e pronunciou a bênção, partiu os pães e os deu aos discípulos; e os discípulos os distribuíram às multidões. 20. Todos comeram e ficaram saciados, e dos pedaços que sobraram recolheram ainda doze cestos cheios. 21. Os que comeram foram mais ou menos cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

(Primeiro manuscrito) S. Teresa do Menino Jesus (30)

Fatigava-me a alma conversar com as criaturas, ainda que se tratasse de conversas piedosas... Sentia que era maior vantagem falar com Deus do que falar de Deus, pois em conversas espirituais se intromete muito amor próprio! ... Oh! bem era, única e exclusivamente, pela Santíssima Virgem que me apresentava na Abadia... Por vezes, sentia-me sozinha. muito sozinha. Como nos dias de minha vida de semi-interna, quando triste e doente esparecia no grande pátio, repetia as palavras que sempre me fizeram renascer paz e alento no coração: "A vida é teu navio, não é tua morada!"... Quando ainda pequenina, estas palavras me restituíam a coragem. Ainda agora, a despeito dos anos que apagam tantas impressões da piedade infantil, a imagem da embarcação enleva minha alma, ajudando-lhe a suportar o exílio em paciência... Não nos diz também a Sabedoria que "a vida é como uma nau que sulca as ondas agitadas, e de cuja rápida passagem não fica nenhum vestígio?... " Quando penso tais coisas, minha alma submerge no infinito. Afigura-se-me que já abordo a praia da eternidade... Afigura-se-me receber os amplexos de Jesus... Creio avistar minha Mãe do Céu que me vem ao encontro na companhia do Papá... da Mamã... dos quatro anjinhos... Creio, afinal, gozar para sempre da verdadeira vida eterna em família...

Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: 1 Corintios 5-6

## POSSÍVEL ESQUEMA PARA A SUA HORA DE ADORAÇÃO

(Adoração ao Santíssimo Sacramento deve ser feita em absoluto silêncio. É uma hora de intimidade entre você e Jesus. Não é partilha)

1º. Inicie com essa oração, ensinada por um Anjo aos 3 pastorzinhos de Fátima: "Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos; peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam." (3 vezes).

\*Olhe um pouco para Jesus manifestando seu amor e continue com uma outra oração do Anjo: "Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, eu vos adoro profundamente e Vos ofereço o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma, Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da Terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido e pelos merecimentos infinitos de Seu Santíssimo Coração e pela Intercessão do Imaculado Coração de Maria, peço-vos a conversão dos pecadores".

\*Continue olhando para Jesus, sinta a alegria de Jesus pela tua visita, continue assim:

2º. "Estou aqui Senhor para Te adorar, sinto uma grande alegria estando perto de Ti e Ti digo:  
Coração de Jesus na Eucaristia, amável companheiro do nosso exílio, eu Vos adoro.

Coração Eucarístico de Jesus, Coração Solidário, eu Vos adoro.  
Coração humilhado de Jesus, eu Vos adoro.  
Coração abandonado, esquecido, desprezado, ultrajado, eu Vos adoro.  
Coração amante, coração bondoso, fogo de Amor, eu vos adoro.  
Coração desejoso de atender-nos, desejoso de ser suplicado, eu Vos adoro.  
Coração doce refugio dos pecadores, eu vos adoro.  
Coração de Jesus, meu Amor, meu Tudo, eu Vos adoro!"

\* "Ofereço-te, Senhor tudo o que eu estava fazendo".(Fixe o olho na Hóstia Consagrada ou no Sacrário e, com a voz do coração, em silêncio, conte para Jesus, como um amigo, o que você estava fazendo)

\* "Ofereço-te, Senhor as dores que apertam meu coração."(Conte para Jesus o que mais te machuca, te preocupa, te angustia...)

\* "Ofereço-te as pessoas queridas".(Olhe para Jesus e, com a voz do coração, fale os nomes dos seus familiares, seus amigos, das pessoas a ti confiadas...)

\* "Ofereço-te os meus inimigos...".(Diga a Jesus, sem tirar os olhos dele, os nomes das pessoas que estão ti ferindo e que você não consegue perdoar...)

"Ofereço-te, Senhor, essa hora de adoração para eles também!"

\* "Ofereço-te, Senhor, as minhas alegrias..."(Fale um pouco para Jesus de suas esperanças e de suas alegrias, consagre a Ele seus sonhos...)

\* OLHA AGORA PARA JESUS SEM NADA DIZER, ESFORCE-SE PARA ESCUTAR A SUA VOZ, acostume-se a escutar o sopro suave de sua voz no silêncio do coração.

3º. Se os olhos do teu coração e os teus olhos físicos conseguiram se fixar em Jesus, sem distração nenhuma, então continue com o TERÇO DO AMOR EUCARÍSTICO:

\*Nas Contas grandes do Pai Nosso, no lugar do Pai Nosso, reze:

"Bendito e Louvado seja o Santíssimo e Diviníssimo Sacramento."

\*Nas Contas da Ave Maria, no lugar da Ave Maria, reze:

"MEU SENHOR, MEU DEUS, MEU AMOR, MEU TUDO"

(Olhe sempre fixo para Jesus sacramentado durante esse terço, reze com o coração. Só um coração que ama é capaz de repetir sem fim as mesmas palavras).

4º. Termine essa hora, rezando o Terço Mariano, mantendo os olhos sempre fixos em Jesus. Se durante o Terço sae espontaneamente alguma oração para Jesus, não tenha medo de interromper o Terço e falar a Jesus "coração a coração". Depois retome o Terço. Seja essa oração uma manifestação do teu ardente amor para o Coração de Jesus e de Maria.

Rezando as "Aves Marias" pense em MARIA COMPLETAMENTE PREENCHIDA DE JESUS: "Cheia de Graça"="Cheia de Deus, da Eucaristia... O senhor Eucarístico está contigo... Santa Maria, Mãe de Deus, minha Mãe querida, rogai por...(apresenta a Maria uma graça que você precisa para um irmão)".

Entre um Mistério e o outro, reze:

"O Virgem Maria, Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, alegria da Igreja, salvação do mundo, rogai por nós e despertai em todos os fiéis a devoção à Santíssima Eucaristia".

## **ORAÇÃO DO PERDÃO**

(Rezar esta oração por 30 dias consecutivos. Frequentemente esta oração traz à mente áreas do nosso subconsciente que necessitam de perdão. Exponha sem medo as feridas à luz do Sol que é Deus e o calor do Espírito irá sanar em profundidade. Se algumas coisas que a oração fala não fazer parte de sua vida, então reze pelos seus irmãos).

Senhor Jesus Cristo, peço-te perdão por todas as pessoas que fazem parte da minha vida. Sei que me darás forças para perdoar e eu te agradeço porque me amas mais do que eu a mim mesmo e desejas a minha felicidade mais do que eu poderia desejá-la.

Pai, perdoa-me por todas as vezes que a morte visitou minha família, pelos momentos difíceis, pelas dificuldades financeiras e por todas as coisas que julguei fossem castigos enviados por Ti. As pessoas diziam: "É a vontade de Deus". Foi assim que me tornei uma pessoa amarga e ressentida com o Senhor. Purifica hoje minha mente e o meu coração.

Senhor, eu me perdôo por ter cometido pecados, faltas e transgressões. Por tudo o que é mau dentro de mim, ou que penso ser mau eu me perdôo, e aceito o Teu perdão.

Perdôo-me também por ter tomado teu nome em vão, deixando de Te adorar na Igreja, magoando meus pais, embebedando-me, pecando contra a pureza, entregando-me a leituras e filmes pornográficos, fornicando, adulterando, praticando a homossexualidade. Eu estou me perdoadando pelo aborto cometido, pelo roubo praticado, pela mentira, por ter defraudado e por manchar a reputação alheia, por ter machucado e ferido muitos.

Tu me perdoaste hoje, e eu também me perdôo.

Obrigado, Senhor, por Tua graça neste momento.

Perdôo-me também por me envolver com superstições, horóscopos, freqüentar sessões, praticar adivinhação ou usar amuletos, feitiços. Rejeito toda superstição espírita, macumba, candomblé e escolho a Ti somente como meu Senhor e Salvador. Enche-me com Teu Espírito Santo.

Perdôo de coração minha mãe. Eu a perdôo por todas as vezes que me magoou, me feriu, ficou irada comigo e por todas as vezes que me castigou. Eu a perdôo por todas as vezes em que preferiu um dos meus irmãos a mim. Eu a perdôo por todas as vezes em que disse que eu era bobo, feio, estúpido, o pior dos filhos ou que eu dava muito trabalho. Eu a perdôo pelas vezes em que disse que eu não era querido, que fui um acidente, um erro ou que não era o que ela esperava.

Eu perdôo meu pai. Eu o perdôo pela falta de apoio, de amor, afeição ou atenção. Eu o perdôo por sua falta de tempo, por me privar de sua companhia, pela sua bebedeira, por suas discussões e brigas com minha mãe ou com meus irmãos. Eu o perdôo por seus castigos severos, pelo abandono, por ficar fora de casa, por se divorciar de minha mãe ou por suas traições. Eu o perdôo de coração.

Senhor, eu ofereço meu perdão a meus irmãos e irmãs, eu perdôo os que me rejeitaram, mentiram a meu respeito, me odiaram, se aborreceram comigo e competiram pelo amor de meus pais, pelos meus irmãos que me feriram fisicamente ou me maltrataram.

Perdôo os meus familiares que foram muito severos comigo, puniram-me ou tornaram minha vida desagradável de qualquer forma, eu também realmente perdôo.

Senhor eu perdôo meu marido (minha esposa), pela falta de amor, afeição, consideração, sustento, atenção, comunicação, por falhas e fraquezas que me feriram e me inquietaram.

Senhor, eu perdôo meus filhos por sua falta de respeito, obediência, amor, atenção, apoio, calor humano, compreensão; por seus maus hábitos, abandonando a Igreja, perdendo-se, envolvendo-se no crime, na droga e quaisquer outras ações que me tenham perturbado.

Meus Deus eu perdôo meu genro ou minha nora e outros parentes da família de meu esposo (minha esposa), que trataram meus filhos sem amor ou atenção. Por todas as palavras que eles proferiram, pensamentos, ações ou omissões que me magoaram e me causaram dor, eu os perdôo.

Por favor, Jesus, ajuda-me a perdoar meus parentes, meus avós, que possam ter interferido na nossa família, ou tenham sido possessivos em relação aos meus pais, que possam ter causado confusão colocando meus pais um contra o outro.

Jesus, ajuda-me a perdoar meus colegas de trabalho, que são desagradáveis ou tornam minha

vida infeliz, os que me sobrecarregam com o trabalho deles e falam mal de mim, não cooperam comigo ou tentam ocupar o meu lugar. Eu realmente os perdôo.

Eu agora perdôo meu sacerdote e minha Igreja por todas as faltas de apoio, mesquinha, falta de amizade, não me ajudando como podiam, não me proporcionando inspiração, por não me usarem numa posição importante, por não me convidarem a trabalhar em algo que desenvolvesse uma capacidade maior ou por qualquer outra mágoa que me tenham infligido, eu realmente os perdôo no dia de hoje.

Senhor, perdôo meu patrão por não me pagar suficientemente, por não apreciar o meu trabalho, por ser injusto comigo, zangando-se ou agindo sem amizade e consideração, por não me promover ou por não me congratular pelo trabalho executado.

Senhor, eu perdôo meus professores do passado, bem como os do presente. Os que me puniram, humilharam, insultaram e trataram injustamente, os que me ridiculizaram, me chamaram de "burro" ou ignorante e me prenderam depois da hora de saída.

Senhor, eu perdôo os amigos que me falharam, perderam o contato comigo, não me apoiaram, não estavam por perto quando precisei do auxílio, que me pediram dinheiro emprestado e não me pagaram e os que falaram mal de mim.

Jesus, eu oro especialmente pela graça do perdão para com aquela pessoa que mais me feriu na minha vida. Peço-te a força para perdoar àquele que eu considero o meu pior inimigo, aquele a quem é muito difícil perdoar e a quem eu disse que jamais perdoaria. Obrigado, Jesus, pela força que o Senhor me dá. Permite que o teu Santo Espírito me encha de luz e que cada área escura de minha mente seja iluminada. Amém.

## O Diário Espiritual.

1º- Escolha um bom lugar, se puder, reúna com os amigos e marque a duração da meditação (pelo menos 30min.). Se possível, reze o Terço antes ou, pelo menos, faça o Sinal da Cruz, reze um Pai Nosso e 3 Ave Maria.

2º- LEIA O TEXTO do Dia (Precisa da "Carta Diário"), sem se preocupar em riscar. Em seguida leia de novo o texto, sublinhando e riscando as frases que mais tocaram em seu coração e mexeram com você.

3º- Pegue seu caderno espiritual, ponha no alto da página à esquerda, a data do dia e a citação do trecho, que você está lendo. Em seguida, ESCREVA TODAS AS FRASES QUE VOCÊ SUBLINHOU. Enfim, escreva de novo a frase que mais te atingiu entre todas.

4º- Pergunte-se, agora, COMO POSSO COLOCAR EM PRÁTICA, HOJE, ESSA FRASE? Qual GESTO CONCRETO vou fazer para realizar essa palavra em minha vida? Deve ser algo de muito concreto: o que VOU FAZER, hoje para realizar essa palavra? Tire, portanto, UM PRÓPOSITO (pequeno, concreto, preciso, algo que a Palavra me convida a melhorar, uma pequena coisa por dia. Jesus não falou: "Felizes os que lêem a Palavra, mas "Felizes os que PRATICAM".

5º- Escreva agora o seu propósito NA PALMA DA MÃO e no seu Diário. Esse propósito esteja, o dia todo, em seu coração e em sua mente, para vivenciá-lo o mais possível.

6º- À NOITE, dedique pelo menos 20 minutos para refletir sobre o dia. Na página de direita do seu caderno, faça o "Diário do dia" respondendo a essas perguntas:

\*O QUE JESUS FEZ PARA MI M, HOJE? (Quais graças recebi dele, nesse dia).

\*O QUE EU FIZ PARA JESUS, HOJE? (Conte como você viveu o propósito, escreva, pelo menos 10 linhas contando as experiências que você viveu quando se lembrou do propósito).

\*SENHOR, PEÇO-TE PERDÃO POR... (Escreva, com sinceridade os pecados cometidos no dia. Dessa forma vai ser simples confessar e não se esquecer de nada).

7º- LEMBRE-SE SEMPRE DAS 5 PEDRINHAS: CONFISSÃO MENSAL, MEDITAÇÃO DIÁRIA DA BÍBLIA, S.MISSA( Todo dias ou quanto mais possível), Santo ROSÁRIO Cotidiano, JEJUM a Pão e Água 4ª e 6ª feira).

**[www.belembelembem.com](http://www.belembelembem.com) (clik em Diario espiritual)**

**Rua Nelson Cruz 10, 03015-050 Belenzinho SP**

**Associação Missão Belém (11/2694-2746)**

**Se você deseja ajudar os nossos pobres: B. Bradesco ag 1749 c/c 3324-3**

**Se deseja ajudar os pobres do Haiti: B. do Brasil, ag 0383-2 cc: 28462-9**